CASOS DE REENCARNAÇÃO DE INDIVÍDUOS FAMOSOS

KEVIN TODESCHI

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

REENCARNAÇÃO DE INDIVÍDUOS FAMOSOS

EDGAR CAYCE

Kevin J. Todeschi, 1998

INTRODUÇÃO

Das mais de 14.000 leituras dadas por Edgar Cayce ao longo de um período de quarenta e três anos, aproximadamente 2.000 abordam o tema da reencarnação. Na perspetiva de Cayce, cada um de nós passa por uma série de vidas com o propósito expresso do crescimento e desenvolvimento da alma. Nesse processo, são dadas à alma oportunidades e experiências que melhor permitirão ao indivíduo cumprir o propósito para o qual encarnou. Na linguagem das leituras, ao indivíduo são dadas as condições necessárias, "para satisfazer as necessidades de tornar a entidade una com a Energia Criativa." (254-32)

As leituras sobre reencarnação eram dadas a indivíduos de modo a ajudá-los a compreender os pontos fortes e as fraquezas da alma, bem como os seus próprios potenciais e desafios. À medida que Cayce entrava no seu estado de transe, era-lhe dada uma sugestão específica que lhe permitia aceder à informação necessária para uma "leitura de vida", que tratava da história da alma. Essa sugestão era a seguinte:

"Terá diante de si a existência de vida no plano terrestre (dando nome, data, local) e a existência terrena desta entidade naquela de (dando o nome e o local da estada terrena) e dará uma vida biográfica da entidade naquele dia e plano de existência terrena, desde a entrada e como no plano da terra até à partida da entidade, indicando os pontos de desenvolvimento ou de atraso em tal existência." 254-22

A resposta de Cayce a essa sugestão forneceria ao indivíduo uma linha temporal histórica das suas encarnações, lições aprendidas, bem como quaisquer falhas ou padrões que tivessem sido adquiridos e que precisassem de ser superados no presente.

Os críticos da reencarnação apontam frequentemente que toda a gente acredita ter sido uma Cleópatra, um George Washington ou algum personagem famoso dos anais da história. O que aconteceu a todas as pessoas comuns? Onde estão todos os agricultores, as donas

de casa, os camponeses, os prisioneiros ou as massas sem instrução que constituíram a maior parte da população da história? Embora as leituras de Cayce tenham, de facto, indicado várias identidades famosas do passado, a maioria das leituras de vida está repleta de nomes de indivíduos que eram pessoas comuns. Na verdade, dos mais de 10.000 nomes dados em leituras de vidas passadas, menos de 2 por cento são identificáveis como "famosos" e aproximadamente metade desse número são personagens da Bíblia.

Para aqueles indivíduos que têm a certeza de que foram alguém famoso do passado, é importante salientar um aspeto comummente negligenciado da "síndrome da pessoa famosa". Muitas vezes, os indivíduos são atraídos por outros porque estão a responder a padrões de experiência e comportamento humanos. Muito frequentemente, uma pessoa no presente ressoa com alguém do passado, não porque ela tenha sido essa pessoa, mas porque a figura histórica representa ou corresponde a algo na vida presente do indivíduo.

Outra possibilidade é que a ligação atual de uma pessoa com uma identidade de vida passada não se deva ao facto de a pessoa ter sido esse indivíduo, mas sim porque a pessoa atual esteve outrora familiarizada com esse indivíduo famoso. Um exemplo das leituras é o caso de um homem de quarenta e sete anos, [1151], que estava convencido de ser a reencarnação do Presidente James A. Garfield. Outro psíquico tinha inclusivamente confirmado esta ligação. No entanto, Cayce afirmou na leitura 1151-4 que o indivíduo tinha sido simplesmente um associado muito próximo de Garfield e não o próprio presidente.

Independentemente da circunstância atual de um indivíduo, Cayce acreditava que cada vida poderia ser uma experiência com propósito. Com certeza, a alma leva consigo todas as memórias, talentos e defeitos adquiridos em experiências anteriores, mas o presente — e a forma como um indivíduo responde às experiências no aqui e agora — é muito mais importante do que qualquer coisa que tenha vindo antes. O passado fornece meramente uma estrutura de potenciais e probabilidades. Na perspetiva das leituras, um dos propósitos para aprofundar a história de uma entidade era simplesmente um meio de descobrir a continuidade da alma.

Com a premissa de que poderemos, de alguma forma, vislumbrar aspetos desta continuidade ao rever as histórias de alma de outros, este volume apresenta uma visão geral daquelas leituras que identificaram o indivíduo como tendo tido alguma notoriedade em algum momento da história. Não inclui histórias de casos de personagens bíblicos ou daqueles indivíduos para os quais não existe referência ou verificação contemporânea disponível; nem inclui identidades de indivíduos que eram familiares de ou simplesmente associados a uma pessoa famosa; apenas foram incluídos aqueles indivíduos aos quais foram atribuídas identidades notáveis.

PESSOAS FAMOSAS MENCIONADAS

Aquiles

c. Século XII a.C. Caso 900 De acordo com a mitologia grega, Aquiles era o herói grego mais bravo, forte e competente da Guerra de Troia. Quando era bebé, todas as partes do seu corpo (exceto o calcanhar pelo qual a sua mãe o segurava) tinham sido mergulhadas no Rio Estige, tornando-o assim quase invulnerável. Ele matou o grande herói troiano, Heitor, e morreu pouco depois quando uma seta lhe perfurou o calcanhar.

Aparentemente, Aquiles foi tanto um indivíduo real como uma figura da mitologia, pois em 1924, a um corretor de bolsa de vinte e nove anos foi dito que ele tinha sido Aquiles. Seguro de si, inteligente e rico, foi-lhe dito na sua leitura: “Alguém em quem muitos confiarão para as suas atividades mentais nas forças da Terra. Alguém que é dado especialmente a deter o controlo em muitos empreendimentos financeiros.” (900-6)

Na sua vida como Aquiles, [900] nunca conhecera Helena de Troia, embora a tivesse constantemente como um ideal, visto que ela era a razão pela qual os gregos e troianos lutavam. Na sua vida atual, [900] viu-se casado com [136], que tinha sido Helena de Troia. Embora idealizasse a sua esposa e se considerasse o seu protetor, como outrora fora morto a lutar pela honra de Helena, subconscientemente sentia por vezes que a beleza e o poder de tal

mulher poderiam ser perigosos. Os dois divorciaram-se mais tarde. (Ver também “Helena de Troia”).

Seis meses após a sua primeira leitura de vida, 900 obteve uma leitura de acompanhamento sobre a sua encarnação grega como Aquiles:

Na entrada no plano da terra naquela de ou chamada Aquiles, encontramos no período de existências terrenas quando as condições foram acentuadas ao longo de certas linhas. A entidade então, como descendente masculino, entrou com as belezas da natureza rústica do tempo e lugar, perto de Atenia ou Atenas, e foi criada até à idade adulta, ou jovem idade adulta, no e arredores do Monte, e foram-lhe dadas todas as vantagens nos exercícios e jogos e aprendizagem do dia, com as belezas daquilo que naquele dia poderia ser obtido por alguém que foi criado para o propósito especial de entrar nas condições políticas, sociais e outras do dia e da época.

Cedo aprendeu a do soldado com a lança, arco e machado, com uma armadura preparada pela mãe do corpo, e dados todos os benefícios dos aristocratas da época, dadas capacidades excecionais e aplicadas as mesmas no desenvolvimento moral, físico, do corpo. Alguém, então, belo de estatura, físico, mente e da expressão do mesmo. Cedo atraído na jovem idade adulta para as situações políticas que rodeavam as condições do país, surgindo então como companheiro de muitos dos líderes naquele dia em que havia combates pessoais em todas as fases da proeza física do corpo. A entidade demonstrando as capacidades excecionais dos ambientes sob os quais o corpo fora desenvolvido no dia em que isto, o desenvolvimento da proeza física, era estudado e recebia a maior extensão de atenção. Em combates pessoais, frequentemente o corpo era bem-sucedido e chamado o líder do exército e grupo, ou o representante pessoal dos exércitos da entidade no reinado daqueles encarregados dos mesmos na altura.

Na vida social e moral, encontramos a entidade a demonstrar desenvolvimento em capacidades mentais. Alguém demonstrando desenvolvimento em condições morais, como é mostrado na relação com cativos que eram levados pelos exércitos e distribuídos, os

favoritos para o favorito do exército. Nos combates pessoais, encontramos as capacidades excecionais em forças mentais também demonstradas. A entidade partiu então da vida em combate pessoal, ferida no calcanhar, a partir do qual se instalou gangrena no corpo e se tornou envenenamento do sangue para o sistema. No dia, encontramos muito escrito sobre esta entidade, e são atribuídas muitas capacidades que apenas estão escritas na forma do dia e da época, como está escrito sobre muitos que mostram as suas capacidades de uma maneira que se desenvolve no plano terrestre em direção às forças espirituais pelas quais todos se esforçam.

Partindo então apenas com as forças de quem não é capaz de satisfazer as necessidades do sofrimento físico sob as condições que lhe sobrevieram. Errando apenas dessa maneira. Daí, no plano presente, a necessidade de ser capaz de enfrentar essas condições que pareceriam assoberbar a entidade, a necessidade de, como foi dado, "Aquietar-se — e ouvir a voz do interior." 900-63

Nesta vida, [900] era extremamente inteligente. Ele estava entre os poucos indivíduos contemporâneos de Cayce que conseguiam compreender facilmente alguns dos conceitos mais complicados explorados nas leituras. Foi-lhe dito que no passado, como Aquiles, ele tinha dominado a terra. Também tinha adquirido grandes capacidades mentais. O desafio para [900] nesta vida era aplicar as conquistas que tinha alcançado sobre os domínios físico/mental e trazer uma nova compreensão de unidade e espiritualidade ao mundo. Durante algum tempo, ele chefiou o trabalho da Associação de Cayce, tornando-se o seu principal financiador e o construtor do Hospital Cayce. Extremamente interessado no ensino superior, fundou também a Universidade do Atlântico. Infelizmente, devido a conflitos de personalidade e ciúmes, [900] viria mais tarde a retirar-se da Associação. Com o tempo, perderia também a sua fortuna. O Sr. 900 morreu em 1954 de ataque cardíaco.

Adams, John Quincy

1767-1848 Caso 2167 John Quincy Adams era filho de John Adams, segundo presidente dos EUA, e tornar-se-ia o sexto presidente dos Estados Unidos em 1824. Na altura, era considerado o principal

arquiteto da política externa dos EUA. Após a sua presidência, ocupou um lugar na Câmara dos Representantes dos EUA de 1831 a 1848, onde lutou consistentemente contra a expansão da escravatura.

Em 1940, a um estudante universitário de vinte e três anos, que estudava diplomacia na Universidade George Washington, foi dito que ele tinha sido John Quincy Adams. Após receber a sua leitura, a sua mãe afirmou: "Tudo o que diz respeito à sua natureza, características, etc., é tão verdadeiro!" A leitura dizia, em parte:

Pois, à medida que a oportunidade se apresente a esta entidade para um serviço de uma natureza que exija a análise de todas as fases da experiência do homem entre os seus semelhantes, que tudo seja temperado com justiça, misericórdia, paz e verdade. Estes são os propósitos sobre os quais esta terra foi fundada: e são essas forças, esses factos autoevidentes da existência do homem, que são parte integrante da expressão de cada alma no plano material: que a liberdade de expressão, a liberdade de propósito para a adoração das forças Criativas de acordo com os ditames da própria consciência de cada um, nunca pereçam da terra.

Encontramos então alguém destinado — por aquilo que já foi alcançado, e pelo intuito e propósito — a ser um poder, uma voz entre os seus semelhantes em lugares estranhos, em terras estranhas — porventura.

Contudo, que seja com esse propósito pelo qual a entidade uma vez fez esse juramento; de sustentar esses princípios, essas atividades que causaram a fundação desta terra.

Assim, no serviço pelo seu semelhante, no erguer da voz para considerações em todos os caminhos e todas as fases da experiência do homem, encontramos os canais através dos quais a entidade poderá ter uma saída, não apenas para a expansão das suas virtudes como indicado, mas também para proporcionar um crescimento no conhecimento e no poder e no vigor de alguém que presta o serviço de Deus entre os seus semelhantes...

Antes disto, então, a entidade esteve sob o nome Adams: John Q., ou Quincy. 2167-1

Em Roma, ele fora um intérprete da lei e um defensor da liberdade de expressão e da liberdade de atividade para todo o povo. Da Terra Santa, [2167] adquirira a tendência inata de ser "sentimental" [ou "profundo"] em relação aos assuntos da vida e, como resultado, desanimava-se facilmente. Em vidas em Israel e no Egito, ele desenvolvera um interesse intenso pela espiritualidade. Foi-lhe dito que as suas maiores valias no presente seriam como economista político ou diplomata.

Três anos mais tarde, em 1943, a mãe de [2167] relatou que o seu filho era então o oficial mais jovem no corpo docente de uma escola tática em Nova Jérsia. Ele era casado e tinha três filhas. Não existem relatórios de acompanhamento adicionais em arquivo.

Alexandre, o Grande

356-323 a.C. Caso 1208

Alexandre (III), o Grande, foi um dos maiores conquistadores e líderes militares que o mundo alguma vez conheceu. Educado pelo filósofo Aristóteles, tornou-se rei da Macedónia aos vinte anos de idade. Na altura em que morreu, aos trinta e três anos, controlava um império que se estendia da Grécia até à Índia e abrangia tanto o império egípcio como o persa.

Aos pais de um bebé de três dias de idade foi dito, em 1936, que a criação e educação do seu filho eram da maior importância. Cayce previu que, se a criança fosse criada adequadamente, a sua vida seria instrumental para ajudar a criar uma nova ordem mundial que poderia unificar a humanidade. Foi dito aos pais que o seu filho tinha sido outrora dois líderes do passado: Alexandre, o Grande e Thomas Jefferson. Embora a sua alma tivesse ganho na sua encarnação como Jefferson, tinha perdido como Alexandre. (Ver também "Jefferson, Thomas.")

Antes disso, encontramos que a entidade estava naquela terra durante aqueles períodos em que houve as atividades que causaram a ascensão e queda de muitas terras, nas terras gregas, persas, em todas as terras orientais, quando a entidade agora conhecida como Alexandre, o Grande, se empenhou pelas forças conquistadoras da terra — o esgotamento para que pudesse trazer para si as exaltações.

Aqui a entidade perdeu. Pois estas tornar-se-ão, na experiência da entidade, as influências de que a força faz o direito, ou o poder que leva às indulgências. E se estas não forem conquistadas nas experiências como os princípios que são estabelecidos na sua experiência terrena, estas podem correr desenfreadas nas próprias atividades da entidade — tal como então. 1208-1

Como se antevisse eventos vindouros, a leitura alertou os pais de que as oportunidades de fama do seu filho ou "aquelas de infâmia, serão como uma só". Pelo menos sete vezes na leitura, Cayce lembrou os pais do seu papel importante em guiar e direcionar esta criança. Infelizmente, os pais de [1208] tinham uma relação extremamente difícil, pelo que o rapaz nunca recebeu a criação estável de que necessitava.

Até aos quinze anos, foi enviado para casas de familiares em diferentes estados (e várias escolas) com tanta frequência que raramente estava no mesmo local durante sequer um ano. A sua infância difícil tornou impossível que ele alcançasse o potencial prometido na sua leitura. Confirmando a afirmação de Edgar Cayce de que ele "pertenceria ao mundo", a sua vida levou-o a lugares como o Japão, Grécia, Itália, Espanha e África. Embora fosse uma pessoa sociável e de quem as pessoas gostavam, grande parte da sua vida pareceu ser gasta a tentar encontrar-se a si próprio.

Audubon, John James

1785-1851 Caso 410

John James Audubon foi um ornitólogo, um naturalista e um artista que se tornou conhecido pelos seus desenhos e pinturas de aves da América do Norte. A sua obra clássica, *The Birds of America*, contém mais de 400 gravuras coloridas à mão. A National Audubon Society, fundada em 1905, recebeu o seu nome.

Em abril de 1934, a uma viúva de quarenta e dois anos foi dito que ela tinha um talento inato para ver as "belezas que se veem na natureza... O canto da ave, a beleza da rosa, o zumbido da abelha, as

atividades daquelas coisas que emitem em si mesmas as expressões da alegria de apenas usar, por ora, uma porção de Deus na sua atividade". Aparentemente, ela tinha sido outrora Audubon.

Antes disto, encontramos que a entidade estava entre aqueles povos que vieram para esta terra, onde poderia haver um refúgio das provações que primeiro tinham experienciado na dura viagem no mar, e no que é agora conhecido como Louisiana.

A entidade estava então entre aqueles povos que ali encontraram um refúgio, e trouxe para aquelas terras, na experiência posterior, as alegrias de muitos, e construiu muito do que tem dado alegria e paz às mentes e corações de muitos que amaram o pequeno povo de Deus no reino das aves.

Depois, sob o nome Audubon, a entidade estabeleceu um lar: e quando vieram as turbulências e contendas, mesmo através daquelas provações daqueles que faziam a guerra — e as mudanças nas associações, a entidade trouxe a muitos a fé e a esperança, ainda naquelas mesmas forças e influências que os tinham preservado da água e da vaga e da tempestade. Que, embora as forças na natureza possam agitar-se e enfurecer-se, elas podem destruir apenas o corpo, e a alma pode viver naquilo que tem sido o desejo.

A Sra. [410] foi informada de que possuía largueza de visão e conseguia apreciar profundamente qualquer coisa que crescesse, qualquer coisa que estivesse viva ou qualquer coisa que fosse bela de contemplar, fossem as "bênçãos da chuva da tarde ou o sol da manhã". Os seus talentos como artista e o seu amor pela natureza tinham-se desenvolvido na Caldeia, quando aprendera a apreciar as belezas da vida quotidiana. No antigo Egito, aprendera sobre a pureza e trabalhara num dos templos.

No presente, [410] possuía talentos como artista e foi encorajada a direcionar a sua habilidade para coisas como a criação de folhetos ou cartões de felicitações e gravuras que pudessem trazer beleza às vidas daqueles que estivessem doentes, deprimidos ou necessitados. Também manteve interesse num negócio de flores.

Augusto

63 a.C. – 14 d.C. Caso 1266

Originalmente chamado Caio Otávio (também conhecido como Octaviano), era sobrinho de Júlio César. Quando Octaviano tinha apenas dezoito anos, César foi assassinado, mas no testamento de César, Octaviano foi nomeado filho adotivo e herdeiro pelo seu tio e recebeu o nome de Caio Júlio César. Na luta pelo poder que se seguiu à morte de César, ele tornou-se um dos três indivíduos encarregados de reorganizar a república. Pouco tempo depois, ele e Marco António derrotaram os assassinos de César e dividiram o império entre si. Um caso amoroso com Cleópatra levou à queda de António e, depois de Caio Júlio César ter conquistado o Egito (levando ao suicídio de ambos, António e Cleópatra), tornou-se o governante único do Império Romano. Recebeu o nome de Augusto (o Exaltado) pelo Senado e tornou-se conhecido como o primeiro imperador romano.

Augusto adicionou novos territórios ao império e, após anos de luta, conseguiu trazer a paz ao país (a *Pax Romana*). Considerado um dos grandes génios administrativos da história, ele reformulou todos os aspetos da vida romana, trazendo prosperidade e estabilidade ao império. Durante o seu governo, Augusto reavivou costumes religiosos e restaurou um sentido rigoroso de moralidade no país. Como imperador, patrocinou os principais artistas e escritores do seu tempo e liderou o seu império durante o que tem sido chamado de uma era de ouro. Após a morte, foi deificado.

Em 1936, o genro de um fabricante de setenta e seis anos convenceu o seu sogro a obter uma leitura de vida. Atravessando desafios financeiros e de negócio, o Sr. [1266] era o chefe de uma grande empresa de borracha no meio de uma reestruturação e de uma aquisição. Cayce começou a leitura afirmando que [1266] tinha feito algum progresso em superar uma tendência da alma de se colocar acima dos outros.

Numa vida imediatamente anterior à presente, ele chamara-se Samuel Goldenson e fora muito ativo na causa que uniu as colónias de modo a superar o domínio britânico. De facto, Cayce afirmou que foi Goldenson quem primeiro proferiu a afirmação: "tributação sem

representação é tirania". Numa vida em França, ele também lutara contra a tributação pela classe dominante à custa do povo comum.

Aparentemente, estas duas vidas tinham ajudado a equilibrar um ego tremendo e a sensação de que [1266] era, de algum modo, melhor do que os outros. Cayce afirmou que este indivíduo tinha sido o imperador romano Augusto:

Antes disso, a entidade era como César Augusto, que promoveu as grandes expansões da terra romana, não apenas por poder, mas para a gratificação do ego de si mesmo, e naqueles períodos em que as grandes expansões daquela terra surgiram.

A entidade foi então aquele que construiu aquele império. E sente-se intrinsecamente em cada movimento que aqueles povos daquela terra, que são da mistura romana e não italiana, são superiores de alguma maneira ou forma. Isto é inato e, no entanto, é sabido e deve ser sabido dentro de si que os propósitos espirituais, os desejos espirituais, devem ser aqueles que constituem as forças maiores que se manifestam em e entre os homens. 1266-7

Em Israel, o Sr. [1266] servira aparentemente como conselheiro. O seu talento com a indústria e a borracha desenvolvera-se primeiro na Atlântida, quando se envolveu na produção de vários produtos a partir de árvores. Foi-lhe dito que, mesmo aos setenta e seis anos, ainda tinha um trabalho a realizar que consistia em "ajudar os outros a conhecerem as suas verdadeiras relações com o seu Criador ou com as Forças Criativas, e nas formas e maneiras de dar expressão às mesmas para com o seu semelhante". Foi uma afirmação pela qual o próprio [1266] se sentiu atraído, pois mais tarde disse ao Sr. Cayce que um dos seus impulsos inatos era ajudar as pessoas a "encontrarem a sua fonte de poder".

O Sr. [1266] morreu em 1955, aos noventa e cinco anos.

Barrington, George

1755–1844 Caso 2213

Foi um aventureiro irlandês que se tornou famoso pelas suas capacidades como carteirista em Inglaterra. Os seus crimes acabariam por levar à sua deportação para a Austrália, onde se tornaria

superintendente de condenados. Segundo alguns relatos, foi também autor de várias histórias da sua pátria adotiva australiana.

Em 1926, uma mulher que sentira grande dificuldade em criar o seu enteado de dezasseis anos, de trato difícil, solicitou uma leitura. A mãe do rapaz tinha morrido, tal como o pai após o seu segundo casamento. Aparentemente, o rapaz tinha fugido de casa e ido para o mar para ser um aventureiro. Foi obtida uma leitura de vida que afirmava que a criança não regressaria aos Estados Unidos até atingir a meia-idade.

No passado, a criança desenvolvera um interesse inato em coisas como o mar, o mistério e o amor por muitas terras, armas de fogo e o oculto. Foi-lhe dito que, no passado, o seu enteado fora o pirata: Capitão Kidd. (Ver também "Kidd, Capitão"). Um mês mais tarde, enquanto se discutiam as leituras de vida em geral, a leitura 254-32 sugeriu que se poderia traçar um paralelo interessante entre as vidas de George Barrington e do Capitão Kidd, uma vez que eram a mesma alma.

Ana Bolena

c. 1507–1536 Caso 1521

Ana foi a segunda esposa de Henrique VIII, depois de este se ter divorciado de Catarina de Aragão e rompido com a Igreja Católica Romana. Ao início, Henrique estava de tal modo apaixonado por Ana que se tornou obcecado, mas perdeu o interesse após apenas alguns anos de casamento. Durante o matrimónio, Ana deu à luz uma filha, Isabel, que acabaria por se tornar rainha, bem como um filho nado-morto. Em 1536, Henrique mandou prender Ana, que foi julgada por adultério e decapitada.

Em 1938, foi dito aos pais de uma bebé que a sua filha tinha sido Ana Bolena:

Antes disto, encontramos que a entidade estava na terra inglesa, quando havia aqueles dogmas da Igreja e do Estado que se encontravam num período de perturbação.

Durante aquelas experiências, a entidade estava então próxima das atividades daqueles que detinham a autoridade, sob o nome de

Ana Bolena, ou aquela que perdeu na sua tentativa de se agarrar àquelas forças e influências que se manteriam fiéis à sua religião e à sua vida moral, e àquilo com que estava associada nos assuntos materiais e políticos da terra. 1521-1

Em vidas anteriores na Terra Santa, ela desenvolvera a sua intuição e adquirira uma consciência pessoal da presença de Deus. Também servira como profetisa. No antigo Egito, estivera com o seu pai e ajudara-o numa rebelião contra os que detinham o poder. Cayce afirmou que a direção da sua vida no presente estaria inteiramente dependente da orientação e direção que recebesse enquanto criança.

Embora criada num lar católico, o seu pai, um escritor de alguma reputação, sentia uma grande frustração com muitos aspetos da sua religião. Os pais de [1521] obtiveram mais tarde leituras físicas para a filha sobre uma variedade de doenças infantis, incluindo uma quantidade invulgar de pelo que crescia na parte de trás do pescoço e ombros da criança. Ao chegar à idade adulta, [1521] manteve o interesse pela espiritualidade e estudaria tanto o catolicismo como o judaísmo (a religião do seu marido).

A certa altura, [1521] tornou-se uma repórter de jornal muito bem-sucedida. Um dos últimos relatórios em arquivo afirma que ela e o marido tiveram dois filhos e que ela acabara de ser aceite na faculdade de direito.

Marco Júnio Bruto

c. 85–42 a.C. Caso 1976

Bruto alcançou fama pelo seu papel na conspiração que resultou no assassinato de Júlio César. Político habilidoso, era admirado pelos seus contemporâneos pelo seu idealismo. Amava a república que era Roma, embora fosse extremista nas suas transações financeiras com outros. Filosoficamente oposto a assassinatos, juntou-se à conspiração contra César, ainda assim, na esperança de restaurar um governo republicano. Quando se tornou claro que a república continuaria a ser um império sob António e Octaviano, suicidou-se.

Em 1939, pouco antes de [1976] estar prestes a nascer, o pai da criança foi a uma pequena papelaria comprar alguns anúncios de

nascimento. Enquanto esperava para fazer a sua compra, os seus olhos percorreram uma fila de livros. Apesar de não ter lido mais do que um ou dois livros desde a faculdade, foi subitamente dominado pelo desejo de comprar um dos volumes na prateleira. O livro era *A Vida de Júlio César*. Mais tarde, a sua esposa troçou dele porque nunca o vira ler um livro. Quando chegou a altura do parto, o homem levou o livro consigo para a sala de espera do hospital e leu-o enquanto a esposa dava à luz. Imagine-se a surpresa do casal quando uma leitura de vida para o bebé, com um mês de idade, afirmou que o seu filho tinha sido Bruto:

Alguém que precisará de disciplina, e mesmo nas fases iniciais, a rotina de um soldado ou esses tipos de condições que levam a tal devem ser a regra da vida na sua experiência formativa; caso contrário, a entidade poderá tornar-se um errante.

Pois existe a inclinação para ver e fazer parte de tantos assuntos.

Por conseguinte, veremos cada vez mais esse culto do herói, mesmo nos primeiros anos da experiência.

O nome naquele período era Bruto — daí as divisões e, no entanto, os anseios de ser como César naquela experiência.

Então, que a entidade aprenda a disciplina — ensinem a disciplina à entidade sob todos os ângulos — mas com amor, com paciência. 1976-1

Cayce afirmou que a criança tenderia a ser materialista e que seria forte de corpo e mente, e determinada a seguir o seu próprio caminho na vida. Ao longo da leitura, Cayce enfatizou que a criança precisava de disciplina e orientação, caso contrário teria a tendência de se tornar um "errante". Por esse motivo, quando [1976] ficou mais velho, foi encorajado a receber algum treino militar de rotina.

Durante os seus anos de formação, o rapaz foi visto como uma criança modelo. Teve bom desempenho na escola e tornou-se presidente da sua turma no ensino secundário, bem como dirigente de turma na faculdade. Licenciando-se com distinção, juntou-se ao ROTC e passou dois anos na marinha como oficial graduado. Eventualmente, trabalhou na área das relações laborais para uma

empresa de serviços públicos e foi bem-sucedido. Desejando progredir mais depressa, acabou por mudar de carreira para seguros de vida e fundos de investimento, onde se saiu muito bem.

Segundo todos os relatos, [1976] esteve sempre interessado em assuntos cívicos e tinha uma "propensão e talento natural" para este tipo de coisas. Ao longo dos anos, presidiu a associações de pais e financiou campanhas políticas; o seu pai previu que, eventualmente, [1976] se candidataria a um cargo político em escala nacional. Não existem relatórios adicionais em arquivo.

Edward George Bulwer-Lytton,

1803–1873 Caso 3657

Edward George Bulwer-Lytton (Primeiro Barão Lytton) foi membro do Parlamento Inglês e escritor de romances históricos, novelas e peças de teatro. As suas obras incluem *Os Últimos Dias de Pompeia* (1834) e *Richelieu* (1839).

A um joalheiro e optometrista de cinquenta e oito anos foi dito que o seu talento com gemas e metais preciosos poderia ser traçado até uma vida que vivera no Egito "como um gravador de ouro, um gravador de pedras — como rubis, diamantes, esmeraldas — e aquelas preparadas para os que detinham autoridade e poder". No entanto, ao longo dos anos, ele tornara-se insatisfeito com a sua ocupação e ansiava por fazer algo diferente, mas não sabia o quê. O seu descontentamento e infelicidade tinham-no levado inclusivamente a um episódio com o álcool, que ele superara. A sua leitura afirmava que ele possuía grandes talentos que não tinham sido explorados:

Aqui temos uma individualidade invulgar — e ele certamente errou a sua vocação!

Embora existam essas tendências, inclinações, capacidades em quaisquer atividades científicas ou mecânicas, as maiores capacidades da entidade poderiam, nesta experiência, ter sido empregues de uma maneira construtiva, como anteriormente, como autor. Pois este foi um Bulwer-Lytton! 3657-1

Ele também adquirira interesse por coisas de natureza mecânica devido a uma vida na Grécia, quando servira no exército.

Ao Sr. [3657] foi dito que poderia produzir obras ainda maiores do que as que produzira como Bulwer-Lytton, se simplesmente se dedicasse à escrita. Em resposta à sugestão, [3657] escreveu mais tarde: "Senti muitas vezes o impulso de escrever histórias, mas nunca foi uma necessidade eu tentar". De acordo com os arquivos, o Sr. [3657] viveu até aos setenta e quatro anos e manteve-se ativo no seu negócio até poucos dias antes da sua morte, em 1960. Não existe registo de se ele alguma vez tentou a sua sorte na escrita.

Anos mais tarde, em 1976, a sua filha escreveu e afirmou que acabara de ler um romance de Bulwer-Lytton e ficara espantada porque "era tal e qual como ouvir o Papá".

Aaron Burr

1756–1836 Caso 1235

Aaron Burr foi o terceiro vice-presidente dos Estados Unidos (sob Thomas Jefferson) e é mais conhecido por ter matado o seu rival político, Alexander Hamilton, num duelo. Embora tenha cumprido bem o seu mandato de quatro anos como vice-presidente, mais tarde a sua carreira política foi marcada por intriga estrangeira e traição fracassada contra os Estados Unidos. O seu próprio desejo de poder revelou-se a sua ruína. Foi absolvido de traição, um crime capital, apenas porque as suas conspirações tinham sido frustradas antes de serem cometidas. Após as suas ambições políticas terem terminado, passou algum tempo na Europa antes de regressar aos Estados Unidos para exercer advocacia até à sua morte. (Ver também "Hamilton, Alexander").

A um rapaz de treze anos foi dito que possuía capacidades inatas como orador e político que tinham sido desenvolvidas durante vidas em Roma e na fundação dos Estados Unidos:

Pois, conforme constatamos, uma carreira política deve ser aquela para o maior treino, para o maior desenvolvimento, para as maiores capacidades, para as maiores possibilidades para a entidade nesta experiência.

Pois, assim como as atividades guiaram, e guiam, as experiências de outros, e como as experiências ocorreram num tal ambiente, essas inclinações serão em tais formas e maneiras que ajudem — se os propósitos, os ideais da entidade forem mantidos nessas direções, de modo a promover a correção de si próprio primeiro, e depois o auxílio na correção da ordem moral, económica e social para os outros.

Antes disto, então, descobrimos que a entidade era aquela conhecida como Aaron Burr, de quem tanto se sabe que pouco se pode acrescentar a isso — mas que aquelas coisas que provocaram aquelas experiências nos assuntos da entidade durante aquela estada não se repitam. Pois estas virão como experiências, os impulsos para a repetição daqueles que questionaram a entidade, tal como então. 1235-1

A leitura afirmava que, intrinsecamente, [1235] poderia ser bastante teimoso. Cayce encorajou os pais do rapaz a persuadi-lo pela razão e pela lógica, em vez do poder ou da força, pois ele rebelar-se-ia contra qualquer autoritarismo. Embora tivesse estado frequentemente associado a detentores de poder no passado, Cayce disse que as suas atividades "não são bem vistas em muitos círculos". Os seus tutores foram aconselhados a guiá-lo na direção do direito e da ciência política. Em vez de aprender o vigor político e a força do poder, ele deveria ser guiado a aprender como a política poderia ser usada para criar paz e harmonia. Ele precisava de descobrir como o Estado poderia dirigir os indivíduos no seu serviço para com [o próximo].

De acordo com os relatórios, [1235] nunca chegou a aprender direito nem frequentou a faculdade. Em vez disso, casou cedo e teve vários filhos. Acabou por entrar para a função pública e trabalhou num estaleiro naval. Veterano da Segunda Guerra Mundial, foi enterrado com honras militares completas quando morreu em 1975.

Thomas Campbell

1763–1854 Caso 2547

Thomas Campbell foi um ministro presbiteriano que imigrou da Irlanda para os Estados Unidos. Eventualmente, tornar-se-ia um dos fundadores e organizadores da Igreja dos Discípulos de Cristo.

Numa leitura que antevia grandes promessas para o futuro da criança, foi dito ao pai de um menino de quatro anos que o seu filho fora frequentemente responsável pela manifestação de verdades espirituais na terra. Se a criança fosse orientada corretamente, uma vez mais traria muita ajuda e assistência à humanidade.

Antes disto, a entidade estava na terra escocesa. A entidade começou a sua atividade como um prodígio, como alguém já versado nas suas associações com o invisível — ou as forças elementais: as fadas e aquelas de todas as formas que não dão expressão de uma forma material e são apenas vistas por aqueles que estão sintonizados com as inf[luências]...

Então, a entidade, ao desenvolver-se, esteve sob o nome de Thomas Campbell, o reformador na terra da presente natividade; o qual, ao combinar-se mais tarde com Barton Stone, trouxe à atividade aquilo que é conhecido como uma denominação. O intuito e o propósito era unificar todo o pensamento protestante, falando onde o Livro falava, mantendo-se em silêncio onde este se mantinha em silêncio sobre as atividades ou associações de indivíduos em relações com grupos ou com as massas. 2547-1

Vidas adicionais na Terra Santa demonstraram que a alma adquirira uma profunda relação pessoal com o Criador, aprendendo como manifestar princípios espirituais na terra. Cayce sugeriu que [2547] era uma grande alma e possuía um potencial espiritual quase ilimitado. Os pais do rapaz foram incentivados a guiá-lo em assuntos de espiritualidade e a familiarizá-lo especialmente com as histórias do Antigo e do Novo Testamento.

Em 1957, um dos poucos relatórios em arquivo afirma que [2547] casara e que ele e a esposa eram ambos batistas muito ativos, cada um ensinando e trabalhando na educação religiosa.

Charles Carroll

1737-1832

Caso 3178

Um patriota americano, Charles Carroll é mais conhecido por ter sido o último signatário sobrevivente da Declaração de Independência e o único católico romano a assinar esse documento. Também serviu como senador dos EUA de 1789 a 1792.

Em 1943, um auditor de meia-idade e funcionário do governo dos EUA estava interessado em obter uma "leitura de vida" para si próprio. Entre as perguntas que enviou estava: "Vivi na América durante a Revolução Americana?". Foi-lhe dito que tinha sido Charles Carroll:

Antes disto, a entidade esteve na terra da presente natividade quando houve tumultos e até a assinatura da Declaração de Independência. A entidade foi o último...

De acordo com a leitura de 3178, uma tendência em que o indivíduo frequentemente se deixava cair era o hábito de "esperar que algo acontecesse", um traço que muitas vezes levava à indecisão. Em Inglaterra, tinha liderado vários grupos de pessoas, mas frequentemente esperara até ao último minuto antes de tomar qualquer decisão. No Egito, participara numa rebelião e, mais tarde, mudara de lado para apoiar o mesmo indivíduo contra o qual se tinha rebelado anteriormente.

A sua afinidade com a independência era rastreável a uma vida que vivera na Pérsia, quando fora um soldado a defender os direitos do seu povo contra os invasores gregos. Como nota lateral, Cayce sugeriu que [3178] aprendesse numerologia porque — de acordo com os registos da alma — o indivíduo tinha nascido no mesmo dia nas últimas três vidas.

Ele estava, aparentemente, já num emprego bem adequado para os talentos da sua alma, que seguiam a linha de: "Qualquer coisa que tenha a ver com a gestão de campanhas, programas ou coisas relacionadas com o estatuto financeiro de outrem, ou como escrivão de uma vila, comunidade, concelho ou algo semelhante". (3178-1)

Foi encorajado a trabalhar na sua tendência para a indecisão. Um dos poucos relatórios que [3178] enviou afirma: "Durante algum

tempo antes da minha leitura de vida, a 24 de agosto de 1943, eu tinha andado a pensar na semelhança entre os problemas deste país agora e naquela altura; tinha até pensado bastante sobre o lugar que os Pais Fundadores ocupam na nossa vida atual, por isso podem imaginar os meus sentimentos quando a minha leitura de vida chegou."

Valério Cato

Século I a.C.

Caso 2162

Um gramático e poeta romano, Cato era considerado o líder de uma nova escola de pensamento na poesia que enfatizava epopeias mitológicas e líricas em vez de dramas tradicionais. Na sua época, era considerado um escritor muito talentoso. Embora fosse frequentemente elogiado pelo seu trabalho pelos seus contemporâneos, morreu muito pobre.

A um rapaz de dezoito anos foi dito que duas das suas encarnações anteriores seriam extremamente influentes na presente: uma como o poeta romano Cato e a outra como o político americano Cassius Marcellus Clay. (Ver também "Clay, Cassius Marcellus"). Além da escrita, ele foi encorajado a estudar relações internacionais e ciência política. O facto de conseguir ou não igualar a reputação que alcançara no passado dependia da sua aplicação no presente:

Isto poderá aplicar-se especialmente àquelas experiências em que a entidade foi o político, Clay; as quais trazem para a presente experiência da entidade a habilidade como orador, líder, alguém com um interesse especial em ciência política, ou economia política, ou aquelas coisas que teriam a ver com as atividades de povos em muitos estratos sociais, em vez daquilo que pertenceria à mecânica. No entanto, de outras experiências na terra, descobrimos que tal fez parte da aplicação da entidade, em coisas pertencentes à engenharia.

Mas na atividade romana como Cato, a entidade foi um escritor de versos, um descritor daquelas condições que motivaram as atividades dos romanos na sua investida através de várias terras, bem como as motivações das atividades daqueles em autoridade... com

pouco pensamento no produtor daquelas influências trazidas para as experiências de outros — um povo a ser governado!

Assim descobrimos, conforme a entidade se analisa a si própria e às suas atividades e às suas estadas na terra, que serão encontradas as habilidades para escrever — seja como repórter, de versos ou de prosa, como uma descrição de atividades de grupos ou seitas ou algo semelhante: estas são de particular interesse para a entidade. 2162-1

As suas vidas passadas tinham-lhe proporcionado talentos inatos tanto nas artes e na escrita como na liderança de pessoas. Em Jerusalém, [2162] fora soldado e arquiteto. No antigo Egito, fora um construtor de alguns dos templos, onde ganhara a capacidade de dirigir outros.

Na altura da leitura, [2162] era estudante em Harvard. Não existem relatórios de acompanhamento adicionais quanto à direção que a vida do jovem tomou.

Santa Cecília

ca. Século II ou III

Caso 2156

Considerada a padroeira da música e dos músicos, Santa Cecília tornou-se mártir por se recusar a adorar os deuses romanos. Uma das santas mais famosas da igreja primitiva, é reverenciada pela sua virgindade, pela sua conversão de outros à fé e pela sua distribuição de bens aos pobres. Segundo a lenda, devido à sua fé, Cecília foi condenada a ser queimada; contudo, as chamas não a feriram. Como resultado, foi decapitada.

A mãe de uma menina de quatro anos e meio obteve uma leitura de vida para a sua filha. Outros tinham comentado que a jovem parecia frequentemente estar em contacto com algo além do mundo quotidiano. Repetidamente, fora chamada de "criança prodígio" e "pequena profetisa". Desde o momento em que a criança aprendera a falar, demonstrara uma capacidade psíquica surpreendente. Num exemplo, [2156] e a sua mãe estavam sentadas na parte de trás de um autocarro.

A mulher tinha acabado de tirar as caneleiras e as galochas da filha e convencera a menina a dormir uma sesta. De repente, a criança saltou e exigiu que lhe voltassem a pôr o vestuário de inverno. A mãe obedeceu e mal tinha acabado quando toda a parte traseira do autocarro se incendiou. O autocarro foi parado no meio de uma forte tempestade de neve e todos saíram em segurança. Cayce confirmou que a menina era uma alma muito especial:

Antes disto (nas suas estadas) descobrimos que a entidade estava entre aqueles a quem foi dado um serviço especial nas primeiras atividades da Igreja, no levar de conceitos espirituais às mentes dos indivíduos através da música.

Então a entidade foi Santa Cecília — ou como Celia a entidade foi primeiro conhecida, e depois conhecida pelas suas habilidades no ensino e ministração àqueles nos vários estágios de expressão e desenvolvimento do homem ali — na atividade romana e experiência da Igreja primitiva: pois a entidade trouxe esperança, paciência, compreensão.

Assim, encontraremos horas no presente em que a música que é da natureza que traz à associação aquelas forças do celestial, bem como do mental e espiritual — será o canal maior no qual a entidade poderá habilitar, ou ser habilitada, a dar as expressões daquelas mensagens, daquelas lições que serão de tanta ajuda, e trarão esperança, nas mentes de outros. 2156-1

De acordo com a leitura, as competências intuitivas da criança vinham da sua vida como profetisa. No antigo Egito, tinha desenvolvido grandes talentos com música que podia trazer harmonia às vidas de outros. Ao mesmo tempo, tinha aprendido a manifestar a espiritualidade através da dança e do ritmo, e tinha assistido mulheres na preparação para o parto. Na Terra Santa, tinha sido uma mulher muito espiritual e, por isso, tinha sido capaz de dar à luz um grande líder espiritual. No passado, também tinha encontrado beleza na "música das esferas", na própria voz da natureza. (2156-2)

Sensível ao ponto de captar os pensamentos de outros, a criança precisava de ser criada num ambiente tão estável quanto possível, aconselharam os seus pais. A sua intuição poderia desenvolver-se

mais, ao ponto de vir a fornecer muita assistência à humanidade. Cayce também afirmou que [2156] poderia eventualmente tornar-se uma grande curadora, tanto como conselheira quanto através do uso da imposição de mãos. Os pais da menina foram encorajados a dar à criança uma saída musical, o que a ajudaria tanto mental como espiritualmente.

Mais tarde, a mãe da menina escreveu que o seu marido não apoiava de todo a capacidade psíquica da filha e tinha feito "tudo o que estava ao seu alcance para [a] combater". Os pais separaram-se mais tarde e a criança foi viver com o pai, onde abandonou as suas capacidades psíquicas. O último relatório em arquivo, de 1960, afirma que [2156] se tinha casado e vivia na Pensilvânia com o marido. Na altura, ambos estavam envolvidos num negócio de distribuição por grosso.

Cassius Marcellus Clay (Muhammad Ali)

1810-1903

Caso 2162

Cassius Marcellus Clay foi um abolicionista, político e diplomata americano. Filho de um proprietário de escravos, tornou-se membro da legislatura do Kentucky, mas foi derrotado em 1841 devido à sua oposição à escravatura. Estabeleceu uma publicação antiesclavagista, *True American,* mais tarde renomeada *The Examiner*. Serviu como ministro dos EUA na Rússia e ajudou a negociar a compra do Alasca em 1867. Pouco antes da sua morte, foi declarado legalmente insano.

Em 1940, uma mulher obteve uma leitura de vida como presente de aniversário para o seu filho. Foi dito ao jovem que os seus talentos na escrita e no trabalho com pessoas podiam ser rastreados principalmente a vidas passadas que viveu como o político americano Cassius Marcellus Clay, bem como o poeta romano Valerius Cato. (Ver também "Cato, Valerius").

Henry Clay

1777-1852

Caso 3155

Nas décadas que antecederam a Guerra Civil, Henry Clay era conhecido como um dos líderes políticos mais influentes dos Estados Unidos. Defensor da reforma e do desenvolvimento económico, serviu tanto no Senado como na Câmara dos Representantes dos EUA e foi secretário de Estado sob a presidência de John Quincy Adams. Clay tornou-se famoso como um mestre do compromisso político e foi fundamental na criação do Compromisso do Missouri (1820) e do Compromisso de 1850, ambos os quais resolveram disputas amargas sobre a expansão da escravatura.

A um consultor financeiro de quarenta e oito anos foi dito que ele fora frequentemente instrumental nos assuntos da história humana. De uma vida na Roma antiga, tornara-se um campeão da liberdade de expressão e da liberdade de culto, e possuía grandes talentos como orador. Também servira como político em várias encarnações, incluindo o que se poderia chamar de "Secretário de Estado" na antiga Pérsia.

No antigo Egito, fora um apoio para as "pessoas comuns", ajudando tanto indivíduos como grupos a resolver os seus problemas. De acordo com a sua leitura, os seus talentos estavam: "No campo da política, no campo das finanças, no campo dos esforços de ajuda em atividades variadas, a entidade poderá encontrar uma saída para as suas habilidades. Um bom orador, mas fala sempre a verdade. Um bom persuasor, mas como persuades? Tempera isto com misericórdia, com justiça, com amor, e que tudo seja para a glória de Deus":

Pois descobrimos que a entidade foi aquela figura conhecida como Henry Clay, sobre cujo caráter e atividade tanto se escreveu. Pouco precisa de ser dito aqui quanto a se houve desenvolvimentos ou retrocessos. Convém que a entidade estude as políticas, os ideais, as características dessa entidade e, nos seus próprios julgamentos, corrija essas deficiências — e especialmente no que se refere à saúde; caso contrário, estas atividades poderão ser menos eficientes daqui a alguns anos do que poderão ser se forem tomadas precauções.

Usa essa habilidade de convencer os outros, conforme atingiste através dessa experiência, e todas as características da entidade, mais para a glória de Deus e não para a glória de [3155]. 3155-1

Em 1954, [3155] solicitou outra cópia da sua leitura. Após recebê-la, relatou que a forma como a sua leitura de vida se tinha concretizado era uma história por si só. No entanto, a história não foi relatada. Sabe-se que o Sr. [3155] permaneceu interessado no trabalho da A.R.E. ao longo da sua vida.

Croesus (Creso)

ca. 560 a.C.

Caso 5001

Creso é conhecido como o último, e mais rico, rei da Lídia. A sua fortuna fora adquirida através de um extenso comércio com outros países. Conquistou os gregos da Jónia e foi, por sua vez, conquistado pelos persas. Segundo a lenda, teve um encontro com o legislador ateniense Solon, que disse ao rei que a boa sorte, e não a riqueza, era a base de toda a felicidade. Segundo consta, após ser invadido pelos persas, em vez de ser assassinado, recebeu o cargo político menor de governador.

Em 1944, um metalúrgico de trinta e dois anos recebeu uma leitura de vida na qual foi encorajado a superar os impulsos inatos que o tinham levado a abusar do poder sobre os outros. Foi-lhe dito que "nenhum indivíduo vale muito sem um temperamento, mas aquele que não o consegue controlar vale muito menos". Entre outras inclinações que tinha de enfrentar e superar em si mesmo estava a sua tendência para ser controlador. Aparentemente, numa vida passada, fora um cultivador numa grande plantação e certificara-se de que a sua palavra nunca era questionada. Também fora o imperador Creso, "um tipo de coração duro, com mais poder do que aquele que usou devidamente":

Antes disso, a entidade esteve na terra persa como indicado, quando a entidade era então um rei — alguém em autoridade — e alguém que abusou da autoridade. Pois com as repressões que surgiram através das atividades de indivíduos em guerra no deserto, a entidade estava no cargo e nas atividades do segundo Creso.

A entidade estava entre aqueles que tinham poder, riqueza, fama, mas abusou da maior parte disso.

Por isso, encontras isto na tua associação, no companheirismo no presente, nas associações onde houve tumultos e discórdias. 5001-1

[5001] também participara nas Cruzadas, agindo como guia para outros. Nessa vida tinha "ganho e ainda possuía a habilidade de ser útil aos indivíduos em vez de os controlar". Antes disso, fora diplomata no antigo Egito. Outra tendência que tinha era a de se levar demasiado a sério.

Em vez de suprimir as suas associações passadas com o poder e a autoridade, foi aconselhado a direcioná-las para canais construtivos onde pudessem trazer harmonia às vidas de outros. Foi encorajado a depositar a sua confiança na autoridade do espírito e não em qualquer autoridade feita pelo homem.

Ao Sr. 5001 foi dito que já tinha sido casado anteriormente com a sua atual esposa — uma mulher de quem estava separado na altura da leitura — e que deveria tentar reconciliar-se com ela. Aparentemente, o casamento deles tinha falhado anteriormente e precisava de ser corrigido: "... fizeste uma confusão enorme na experiência anterior a esta — sofreste por isso. É melhor compensares agora ou será dez vezes pior na próxima vez."

Age para com a esposa, ou nas tuas próprias atividades, como gostarias que ela ou outros agissem para contigo. Não peças mais do que dás. Não exijas mais do que permitiste, ou permites que te seja exigido. O casamento, tal associação, é uma unidade de propósito. A menos que haja a unidade de propósito, não pode haver harmonia. Isto pode ser alcançado.

Para além do facto de [5001] e a sua esposa se terem divorciado mais tarde e casado com outros, não há relatórios adicionais em arquivo.

Oliver Cromwell

1599-1658

Caso 2903

General e Lorde Protetor da Commonwealth, Oliver Cromwell tornou-se uma das figuras mais importantes da história britânica.

Eleito para o Parlamento em 1628, destacou-se na Guerra Civil Inglesa, que acabou por levar à queda da monarquia. Pressionou pelo julgamento e execução de Carlos I e governaria mais tarde a Inglaterra, Escócia e Irlanda sob a Commonwealth e Protetorado republicanos (1649-1658). Foi um dos primeiros líderes europeus a proclamar a tolerância religiosa. Um ano após a sua morte, a monarquia foi restabelecida e, em 1661, o seu cadáver foi exumado, enforcado e decapitado por ordem do rei Carlos II.

Um representante de seguros de vida de cinquenta e oito anos foi informado, em 1925, que tinha sido Oliver Cromwell, bem como Xenofonte, o historiador e general ateniense. (Ver também "Xenofonte").

Na anterior a esta, encontramo-lo naquele que deu a liberdade aos povos sob o domínio inglês, quando os povos se levantaram e procuraram a liberdade do jugo do Rei. Então, sob o nome de Oliver Cromwell, a entidade lutou por esse princípio que ficou então instilado nas forças mais íntimas; e, no presente, encontramos esse impulso para a habilidade de cada indivíduo encontrar o seu lugar e preencher o mesmo na sua melhor capacidade; e nisto também descobrimos que esse desejo se mostra sempre na entidade em dar o seu melhor, não se poupando de forma alguma. 2903-1

A leitura afirmava que ele teria sido um maravilhoso ministro no presente. Noutros períodos de desenvolvimento, [2903] aprendera a colocar os outros em primeiro lugar, de modo que, no presente, qualquer pessoa com quem entrasse em contacto beneficiaria. Fora conselheiro e historiador de um governante no antigo Egito. Durante uma vida no Peru, fora o segundo no comando da cidade. A leitura dizia que ele possuía habilidades inatas como conselheiro e que conseguia incutir fé e confiança naqueles que o rodeavam, inspirando os indivíduos a serem prestáveis. Numa leitura posterior, foi avisado de que tinha problemas com as suas eliminações, especialmente nas áreas do fígado e dos rins. Quando morreu, quase vinte anos mais tarde, a causa foi registada como cirrose hepática.

Um familiar relatou mais tarde que, durante a sua vida, [2903] fora verdadeiramente "um grande homem", possuindo "atributos magnéticos" que partilhara livremente em casa e na sociedade.

Samuel Davis

1842-1863

Caso 391

Samuel Davis, um membro do exército confederado, foi selecionado como um jovem recruta para fazer reconhecimento para o Sul. Em 1863, enquanto transportava documentos que detalhavam as atividades das tropas da União, foi capturado por soldados da União. Apesar das repetidas oportunidades para cooperar, recusou-se a divulgar a fonte da sua informação. A punição foi a morte. O seu último ato antes do enforcamento foi escrever uma nota à sua mãe. Existe no Tennessee um Monumento a Sam Davis, que comemora a sua galanteria.

A irmã de um rapaz de dezasseis anos solicitou uma leitura para o seu irmão para o ajudar a decidir sobre o trabalho da sua vida. Foi dito ao jovem que ele tinha sido o herói da Guerra Confederada:

Na anterior a esta, encontramos a entidade naquela que tem o mesmo nome que lhe é dado no tempo presente, e nessa agindo como o mensageiro, ou o informador, para certa divisão da soldadesca, e sofreu no fim por aquilo que era tido como honra para a entidade. Então, no nome Davis, a entidade ganhou através dessa experiência; contudo, vê-se no presente impulso aquela tendência para a teimosia, até para a própria ruína da entidade. Preferencialmente, deveria a entidade converter isto na forma de se aplicar ao estudo de si mesma, e não como um rancor contra os outros, pois muito facilmente isso (a condição) gera aquilo que não é do mental, mas sim da determinação de mandar ou destruir! 391-1

Dessa mesma vida, ele trazia uma tendência para a teimosia — uma falha que seria repetidamente apontada por outros ao longo da sua vida. Numa vida anterior, fora membro da expedição de Cristóvão Colombo quando este navegou para Porto Rico. Desse período, adquirira a inclinação de pensar primeiro nas suas próprias

necessidades sempre que a vida se tornava difícil. Na Grécia, fora diretor de jogos relacionados com a proeza física. Por essa razão, possuía um impulso inato para participar em desportos. Em Atlântida, fora conselheiro e ganhara um profundo apreço por aquilo que era correto e honroso nas vidas dos outros.

Foi encorajado a seguir uma carreira que lidasse com proeza física e desportos, ou a fazer algo que lhe permitisse ser uma força guia positiva nas vidas de outros. Entre outras coisas, foi-lhe dito que também tinha um apreço inato por flores. Após a leitura, o jovem agradeceu ao Sr. Cayce, mas explicou: "Não gosto assim tanto de flores". Mais tarde, uma leitura física aconselhá-lo-ia a evitar bebidas alcoólicas.

Segundo consta, [391] tentou tornar-se jogador de basebol, mas nunca teve sucesso. Vários relacionamentos tempestuosos e dificuldades com o álcool marcariam a sua vida. Casaria três vezes. Durante a Segunda Guerra Mundial, viajou extensivamente e serviu em locais como a Alemanha, Holanda e Inglaterra e, durante algum tempo após a guerra, trabalhou num negócio de flores por grosso. Também ocupou vários empregos em restaurantes e estabelecimentos de restauração. Mais tarde na vida, sofreu os efeitos do álcool, tuberculose e enfisema — problemas que acabariam por o matar.

Elizabeth I (Isabel I)

1533-1603

Caso 2378

Considerada uma das maiores monarcas de Inglaterra, a Rainha Isabel I é conhecida pela era que inspirou, bem como pelo glamour da sua corte, pelo seu sucesso como governante e pela sua virgindade longamente preservada. A colónia da Virgínia foi batizada em sua honra. Durante o seu reinado, a Inglaterra afirmou-se como uma potência na política, no comércio e nas artes. Era filha de Henrique VIII e da sua segunda mulher, Ana Bolena. Isabel era dotada para as línguas estrangeiras, adorava música e estabeleceu firmemente a Igreja de Inglaterra Protestante durante o seu reinado.

No decurso da sua leitura, uma mulher de trinta e um anos perguntou por que razão tinha frequentemente "visões de um universo giratório cravejado de estrelas". A resposta de Cayce foi que isso simbolizava o poder que ela tinha alcançado, pois outrora governara o universo como a "Rainha":

A entidade estava entre os da casa da realeza e, nessas experiências como a Rainha Isabel, realizou aquelas atividades que foram questionadas por muitos, mas que para muitos trouxeram aqueles períodos de maior consideração pelos súbditos da terra; os favores que foram administrados pela entidade àqueles de vários períodos de atividades em relações com outras terras trouxeram muitos questionamentos.

Se foi ou não um período de desenvolvimento ou de retrocesso, poderá ser melhor determinado pela maneira como a entidade ainda é tida em reverência por muitos de certos grupos ou classes naquela terra específica. E tudo isto deverá ter um interesse particular. 2378-1

Na sua vida mais recente, nascera na América colonial, de onde ganhara um profundo apreço pelo solo, pelo ar livre e pelas harmonias da natureza. Na Palestina, vivera muito tumulto devido ao preconceito e interferência religiosa — uma situação que a sua alma tentara retificar como rainha de Inglaterra. Era afetada pela música e pelo som, e possuía também um apreço inato pela cor e pelas tonalidades. Cada uma destas qualidades foi rastreada até ao antigo Egito, quando fora empregada nos templos e se destacara na música (especialmente na harpa).

Foi dito a [2378] que tinha elevadas capacidades mentais, uma atração inata pela natureza e pela música, e que poderia destacar-se em qualquer trabalho que exigisse detalhe, fosse trabalho de secretariado ou o ensino de música a outros. Foi avisada da sua tendência para a teimosia e aconselhada a procurar trabalho em "partes de Tidewater, Virgínia". Quando perguntaram a Cayce qual era o seu talento latente, ele respondeu que a "maior expressão poderá ser encontrada naqueles campos indicados. O talento latente, claro, é governar. Por conseguinte, o lar é o melhor lugar para o expressar do que noutros, sob o ambiente atual".

Não existem relatórios detalhados de acompanhamento para [2378] em arquivo.

Stephen Foster

1826-1864

Caso 5306

Embora tenha nascido no Norte e nunca tenha gostado realmente do Sul, Stephen Foster foi um compositor americano cujas letras e músicas ficaram associadas ao Sul dos Estados Unidos. Começou a compor canções ainda jovem e sabe-se que fez apenas uma viagem ao Sul. Algumas das suas melodias mais conhecidas incluem "My Old Kentucky Home" e "Camptown Races". Apesar de ter deixado cerca de 200 canções, nunca ganhou muito dinheiro. Stephen aceitava uma quantia fixa por cada canção, como 100 dólares por "Oh! Susanna". Lutando contra o alcoolismo e as dívidas, foi abandonado pela mulher e morreu na pobreza extrema.

Em 1944, os pais de um menino de um ano procuraram Edgar Cayce em busca de orientação para direcionar o futuro do filho. Ao iniciar a leitura, Cayce afirmou que esta criança — tal como tantas outras que nasciam no período entre 1943 e 1946 — estava a entrar na terra com um propósito definido em mente. Prosseguiu sugerindo que o foco e o futuro da década de 1960 estariam muito dependentes da atividade destas mesmas almas. Foi dito aos pais que a vida do filho teria uma tendência para a música e que ele deveria ser direcionado para as possibilidades educativas relacionadas com a música, o verso e a canção.

Pois a entidade era, na altura, um dos compositores cujas palavras e música eram do tipo que viveu e viverá mais tempo do que qualquer indivíduo americano.

Assim, a entidade será tão americana que será difícil de lidar, mesmo quando outras terras ou nomes forem mencionados, durante os primeiros doze anos da sua estada na terra.

Pois a entidade era Stephen C. Foster; e quão pouco os outros pensavam então na entidade, e agora quanto ele é recordado, mas poucos ainda apreciam as habilidades.

Os ódios serão fáceis para a entidade, por causa dos desprezos e dos insultos que fizeram parte da experiência.

O equilíbrio do temperamento será o que deve ser trazido para a experiência, através da gentileza, através da paciência manifestada. 5306-1

Embora as leituras dessem geralmente quatro ou cinco encarnações passadas que estavam a ter impacto no presente, neste caso Cayce deu apenas uma. Os pais do rapaz foram lembrados da sua tremenda responsabilidade em direcionar a educação e o futuro do filho. Foi-lhes dito que vidas passadas adicionais poderiam ser facultadas para sua informação quando a criança tivesse entre dez e doze anos e depois de terem tentado introduzir alguma formação musical na vida do rapaz.

Não existem relatórios de acompanhamento em arquivo.

Francis I (Francisco I)

1494-1547

Caso 2060

Francisco I, rei de França, é mais conhecido por ter sido o governante enquanto a França passava da Idade Média para o limiar da era moderna. Não tinha quase nenhuma experiência em assuntos de Estado quando subiu ao trono aos vinte e um anos, mas parecia talhado para o papel. Foi um patrono das artes e um líder militar habilidoso que liderou uma série de batalhas importantes durante o seu reinado. Antes da sua morte, Francisco fundaria um porto em Le Havre, que acabou por se tornar um importante porto marítimo e um centro comercial fundamental para o país.

Em 1939, o pai de um jovem de vinte e quatro anos obteve uma leitura de vida para o seu filho [2060]. Onze anos antes, o jovem recebera uma leitura física devido a uma forte constipação. Embora [2060] estivesse agora a trabalhar como escriturário numa loja, não estava satisfeito com o seu emprego. Para ajudar o filho, o pai e um amigo da família solicitaram uma leitura, "aconselhando-nos quanto aos seus talentos, habilidade e qual o melhor trabalho a seguir para uma vida de sucesso".

Ao iniciar a leitura, Cayce lembrou a [2060] e ao seu pai que cada alma tem muitos impulsos inatos, habilidades e deficiências, e que aquilo em que um indivíduo se torna no presente depende do livre-arbítrio e do que ele ou ela escolhe fazer com as oportunidades da vida:

Antes disto, a entidade foi aquele conhecido como Francisco de França: não considerado (como se pode ver pelos registos da história) como um governante inteiramente poderoso ou imponente, e frequentemente em desacordo com muitas das atividades em redor da entidade nas relações com outras terras.

Por conseguinte, coisas de natureza política exercem uma atratividade para a entidade; habilidades para dirigir os assuntos de uma comunidade, de um concelho, de um estado, de uma nação, têm um grande impulso. E frequentemente, ao ler ou ouvir uma exposição sobre as atividades de alguém em autoridade, seja na sua própria terra ou noutras terras, a entidade dá por si a formar conclusões imediatas sobre o que deveria ter sido feito, ou o que deveria ser feito nas condições presentes, no que diz respeito a isso.

Seria bom, então, que a entidade fizesse a formação que é desejável para a preparação no serviço diplomático — em vez de nas associações políticas locais.

Esteja acima da pequena política, como a entidade tentou estar naquelas atividades durante aquela estada específica. 2060-2

Além da sua vida como Francisco I, foi dito a [2060] que, em Roma, também fora um corretor comercial que negociava com vários países e que desenvolvera habilidades como representante governamental e diplomata. Trabalhar com outras culturas também

fizera parte da sua vida na antiga Pérsia, quando fora um banqueiro envolvido no câmbio de moeda entre vários reinos. Durante uma vida no antigo Egito, fora mais uma vez político e diplomata.

A leitura deixou claro que ele tinha habilidades definidas na política e no trabalho com outros. Também tinha talentos como comerciante, mas Cayce sugeriu que o jovem acharia a carreira de comerciante demasiado limitada para exercer as suas capacidades e que se tornaria "um fardo para as experiências e habilidades da entidade".

Alguns anos mais tarde, o pai do jovem afirmou que [2060] "tornou-se um excelente rapaz, muito atencioso e ponderado". O último relatório em arquivo indica que [2060] se tornara instrutor no corpo aéreo e estava destacado em Kellogg Field, em Battle Creek, Michigan.

Benjamin Franklin

1706-1790

Caso 165

Um dos homens mais admirados do século XVIII, Benjamin Franklin era conhecido como impressor e editor, autor, inventor e diplomata. Foi um de dezassete filhos nascidos numa família puritana piedosa e começou a escrever ensaios publicados aos dezasseis anos. Como impressor, fundou a *Pennsylvania Gazette* e o *Poor Richard's Almanack* e estabeleceu parcerias de impressão em todas as Colónias. Na altura em que iniciou a sua carreira diplomática, já tinha inventado o para-raios, as lentes bifocais e o fogão Franklin. Ainda na casa dos quarenta anos, fizera uma pequena fortuna com os seus vários empreendimentos comerciais.

Envolvido em muitas atividades, ajudou a fundar uma companhia de bombeiros, uma biblioteca de empréstimo, um colégio (que se tornou a Universidade da Pensilvânia), uma companhia de seguros, um hospital e uma milícia voluntária. Ajudou a redigir a Declaração de Independência e foi instrumental para a adoção da Constituição dos EUA. Ativo durante toda a vida, passou os seus últimos anos a

promover a abolição da escravatura, o seu interesse pela filosofia e o crescimento da Universidade da Pensilvânia.

Em 1927, um engenheiro, inventor, fabricante de tintas e educador de cinquenta anos foi informado de que possuía intrinsecamente um grande amor pelas pessoas, o prazer do humor e da diversão saudável e o desejo de trazer maior compreensão às vidas dos indivíduos. Os seus variados interesses em atividades comerciais e na educação dos jovens foram rastreados até à vida imediatamente anterior, quando fora Benjamin Franklin:

Nas aparições, e naqueles impulsos vistos das mesmas:

Na anterior a esta, encontramos o período em que muito se tentava nesta presente terra. A entidade estava então entre aqueles que construíram para o bem dos que viriam, ministrando de muitas formas e de muitas maneiras às necessidades da nação ainda por nascer; e muitas das palavras em verso, em linha, são frequentemente citadas ainda nas escolas, em locais de aprendizagem, em cópias. No nome, então, Franklin.

A entidade ganhou através desta experiência, dando-se ao serviço de muitos, em vez de converter o mesmo em canais para o interesse da própria entidade, como poderia ter sido feito através dessa experiência. No impulso vê-se aquele amor pelos jovens e o caminhar para uma melhor virilidade no lar, no escritório, no campo.

O seu talento com o governo foi rastreado até uma vida no Egito, quando fora governante e desenvolvera a habilidade de "liderar, guiar e dirigir" outros. Também possuía habilidades como conselheiro e orientador. Foi encorajado a lembrar-se dos ideais do seu passado, quando mantinha em primeiro plano na sua mente o seu profundo amor pelas pessoas e quando frequentemente se dava a si próprio para o esclarecimento de outros. Ao mesmo tempo, foi avisado contra a perseguição de empreendimentos egoístas ou associações com outros que fossem simplesmente "por posição, poder, fama ou dinheiro".

O Sr. [165] acreditava que a leitura de vida o tinha caraterizado extremamente bem e, como resultado, tornar-se-ia um dos apoiantes mais entusiastas do trabalho de Cayce. Ao todo, obteria eventualmente vinte e seis leituras sobre uma variedade de assuntos pessoais, físicos

e comerciais. Em 1929, juntou-se a um grupo de outros na tentativa de criar uma empresa farmacêutica e de saúde que fornecesse a indivíduos e hospitais regimes de tratamento e terapias delineadas nas leituras de Cayce. Infelizmente, duas coisas pareciam destinar o empreendimento ao fracasso desde o início: uma foi a Depressão e a outra foi a sua relação adversária com o Sr. [1900], o principal financiador da Associação de Cayce. Nas leituras, o antagonismo entre os dois foi rastreado até vidas anteriores no antigo Egito e em Israel, quando cada um estivera em lados opostos. No entanto, apesar do facto de cada um ter sido lembrado de que deveriam agora estar a trabalhar juntos, nenhum conseguiu resolver os seus sentimentos mútuos de desconfiança e animosidade, e assim os seus negócios conjuntos falharam.

Enquanto pôde, [165] foi um contribuinte financeiro para a Associação; no entanto, durante a Depressão sofreu grande stresse financeiro e perdeu a sua empresa de fabrico. Sustentou-se a si e à sua família com várias atividades comerciais, artigos que vendia e pequenas invenções de engenharia. Em 1938, entrara no negócio de aparelhos auditivos e escreveu que estava em "contacto próximo e íntimo com indivíduos que vivem nos silêncios. Eles precisam de ajuda física e espiritual". No entanto, o seu maior amor parecia ser a educação dos jovens. Como resultado, obteve várias leituras sobre o estabelecimento e criação de uma escola, que ajudaria os jovens na sua direção de vida e vocação.

O seu interesse pela educação continuou até ao seu sexagésimo terceiro ano, quando morreu num acidente de automóvel.

Barbara Fritchie

1766-1862

Caso 2598

Barbara Fritchie tornou-se uma lenda americana quando, aos noventa anos, desafiou as tropas confederadas sob o comando de Stonewall Jackson enquanto estas avançavam por Frederick, Maryland. Quando as tropas marcharam pela cidade, ela acenou com uma bandeira americana da sua janela e gritou: "Alto!". Segundo consta, disse aos confederados que podiam disparar sobre ela, mas que

precisavam de honrar a bandeira do país. Embora a sua audácia não tenha impedido a ocupação confederada, garantiu-lhe um lugar na história. A história da sua bravura tornou-se o tema tanto de um poema como de uma peça de teatro.

Numa leitura de vida, Cayce disse a uma mulher de sessenta e quatro anos que ela fora outrora Barbara Fritchie. Nascida quinze anos após a morte de Fritchie, [2598] era uma atriz que se sentia frustrada por a sua carreira nunca ter realmente descolado. Cayce começou a leitura notando que [2598] era "uma pessoa bela":

Na escrita poderá a entidade realizar o máximo nesta presente experiência. As habilidades estão em qualquer campo que tenha a ver, ou no lidar com outros, grupos, massas, como conferencista, mas preferencialmente como escritora...

Então, com aquela vontade que não conhece derrota, a entidade poderá realizar aqui e agora, nesta experiência, muito do que parece ter acabado de escapar à entidade na sua capacidade de fazer contactos ou de obter a proverbial "oportunidade" nas suas associações e atividades...

Antes disto a entidade esteve na terra da presente estada da entidade..... no nome Barbara Frietchie (Fritchie). 2598-2

O interesse da mulher pela representação e pelo teatro foi rastreado até várias encarnações anteriores. Durante o período greco-romano, fora um ator masculino trazendo ao mundo romano conhecimento e experiências através do drama e da voz. Dessa mesma experiência, possuía também uma habilidade inata na escrita. De uma vida egípcia, possuía habilidades tanto como escritora quanto como artista. Foi-lhe dito: "Assim a entidade tem sido e é uma boa dançarina, uma boa música, uma boa artista. Há muito pouco das artes com que a entidade não esteja familiarizada". Mais do que tudo, foi encorajada a seguir o trabalho na escrita.

Quando perguntou por que razão estava a ter tanta dificuldade em seguir a representação, foi-lhe dito para não pensar nisso como uma provação, mas antes como um meio de lhe permitir manifestar as suas habilidades inatas como escritora. Novamente, foi encorajada a:

"Escreva. Fale. Viva de modo a nunca se condenar a si própria, e para a glória d'Aquele que é o caminho, a verdade, a luz".

Mais tarde, [2598] escreveu para confirmar que tinha investigado a vida de Barbara Fritchie e que as duas tinham várias coisas em comum. Além de ter nascido em Maryland de ascendência alemã e de possuir um apelo inato para "cumprir o dever", havia um grande amor pela natureza e por cultivar coisas. [2598] possuía uma propriedade a que chamava "Pequeno Paraíso" e tinha uma crença profunda na realidade dos elementais da natureza, fadas e devas.

Apesar da sugestão das leituras para que seguisse a escrita e a oratória, [2598] continuou a sentir que a representação era a sua vocação. Escreveu mais tarde: "Quero o palco mais do que qualquer coisa no mundo". Afirmava não ter afinidade real pela escrita e, no entanto, Gladys Davis, secretária de Edgar Cayce, notaria mais tarde que [2598] tinha escrito quantidades "volumosas" de correspondência detalhando os seus sentimentos e os eventos da sua vida. De facto, a correspondência de [2598] é maior do que a de muitos dos indivíduos que obtiveram leituras de Edgar Cayce.

A Sra. [2598] permaneceu uma apoiante ativa do trabalho de Cayce até falecer em 1949.

Sir Edmund William Gladstone

1809-1898

Caso 3340

Gladstone é considerado o maior estadista britânico do século XIX. Nascido como filho de um mercador de Liverpool, esteve no Parlamento durante mais de sessenta anos e serviu como primeiro-ministro quatro vezes. Embora tenha começado a sua carreira como conservador, tornou-se uma força motriz por trás da reforma social e política. Membro da Igreja Anglicana, procurou sempre aplicar a moralidade à política. Enquanto esteve no governo, serviu como presidente da Junta Comercial (*Board of Trade*).

Durante o seu tempo no cargo, foi conhecido pelas suas reformas fiscais e tentou, sem sucesso, abolir o imposto sobre o rendimento. Garantiu um importante tratado comercial com a França e fez

campanha para pôr fim à expansão colonial da Grã-Bretanha. Numa tentativa de resolver o conflito contínuo entre a Grã-Bretanha e a Irlanda, defendeu a concessão de autonomia (*Home Rule*) aos irlandeses, um esforço que dividiu o partido Liberal e não conseguiu obter o apoio de que necessitava.

A um advogado notável foi dito que ele atraíra a alma de William Gladstone para ser seu filho devido ao interesse do homem em Gladstone, bem como ao seu estudo da história britânica. O rapaz tinha chegado à família através de adoção e fora chamado William. Cayce aconselhou que a criança tinha a oportunidade de fazer algo em relação às relações internacionais, bem como à economia política.

Pois, antes disto a entidade era conhecida como o "grande velho homem" da Inglaterra — William Gladstone — que dirigiu, através de um período de atividades ali, os assuntos da terra como nunca antes tinham sido dirigidos. E essas influências hão de ainda dar frutos para o povo inglês, bem como muito de outra fonte de carma de outros que estiveram em posição de poder. Demasiado já foi dito, para além do comentário que foi indicado para a orientação. 3340-1 35

Os seus pais foram aconselhados a orientar o filho no direito, economia e relações internacionais. Era até possível que o rapaz se tornasse secretário de Estado. Servira sob Nero e tentara aplacar perseguições e o fanatismo. Ganhara habilidades com taxas de câmbio e moeda internacional durante uma vida na Pérsia e funcionara como emissário no antigo Egito.

Apesar do facto de os pais do rapaz terem mantido um interesse vitalício no trabalho de Cayce, existem poucos relatórios em arquivo. Em 1998, a madrasta do rapaz afirmou que [3340] teve dificuldades na escola e escolhera uma carreira como TOC (Técnico Oficial de Contas / *CPA*) em vez da de advogado. Após quase vinte anos como TOC, virara-se para o negócio dos seguros. Excelente com pessoas, ela afirmou que [3340] era "um dos indivíduos mais amorosos" que já conhecera.

Edmund Gosse

1849-1928

Caso 1035

Poeta e crítico inglês, Gosse nasceu em Londres e foi educado privadamente. É mais conhecido pela sua obra autobiográfica, *Pai e Filho* (*Father and Son*), na qual detalha a sua relação com o seu pai, Philip Henry Gosse, o naturalista. Autor de numerosos volumes de crítica literária, introduziu as obras de vários autores escandinavos (como Ibsen) no mundo de língua inglesa. Pelas suas conquistas, foi nomeado cavaleiro em 1925.

Em 1944, um tenente do exército de vinte e sete anos solicitou uma leitura de vida após terminar a biografia de Cayce, *Há um Rio* (*There Is a River*). Estava confuso quanto à direção da sua vida e à sua aparente apatia pelas atividades e pelas pessoas na sua vida. Além da sua carreira militar, professava um grande amor por línguas e literatura. A leitura aconselhou-o de que a sua vida imediatamente anterior à presente "não é de todo bonita". Aparentemente, o tenente tinha sido outrora um escritor e "um crítico":

Pelas atividades da entidade na experiência antes desta, como Edmund Grosse [Gosse?], estas foram as de um crítico, e estas trazem dúvidas e medos. Pois o que o homem semeia, isso também ceifará... Quando houver a tentativa de usar as tuas habilidades, usa-as numa causa justa e numa determinação; tendo algo a dizer que seja para a própria entidade, primeiro, não meramente idealista mas um ideal construtivo, quer seja pertencente a algo de natureza histórica, natureza política, natureza económica ou pertencente a uma correlação de propósito de atividades ou ideais de nações ou grupos de nações, ou quer pertencente ao regionalismo num estado ou numa nação. Tudo isto foi e poderá ainda ser parte da experiência da entidade na sua atividade no presente. 4035-1

Nota: Uma vez que [4035] nasceu em 1916 e Edmund Gosse morreu em 1928, temos de assumir uma de várias possibilidades: (1) Edgar Cayce cometeu um erro; (2) Gladys Davis, secretária de Cayce, cometeu um erro ao transcrever o nome; (3) existiu de facto um "Edmund Grosse" sobre o qual não temos dados históricos; ou (4) embora invulgar, encarnações simultâneas possam ser de algum modo possíveis.

No decurso da leitura, Cayce avisou [4035]: "Assim como criticaste, sabe que tu próprio deves ser criticado". Em vez de ser tudo mau, a sua vida como Gosse também alimentara as suas habilidades como escritor. Estas mesmas habilidades estavam presentes e poderiam ser mais cultivadas na vida de [4035]. Foi encorajado a seguir a escrita na direção da prosa, ficção ou história. Cayce acrescentou:

Com certeza, como em qualquer linha de esforço, para ter sucesso como escritor é preciso escrever; embora a entidade possa tentar tal durante um ano ou mais e nunca ir além de ler o mesmo e rasgá-lo, continua! Pois poderás realizar muito, mesmo num único best-seller; isto é, se o teu propósito estiver corretamente definido para aquilo que deveria ser ou seria escrito. Tem os teus ideais definidos para aquilo que é sempre construtivo; não meramente pela tua habilidade como crítico dramático.

Vidas anteriores também incluíram ser um emissário para os romanos, de onde adquirira um amor pela história dos povos; servira como mantenedor de registos para os israelitas; e no antigo Egito fora o que se poderia chamar um historiador. [4035] foi lembrado para não julgar nem condenar ninguém e para perseguir os seus talentos na manutenção de registos e na escrita. Também lhe foi dito que a sua atual namorada fora a sua companheira no Egito e que poderiam continuar uma relação desde que mantivessem em mente o que tinham em comum. Não existem relatórios de acompanhamento em arquivo.

Alexander Hamilton

1757-1804

Caso 142

Considerado um dos Pais Fundadores mais influentes dos Estados Unidos, Alexander Hamilton liderou uma vida notável. A sua carreira política, contudo, foi interrompida em 1804 quando foi morto num duelo com o seu rival, Aaron Burr. Nascido como filho ilegítimo, demonstrou grande habilidade militar, o que chamou a atenção de George Washington.

Após a Guerra Revolucionária, Hamilton estudou direito e tornou-se ativo na política. Juntamente com John Jay e James Madison, escreveu *Os Artigos Federalistas* (*The Federalist Papers*), que ajudaram a moldar a política americana. Como primeiro secretário do tesouro do país, foi responsável por colocar a nova nação numa base financeira sólida e por criar o Banco dos Estados Unidos. Mais do que muitos dos seus contemporâneos, Hamilton foi um defensor de um governo nacional centralizado forte.

Casados há dois anos, um jovem casal judeu ficou encantado ao descobrir que esperava um filho. Segundo todos os relatos, o pai era um génio financeiro e fizera fortuna em Wall Street. A mãe teve vários sonhos durante a gravidez sobre o filho que ia nascer. Num deles, sonhou que dera à luz uma criança loira de olhos azuis, mas noutro sonhou que o rapaz era mentalmente fraco.

Em resposta à pergunta da mãe sobre o segundo sonho, Cayce afirmou que, embora fosse verdade que antes de uma condição potencial se tornar realidade era frequentemente primeiro sonhada, primariamente o seu sonho era relativo à inclinação do seu filho por nascer para a imaturidade emocional. Cayce disse-lhe que, ao criar o rapaz, precisava de manter em mente a afirmação bíblica: "Quando eu era criança, pensava como criança. Agora que me tornei homem, pus de lado as coisas de criança".

Aparentemente, a alma nunca tinha superado certos comportamentos infantis. Após o nascimento do seu filho, as leituras afirmaram que estas tendências principalmente "têm a ver com aquelas condições relativas ao temperamento e ao exercício do mesmo no que diz respeito à influência da vontade". O filho deles tinha sido Alexander Hamilton:

Quanto às aparências e influências como impulsos que se apresentarão nesta entidade—

Na anterior a esta a entidade foi naquele conhecido como Hamilton, Alexander Hamilton, que apresentou as condições financeiras a esta presente geração e povos, e que em honra serviu a humanidade — no seu próprio interesse pessoal perdeu-se em expressão de defesa da honra daquela posição ocupada.

O impulso visto na presente experiência será o interesse excecional nas condições financeiras daqueles com quem a entidade possa estar associada e do estudo mental dessas condições relacionadas com os mesmos. 142-1

Como em muitas famílias, a criança tinha vidas passadas com ambos os pais e tinha-os escolhido propositadamente no presente. Em Troia, a criança fora à guerra em defesa de Helena de Troia [136], a atual mãe da criança. (Ver também "Helena de Troia"). Desse período, [142] cultivara um amor tremendo pela sua mãe. De uma vida em Israel, a entidade fora um escriba ao serviço do Templo. Desse período veio um interesse pelas leis, bem como pela religião judaica. Também fora escriba no antigo Egito e soldado ao mesmo tempo que o seu pai fora outrora soldado, e fora um financiador quando o seu pai era teólogo.

Em vez de entrar em grandes detalhes sobre as habilidades da criança, Cayce afirmou que estas se construiriam e desenrolariam baseadas na orientação de [142] no presente. O seu futuro estaria dependente da sua educação e treino. Os pais foram encorajados a ser uma influência prestável na criação da criança, especialmente durante os primeiros doze anos da sua educação. Uma vez mais, foram lembrados da importância de ajudar o filho a controlar o seu temperamento. O rapaz tinha-os escolhido a ambos porque cada um poderia ser útil no seu crescimento e desenvolvimento.

Infelizmente, quando o rapaz tinha apenas alguns anos, o seu pai interessou-se por outra mulher, levando a mãe do rapaz a sair de casa e a obter o divórcio. Em 1933, um amigo da família escreveu que o divórcio levara a mãe de [142] a começar a "beber como uma esponja!". Com a Depressão, o pai do rapaz acabou por perder a fortuna, levando-o a tirar [142] das escolas privadas. Como resultado, ele foi viver com a mãe, que obteve a custódia total. Depois disso, nunca se lembrou de ver o pai. Nada se soube sobre a criança até ser um jovem adulto.

Em 1952, uma amiga da mãe do jovem escreveu que o tinha visto (tinha ele então vinte e cinco anos) e achou-o atraente. "Ao início gostámos dele, mas com o passar da noite ele mostrou uma atitude

muito dogmática sobre a vida em geral. Não tem sido fácil e receio que existam cicatrizes". Ele passara um ano e meio na marinha — estivera três anos na Universidade da Louisiana e decidira juntar-se à mãe em Nova Iorque. Está a trabalhar numa casa de joalharia por grosso. A sua mãe está ansiosa por vê-lo casado...".

Em 1953, recebeu-se a notícia de que [142] fora enviado para um hospital psiquiátrico para tratamentos de choque devido a um episódio com o seu temperamento violento. Apesar da situação, o médico deu um bom prognóstico e [142] foi libertado passados poucos meses. No ano seguinte, visitou a A.R.E. para obter cópias das leituras de vida para si e para a sua mãe. O seu pai morrera nesse ano e [142] expressou arrependimento por nunca ter tentado uma reconciliação antes da morte do pai. Na altura, [142] disse que tinha decidido candidatar-se para se tornar rabino. Não existem relatórios adicionais em arquivo.

John Hancock

1737-1793

Caso 4228

John Hancock foi um mercador de Massachusetts que alcançou proeminência como membro e presidente do Segundo Congresso Continental. Era o mercador mais rico de Boston e o seu interesse na independência colonial foi moldado por Samuel Adams. Tornou-se o primeiro a assinar a Declaração de Independência. Tinha uma grande ambição e ficou desapontado quando George Washington foi escolhido como comandante-em-chefe do exército. Além do seu papel como estadista, Hancock era conhecido pela sua vaidade e grande amor pela popularidade. Como governador de Massachusetts, foi instrumental em levar o seu estado a ratificar a Constituição dos EUA.

Em 1923, o pai de um rapaz de seis anos solicitou uma leitura de horóscopo (mais tarde chamada leitura de vida) para o seu filho. É interessante notar que o pai do rapaz foi o primeiro indivíduo a solicitar uma leitura de vida para si próprio (5717). Como as leituras sempre faziam para os jovens, Cayce lembrou os pais do rapaz do seu importante papel na criação do filho. Foi-lhes dito que o rapaz era dado a "posições de si próprio altamente exaltadas", que era forte de

corpo e mente e que começaria a ocupar posições de poder logo aos vinte e um anos. Mais tarde na vida, interessar-se-ia pelas ciências, mas cedo seria a política a chamá-lo:

Alguém cuja força e vocação residirão nas letras, papéis de estado, organização de estado, direção de estado, pois isto foi, como vemos, um retorno precoce daquelas forças de quando esteve pela última vez neste plano...

Naquelas aparências, encontramos como estas:

Antes disto nas cortes do presente plano e esfera, e foi o primeiro signatário da declaração destes povos aqui, nesta esfera aqui. Isto mostra-se nas características da presente entidade. Aquela maior exibição de si próprio e dos princípios próprios — PARA MIM 4228-1 HANCOCK, John Hancock.

Aos pais também foram falados sobre vidas anteriores em Inglaterra, Pérsia e Atlântida, quando o seu filho desenvolvera a sua intuição, a sua habilidade com o governo e o seu interesse em forças químicas.

Embora uma anotação de arquivo de 1952 afirme que o pai de [4228] se gabava frequentemente da exatidão da leitura do seu filho, não consta no arquivo qualquer informação detalhada.

William Harvey

1578-1657

Caso 2892

William Harvey é considerado o fundador da fisiologia moderna. Foi um anatomista e médico inglês que teorizou e confirmou a forma como o sangue circula no corpo humano. O seu trabalho explicou a função do coração como uma bomba. Foi também médico da corte do Rei Carlos I, que foi um patrono da investigação de Harvey. As experiências de Harvey foram publicadas em *On the Motions of the Heart and Blood* (Sobre os Movimentos do Coração e do Sangue), que se tornou um clássico no campo da ciência.

Uma mãe solicitou uma leitura de vida para o seu filho de cinco meses de idade, a fim de obter orientação na criação da criança.

Durante o decurso da leitura, Cayce afirmou que o rapaz teria uma grande imaginação, que seria extremamente inteligente, determinado ao ponto da teimosia, e que insistiria em "querer fazer as coisas à sua maneira, e em saber um pouco melhor como fazer as coisas do que qualquer outra pessoa!". A criança estava destinada a ser um homem profissional "nas áreas da medicina, ou medicina dentária ou como farmacêutico. Qualquer uma destas serão canais através dos quais a entidade poderá atingir mais de perto o cumprimento desses propósitos":

Encontraremos em Júpiter, à medida que os desenvolvimentos surgirem, a maior consciência universal, conferindo as habilidades que foram expressas pela entidade numa experiência voltada para coisas e condições associadas à estrutura anatómica de um indivíduo. Pois a entidade foi Harvey — Dr. Harvey, o descobridor da circulação, e sabia mais sobre isso do que qualquer outra pessoa! Embora se tenha provado que estava errado em muitas coisas, ele continuava a insistir que sabia melhor! As atividades dessa entidade são bem conhecidas e, se estudadas, darão aos responsáveis pela entidade uma ideia quanto aos problemas a serem enfrentados.

Mas deem à entidade essas oportunidades de estudo, especialmente nesse campo, seja como farmacêutico ou como dentista, e ele fará o resto por si próprio à medida que prosseguir com essas atividades! 2892-2

Durante uma vida em França, a alma também fizera descobertas relativas à relação entre a limpeza e a contração de doenças. Isto fez com que [2892] tivesse um fetiche pela limpeza pessoal. Durante o período greco-romano, estivera envolvido com entretenimento e dança para a nobreza, o que lhe conferira a capacidade de ser sociável com os outros. No antigo Egito, ajudara outros com orientação vocacional. Nessa mesma vida, tornara-se muito próximo da sua mãe da atualidade. Finalmente, foi dito aos pais que, por duas vezes anteriormente (em França e no Egito), ele estivera em oposição ao seu pai da atualidade — por essa razão, haveria "muitas altercações entre eles!".

Durante o décimo ano do rapaz, a sua mãe notou:

[2892] tem mostrado um interesse particular pelo corpo físico desde que era uma criança pequenina, e especialmente por tudo o que tenha a ver com o coração e a circulação do sangue. Ele também tem definitivamente o traço de insistir que tem razão. Nunca quer admitir que a explicação de outra pessoa sobre qualquer assunto seja melhor do que a sua. Tem sido um aluno de excelência, gaba-se de ter tido melhores notas do que qualquer pessoa na escola.

Tem uma mente que pesquisa o conhecimento em qualquer área em que comece. Tem uma fobia de germes — lava as mãos a toda a hora — está definitivamente "obcecado" com o assunto. Não quer viver numa cidade grande por causa de "todas aquelas pessoas a respirarem germes para cima de ti". Embora nunca tenhamos discutido a leitura dele com ele, ele insiste que vai ser médico. Tem uma rota de entrega de jornais (aos dez anos de idade) e está a poupar dinheiro para a faculdade.

O rapaz também adorava a natureza e estudava frequentemente todos os tipos de vida vegetal. Uma anotação posterior afirmava que "as altercações com o pai foram especialmente verdadeiras durante a adolescência". A mãe acrescentou: "Na verdade, não consigo pensar num único caso em que a leitura não estivesse exatamente certa".

O último relatório em arquivo data de 1963, quando [2892] tinha vinte anos:

Ele está a sair-se esplendidamente em todos os aspetos. Os seus maiores interesses parecem ser os estudos científicos, especialmente a biologia (botânica, genética, etc.). Ainda não decidiu (no seu segundo ano de faculdade) qual será a sua especialização — talvez venha a ensinar, diz ele.

Heitor (Troia)

ca. Século XII a.C.

Caso 5717

De acordo com a mitologia grega, Heitor, filho do rei troiano, liderou as forças do seu povo na Guerra de Troia. É uma personagem central da *Ilíada* de Homero e é retratado como o herói mais nobre. No décimo ano da guerra, foi morto por Aquiles. Após a sua morte,

foi sepultado com grande honra e a sua vida foi celebrada com nove dias de luto.

Em 1923, numa leitura que traçava as relações históricas de quatro indivíduos, Cayce afirmou brevemente que um dos homens [5717] fora Heitor e que os quatro tinham participado na Guerra de Troia. Foram encorajados a trabalhar juntos no presente. Curiosamente, em 1933 Edgar Cayce teve um sonho que parecia confirmar a identidade de [5717] como Heitor:

…Eu era um homem, e estava entre os que guardavam as portas... Vi toda a luta, sendo um guarda à porta... Usava uma peça de vestuário que hoje seria chamada de algo como uma toga. As minhas calças eram compostas por um pano enrolado à minha volta, franzido e preso no meio, entre as minhas pernas. Depois, um outro pedaço quadrado de pano com um buraco para a minha cabeça caía sobre os meus ombros. Fiz aberturas para os braços nesta peça, para que os meus braços pudessem sair e não tivesse de afastar a peça do caminho, método este que foi depois adotado pela maior parte do exército (ou do povo, pois não os reconheci como um exército).

Vi a batalha entre Heitor e Aquiles, reconhecendo estes dois como os indivíduos que conheço agora como [5717] e [900]. Ambos tinham um semblante belo. Ambos tinham anéis de cabelo preto emaranhado nas cabeças, o que me lembrou a Medusa. O cabelo parecia ser a força deles. Notei que Aquiles era muito peludo, enquanto Heitor só tinha pelos no pescoço — que era de uma cor diferente do cabelo da sua cabeça. Vi Heitor ser arrastado pela porta que eu guardava, para dentro de uma grande arena; e foi arrastado pela arena várias vezes. Embora estivesse a perder, e tivesse perdido bastante sangue — deixando o chão e as pedras ensanguentados enquanto era arrastado. Notei que não tinha perdido totalmente a consciência. Eventualmente, os cavalos — ao virarem muito rapidamente, com Aquiles a conduzir — fizeram com que a cabeça de Heitor batesse contra o pilar ou a porta perto de mim, e os seus miolos saíram. Antes de ele ter sequer perdido a vida, ou o tremor dos músculos e nervos, vi as aves de rapina comerem as grandes porções de 231-161 do seu cérebro.

Helena de Troia

ca. Século XII a.C.

Na mitologia grega, Helena de Troia era conhecida como a mulher mais bela do mundo e a causa indireta da Guerra de Troia. Devido à sua beleza, foi pretendida por todos os príncipes da Grécia, mas acabou por casar com Menelau, rei de Esparta. Foi raptada por Páris para Troia, causando dez anos de combates para o seu retorno. Após a derrota de Troia, Helena foi devolvida ao seu marido. Já idosa, foi expulsa do reino pelos seus enteados e fugiu para Rodes. Ali, foi enforcada pela rainha em retaliação pela Guerra de Troia.

Em 1925, uma mulher de vinte anos foi encaminhada para uma leitura pelo seu namorado (que mais tarde viria a ser o seu marido). A leitura afirmou que ela fora Helena de Troia. É interessante notar que foi dito ao seu namorado que ele fora outrora Aquiles. (Ver também "Aquiles").

Na anterior a esta, encontramos, durante os dias em que as forças troianas estavam a ser atacadas, que a entidade estava naquela capacidade de alguém sobre quem se fazia muito alarido, sendo a de Helena de Troia. A entidade estava então naquele desenvolvimento nas forças superiores como se encontra no corpo físico, desenvolvimento na mente, desenvolvimento na lei do amor. No presente plano terreno, encontramos as habilidades de atrair para si aqueles que procuram dar o reconhecimento das habilidades da entidade para fascinar muitos. Não à maneira daquela que procura os dessa natureza, mas sim a habilidade inata de atrair estas condições; contudo, nunca se sobrepondo a ninguém. 136-1

Foi dito à Menina [136] que ela era sentimental e que os assuntos do amor eram extremamente importantes para ela. Embora fosse lenta a zangar-se, era "alguém que guarda rancor quando uma vez provocada". Foi aconselhada a tentar trabalhar esta inclinação da alma. Em vidas anteriores, fora uma dama de companhia da esposa de Carlos I; e, embora tivesse desenvolvido competências como conselheira nessa encarnação, também aprendera a "vingar-se". Fora música no antigo Egito, durante uma vida na qual fizera grandes progressos espirituais.

Foi-lhe dito para direcionar as suas energias para a construção de um lar "sobre um fundamento firme" e para a criação de uma família. Poderia ser extremamente útil para outros nesse aspeto. (Ver também "Hamilton, Alexander", [142], o seu filho). Embora não tivesse conhecido o seu futuro marido em Troia, ele conhecia-a de longe. Os dois estiveram juntos no Egito. Como ela tinha uma tendência de alma para desejar dominar aqueles ao seu redor, foi aconselhada a procurar a harmonia com os outros que outrora encontrara no Egito.

Infelizmente, vários anos após [136] e o seu namorado [900] terem casado e tido um filho, [900] manifestou interesse por outra mulher. O resultado foi que [136] deixou o marido, obteve o divórcio e ficou com a custódia total do filho deles, [142]. Na década de 1950, um conhecido da família notou que, se [136] não possuísse as tendências inatas de guardar rancor e desejar vingar-se, o casamento poderia ter sido salvo, e as vidas dela, do seu marido e do seu filho poderiam ter tido um desfecho muito diferente.

Patrick Henry

1736-1799

Caso 2294

Patrick Henry tornou-se proeminente como o mais brilhante orador da Revolução Americana. A sua capacidade de falar e inspirar uma audiência conferiu-lhe uma influência tremenda na legislatura. Num apelo apaixonado às Colónias para se armarem contra o domínio britânico, ele implorou: "Deem-me a liberdade ou deem-me a morte". Tornou-se governador da Virgínia e, durante algum tempo, foi um fervoroso defensor dos direitos dos estados face a um governo centralizado forte. No entanto, pouco antes da sua morte, tornou-se membro do partido Federalista.

Sem sucesso, um casal tinha tentado "tudo" para conceber um filho. Como último recurso, recorreram a Edgar Cayce para uma

leitura. Devido à leitura física e às sugestões fornecidas por Cayce, a mulher conseguiu engravidar. O casal ficou encantado com o nascimento do filho e, quando este tinha apenas um mês de idade, obtiveram uma leitura de vida para o menino.

Edgar Cayce começou a leitura dizendo aos pais que "Deveriam ter-lhe dado o nome de Patrick". Como era sempre o caso, a leitura afirmava que estava a fornecer a informação que seria mais útil ao indivíduo para cumprir o seu propósito no presente. Cayce avisou que poderia haver alguma dificuldade com a saúde da criança e que o rapaz deveria receber outra leitura aos doze anos, que poderia fornecer mais conselhos quanto à educação do rapaz. A criança tinha uma inclinação inata para a extravagância e ganharia (e gastaria) muito dinheiro. Um excelente orador, [2294] iria "querer sempre 'discutir tudo'".

Numa vida em Roma, o rapaz fora um poeta famoso, historiador e senador, onde se destacara por ser capaz de expressar os ideais e desejos das pessoas comuns. (Ver também "Tácito, Cornélio"). Na Pérsia, estivera envolvido no comércio e em caravanas de mercadores, de onde ganhara um amor por viajar. No antigo Egito, tornara-se extremamente apto a trabalhar com vários emissários de diferentes terras. Partes da leitura são as seguintes:

Nos anos de desenvolvimento, haverá a tendência de procurar a liberdade para si próprio a qualquer custo; e deverão ser dados os porquês, as causas e a expressão das habilidades que são alcançadas através da elevada experiência mental Mercuriana...

Quanto às aparições da entidade na terra... então:

Antes disto a entidade esteve na terra da presente natividade, como indicámos, e alguém cujas atividades gerais são bem conhecidas — sob o nome, então, Patrick Henry.

Por conseguinte, a entidade deve ser treinada em direito internacional, em vez de local; pois as oportunidades e as necessidades para tal deverão fazer parte da experiência da entidade.

Muito nesta experiência, como indicado, dependerá da maneira do treino quanto às atividades na fase inicial da estada da entidade

aqui. Portanto, as responsabilidades residem maioritariamente com e sobre aqueles a quem a entidade foi confiada. 2294-1

Não existem relatórios detalhados de acompanhamento em arquivo para [2294].

Jaime V

1512-1542

Caso 1378

Jaime tinha apenas dezassete meses quando sucedeu ao trono da Escócia. Durante a primeira metade do seu reinado, ainda criança, foi usado como um peão na luta entre fações pró-inglesas e pró-francesas. Quando obteve o controlo do seu governo, aliou-se à França e defendeu o Catolicismo Romano contra o Protestantismo. Devido à sua derrota numa luta contra o exército do seu tio, o Rei Henrique VIII, sofreu um esgotamento mental e morreu mais tarde.

Em 1937, uma mulher solicitou uma leitura de vida para o seu pai gravemente doente, [1378]. Ela afirmou: "Existe, e sempre existiu, um profundo laço de simpatia e compreensão entre nós. Quando eu era criança, ele costumava falar-me de reencarnação e coisas do género, e naqueles dias não se pensava muito nisso, nem se discutia. Tinha uma mente brilhante e formação universitária, mas a bebida levou os melhores anos da sua vida, até aos anos recentes. Mas só consigo ter pena dele, porque sei que tinha um coração bom e generoso, e há uma razão para tudo".

A leitura foi dada e afirmava:

Pois a entidade (como todas) está constantemente a encontrar-se a si própria. Deus olha para o coração enquanto o homem olha para as aparências exteriores.

Quanto às experiências na terra:

Muito daquilo que é matéria de registo quanto à atividade da entidade na experiência antes desta manifesta-se numa circunstância diferente na presente experiência. As simpatias e antipatias por atividades individuais; aqueles particulares que têm a ver com o detalhe mais ínfimo — como de certos nomes, condições que

pertencem à realeza, posição, e condições que pertencem à liberdade de expressão, liberdade de igreja, liberdade de atividade física.

Então a entidade estava no nome, como chamado, Jaime V de Inglaterra (Escócia); e essas experiências foram registadas — tanto os prós como os contras. Assim, há pouca necessidade da interpretação das mesmas, à luz daquilo que acabou de ser indicado. 1378-1

Anteriormente [1378] fora um ancião no Sinédrio, alguém que frequentemente questionava as Escrituras. Nessa mesma vida, acabaria por tornar-se amigo e apoiar vários dos apóstolos. Além do seu interesse pela espiritualidade, desenvolvera a tendência inata de ser um "obstinado por detalhes". Na Pérsia, fora conselheiro do rei, fornecendo frequentemente ao governante conselhos eficazes. No antigo Egito, servira na mesma capacidade.

O Sr. [1378] foi lembrado de que a vida era uma experiência contínua e que mesmo a morte apenas trazia uma "mudança" no estado de consciência de alguém. Foi encorajado a depositar a sua confiança em Deus.

De acordo com a filha de [1378], o seu pai morreu pouco depois de receber a leitura. Ela ficou extremamente grata por a terem obtido a tempo. Afirmou: "Não creio que nada nesta vida me tenha deixado mais feliz". Sentiu que a leitura fora de grande conforto, poupando-lhe muita dor.

John Jay

1745-1829

Caso 1188

John Jay foi uma das figuras políticas de proa durante a Revolução Americana. Procurou estabilidade na nova nação e favoreceu a manutenção de laços estreitos com a Grã-Bretanha. Serviu os EUA como diplomata tanto em Espanha como em França. Um dos autores de *Os Artigos Federalistas*, favorecia um governo nacional forte simpático à indústria e ao comércio. George Washington nomeou-o o primeiro juiz-presidente do Supremo Tribunal dos EUA, papel no qual criou procedimentos que permanecem em vigor até aos dias de hoje. Demitiu-se do Supremo Tribunal e serviu como

governador de Nova Iorque. Talvez por ter perdido o favor público em resultado de um acordo comercial negociado com a Grã-Bretanha, recusou mais cargos públicos e retirou-se para a sua quinta durante os restantes vinte e sete anos da sua vida.

Uma das histórias associadas a John Jay é a seguinte: Ele e alguns colegas pararam numa taberna algures entre Filadélfia e Washington. A criada que servia à mesa era extremamente bela e Jay terá comentado que a cor do rosto da rapariga se assemelhava à beleza de uma concha de búzio. Os quatro homens concordaram em não contar a ninguém a localização desta mulher bela, alegadamente para que pudessem guardá-la para si próprios. Este conto foi repetidamente recontado com muito humor durante anos. O que é notável nesta história é o facto de que, quando [1188] tinha quatro anos de idade, ia a caminhar pela praia com a sua ama/enfermeira quando parou para apanhar uma concha de búzio cor-de-rosa. Em anos posteriores, recordou:

Liguei aquela concha de búzio a algo tão alheio à minha vida atual que esqueci momentaneamente quem era ou onde estava. Isto irritou a enfermeira e foi ela quem me tirou do meu devaneio. Levei um momento a ajustar-me, mas quando o fiz fiquei assustado com a velocidade com que esqueci os detalhes da minha recente contemplação. Lembro-me de que me virei para a enfermeira e perguntei-lhe se os rostos das pessoas alguma vez são da cor das conchas de búzio. Ela pareceu muito aborrecida com a pergunta, o que me irritou consideravelmente porque senti na altura que tinha experienciado algo invulgar e que tinha boas razões para fazer a pergunta.

Quando o rapaz tinha seis anos, a sua ligação com Jay foi confirmada. Devido à ligação de [1188] com John Jay, é interessante notar que a criança nasceu em Bronxville, Nova Iorque, enquanto o resto da sua família era do Ohio:

Assim, como descobrimos, o direito — especialmente treinado naquela fase do mesmo onde as atividades lidariam com maquinaria ou empresas que lidam com a mesma; ou de caminhos de ferro ou de

vias aéreas ou maquinaria dessa natureza — tornar-se-ia uma porção das inclinações naturais da entidade...

A entidade então, no nome de John Jay, fez um estudo das relações nacionais e internacionais, conforme pertenciam às leis dos vários efeitos de indivíduos e grupos e as suas capacidades de serem considerados como indivíduos e grupos em combinação com a atividade de uma nação. Estas, ao longo da experiência, originaram manifestações na atividade da entidade, e a entidade ganhou ao longo de tudo. 1188-3

A leitura do rapaz afirmava que ele era afetuoso, sentimental e propenso a "preocupar-se com ninharias". Uma vida anterior na Terra Santa desenvolvera interesses em espiritualidade e filosofia. Na Caldeia fora um general durante o tempo de Alexandre, o Grande. Desse mesmo período, desenvolvera um interesse intenso por coisas de natureza mecânica. No Egito, fora conselheiro do rei. No que diz respeito aos seus talentos, seria bom em debate, mas essa habilidade poderia ser ofuscada pelo seu interesse nessas coisas de natureza mecânica ou de máquinas.

Enquanto jovem, juntou-se ao ROTC e serviu como tenente no exército. Durante a escola e o exército, manteve um profundo interesse por filosofia, pelo trabalho de Edgar [Cayce] e pela ciência política. Na década de 1950, aceitou um emprego numa empresa de aviação no Noroeste. Na altura, ainda esperava fazer um curso de direito por correspondência. Encontrava ocasiões frequentes para debater filosofia e reencarnação com pessoas de formação mais fundamentalista. O último relatório em arquivo é um cartão de Natal de 1963, no qual [1188] afirmava que ainda era empregado da mesma empresa e: "Suspeito que a probabilidade é de mais de cinquenta por cento de que permanecerei no Noroeste".

Thomas Jefferson

1743-1826

Caso 1208

Thomas Jefferson foi o terceiro presidente dos Estados Unidos, mas desejava ser lembrado principalmente por três coisas, de acordo

com a inscrição que escreveu para a sua lápide: que foi o "autor da Declaração de Independência Americana, do Estatuto da Virgínia para a liberdade religiosa, e Pai da Universidade da Virgínia, e" — como Jefferson insistiu — "nem mais uma palavra".

Além da sua presidência e das afirmações do seu epitáfio, Jefferson foi o primeiro secretário de Estado e um influente líder político e filósofo. Também serviu como governador da Virgínia. Em 1803, durante a sua presidência, adquiriu a Compra da Luisiana para os Estados Unidos, aumentando grandemente o tamanho do país. Sob o seu conselho, os Estados Unidos adotaram o dólar e o sistema decimal para a unidade monetária da nação, em vez da libra.

Embora ele próprio fosse proprietário de escravos, Jefferson acreditava que a escravatura era um mal que não deveria ser permitido espalhar-se. Lutou contra a expansão da escravatura para além das treze colónias originais, mas foi derrotado. Após a sua retirada dos cargos públicos em 1809, Jefferson passou os seus anos restantes envolvido no estabelecimento da Universidade da Virgínia. Tinha talentos como arquiteto e inventor e possuía um vasto leque de conhecimentos e apreço pelas artes e ciências.

Em 1936, Cayce disse aos pais de um menino de dois dias de idade que, se o seu filho fosse criado adequadamente, teria um impacto tremendo no mundo. Aparentemente, a alma tinha sido duas figuras muito influentes do passado: Thomas Jefferson e Alexandre, o Grande. (Ver também "Alexandre, o Grande").

Pois, como a entidade nas suas relações deve pertencer, por assim dizer, ao mundo, ela considerará todos os povos por igual. Pois essas influências e atividades serão a influência maior, se essas orientações forem feitas nas experiências do seu desenvolvimento quanto às suas relações adequadas e escolhas quanto às suas associações.

Pois o alto e o baixo, os de fama e os de má fama, serão como um para a entidade sem distinção — a menos que seja guiada corretamente...

Quanto às aparições na terra e àquelas que influenciam a entidade no presente — se houver as atividades dirigidas ou guiadas como foi

indicado na sua estada na fase inicial, ou nos anos formativos, na escolha da entidade:

Antes disto, como dado, a entidade viveu na terra durante aqueles períodos em que houve os tumultos naquela conhecida como a Revolução, e nas atividades dos Colonos.

A entidade então, como Thomas Jefferson, fez estas contribuições para as atividades do povo — que são bem conhecidas, ou podem ser obtidas através das muitas referências que podem ser consultadas (por aqueles que procuram saber).

Embora tivesse ganho como alma na sua vida como Jefferson, como Alexandre, o Grande, [1208] passara a acreditar que o poder ditava o que era correto e adquirira uma tendência para a indulgência pessoal. Esse traço, se não fosse travado no presente, correria desenfreado e levaria à sua queda. Em termos de precisar os talentos do rapaz no presente, Cayce afirmou que tal era problemático porque dependia grandemente dos pais e da educação da criança. Na verdade, pelo menos sete vezes na leitura de [1208], Cayce lembrou-os do seu importante papel em guiar e dirigir esta criança.

Mais do que muitos, este caso tem uma grande quantidade de comunicação e relatórios em arquivo. Apesar do conselho de Cayce, os pais do rapaz proporcionaram ao filho uma criação muito instável. Separar-se-iam e reconciliar-se-iam muitas vezes durante os seus anos formativos, mudando o rapaz de um local para outro. Eventualmente, os pais do rapaz divorciaram-se e [1208] passou vários anos a viver com a sua tia, em vez de viver com qualquer um dos progenitores. Os seus anos de adolescência foram difíceis e, aos dezassete anos, fugiu com um amigo para a Florida, onde os dois se meteram em sarilhos por roubo. A partir de 1955, cumpriria um período de serviço no corpo de fuzileiros navais (*marine corps*).

Após o corpo de fuzileiros, passou algum tempo no que a sua tia chamou de um "tipo de vida boémia". Tentaria carreiras nas vendas, na música e no negócio do vestuário. Casaria e divorciar-se-ia várias vezes, tentando sempre "ganhar controlo sobre si próprio". As suas viagens levá-lo-iam a locais como o Japão, Grécia, Itália, Espanha e África. Era aparente para os seus amigos e família que ele tinha

muitos talentos, mas grande parte da sua vida pareceu ser gasta a tentar encontrar-se.

Santa Joana d'Arc

ca. 1412-1431

Caso 302

Joana d'Arc é considerada a maior heroína nacional de França. Quando tinha cerca de treze anos, afirmou ter começado a ouvir vozes de santos que lhe deram a missão de libertar a França do domínio inglês. Embora fosse uma rapariga camponesa de apenas dezassete anos, reanimou as esperanças das tropas francesas durante a Guerra dos Cem Anos, liderando-as à vitória contra os ingleses. Depois, foi condenada como herética pela igreja francesa dominada pelos ingleses, por se recusar a negar a sua afirmação de inspiração divina. Como resultado, foi queimada na fogueira. A sua condenação foi mais tarde anulada e ela foi canonizada em 1920.

Uma vendedora de trinta e seis anos, empregada numa corretora de valores, obteve uma série de leituras de Edgar Cayce. Estava extremamente interessada em sonhos e obteve várias leituras de interpretação de sonhos. Também solicitou várias leituras sobre um caso amoroso que desejava perseguir. Repetidamente, Cayce desaconselhou-o e [302] admitiu mais tarde que poderia ter evitado muito sofrimento se tivesse seguido o seu conselho. Na sua leitura de vida, foi-lhe dito que tinha um poder inato sobre os homens que poderia ser usado "para o bem ou para o mal". No passado, tinha sido Joana d'Arc.

Alguém que tem a habilidade de destruir ou de construir homens.

Alguém que tem a habilidade de estar à vontade num escritório, seja de homens ou entre homens, ou na sala de visitas da elite, ou alguém que está num quarto de doente, ou num salão de festas — ou a habilidade de se adaptar àquela posição, condição, na qual a entidade se encontra...

Na anterior a esta, encontramos naquele período no governo francês quando a mulher ascendeu à posição de líder naquela terra. A entidade então naquela posição de líder, e tornando-se — como tem

sido visto, feito, nas mentes de muitos — o critério para a força e para a beleza. Contudo, perseguida naquele dia, e em tudo ganhando e perdendo — ganhando e perdendo. No nome Joana d'Arc. A entidade então naquela da presente experiência encontra esse desejo de liderar, de guiar, de dirigir — contudo, como se vê, o poder das habilidades parece estar sempre não exatamente na direção certa. 302-1

A sua leitura afirmava que em Troia ela fora a mãe de Aquiles [900], o seu atual empregador. Tinha perdido naquela vida devido ao mau uso do poder e da posição. Fora líder da sua terra durante uma vida no Egito. Foi-lhe dito que o seu maior talento era como "líder, instrutora, professora ou diretora" e, no entanto, ela deveria primeiro equilibrar-se, lembrando que o maior desejo da alma era ser um com as Forças Criativas. Finalmente, foi encorajada a: "Mantém os teus caminhos direitos".

O seu empregador escreveu para confirmar o facto de que ela tinha grandes capacidades em dirigir outros e que tinha sido extremamente prestável para a empresa. Infelizmente, ele sentia que ela não tinha uma compreensão clara das suas habilidades e por vezes usava-as (e à sua sexualidade) para controlar os outros:

Ela oscila de um lado para o outro tal como faz com o seu poder, não vendo outra forma de o usar senão para fazer as pessoas trazerem-lhe sucesso material. Se ela pudesse apenas ver o uso ainda maior dele — quão maravilhoso seria erguer as pessoas que estão curvadas pela dor, doença, infortúnio e cuidados, e inspirá-las a lutarem pelo seu caminho rumo a melhores condições...

...Que oportunidade maravilhosa ela, [302], tem se apenas acordar a tempo... Ela, por sua própria vontade, deve escolher, e conforme escolher, assim a sua vida se tornará beleza, amor e felicidade merecidos, ou aquilo que não tem mais valor do que os poucos que vivem hoje na terra podem medir em termos de dólares.

Durante algum tempo, ela provou ser extremamente prestável para o trabalho da Associação de Cayce; contudo, uma correspondência de rotina em 1938 foi devolvida com a indicação de morada desconhecida. Não existem relatórios adicionais em arquivo.

Capitão William Kidd

ca. 1645-1701

Caso 2213

O Capitão Kidd tornou-se romantizado como um lendário pirata do século XVII na literatura de ficção. Historicamente, acredita-se que William Kidd foi para o mar em jovem, onde cresceu para se tornar um capitão de mar legítimo da Grã-Bretanha. Por volta de 1690, era proprietário de um navio na cidade de Nova Iorque e obteve uma comissão para combater piratas no Mar Vermelho e no Oceano Índico. Não tendo recebido o pagamento pela sua comissão, Kidd decidiu, a certa altura, virar-se ele próprio para a pirataria. Segundo consta, tomou um navio arménio como pagamento pelos seus serviços, um ato pelo qual foi declarado pirata. Regressou a Nova Iorque para argumentar a sua inocência, mas foi considerado culpado num tribunal inglês e condenado à morte. Após a sentença ter sido executada, contudo, alguns dos seus contemporâneos viriam mais tarde a questionar a sua culpa.

Uma madrasta viúva obteve uma leitura para o seu enteado de dezasseis anos, que era incontrolável e tinha fugido. Além de uma vida passada como o pirata Capitão Kidd, descobriu-se mais tarde que o rapaz também fora o aventureiro e carteirista irlandês, George Barrington. (Ver também "Barrington, George"). Foi dito à mulher que o rapaz não regressaria aos Estados Unidos até atingir a meia-idade:

Ao entrar neste plano, descobrimos que a entidade vem sob a influência de Neptuno e Urano, com essas influências em Júpiter e em Marte. Daí as condições que se exibem no presente plano terreno naquele amor pelo mar (veja-se que o corpo foi para o mar)...

Alguém que ama o uso de armas de fogo, e gosta da exibição das mesmas.

Alguém que no presente ano encontra as maiores mudanças a chegar à vida.

Alguém que encontrará muitas terras e muitas experiências em muitas terras, regressando apenas ao ambiente presente de nascimento a meio da vida.

Alguém que trará muita alegria e muita dor a muitos, especialmente ao sexo mais fraco, como é chamado.

Na anterior a esta, encontramos naquela entidade frequentemente referida como Capitão Kidd, e a entidade então ganhou na primeira parte da vida, e na última parte deu muito aos outros, embora a experiência para si próprio tenha sido algo severa. No impulso encontra-se o amor pelo mar, pelo mistério, por aquelas coisas que pertencem ao misterioso, ou daquela habilidade de ganhar ou colocar mistério aos olhos dos outros. 2213-1

Numa vida anterior, [2213] estivera na marinha inglesa, contribuindo também para o seu amor pelo mar, aventura e mistério. Anteriormente, fora o segundo no comando de uma tribo beduína, de onde ganhara um amor pelo ar livre e pelos mistérios da natureza. No Egito, também servira aqueles no poder e provara ser eficaz como conselheiro do governante.

Não existem relatórios de acompanhamento em arquivo.

Tadeusz Kosciuszko

1746-1817

Caso 2327

Um oficial do exército e estadista polaco, Tadeusz Kosciuszko ganhou fama pelo seu papel na Guerra da Independência dos EUA. Segundo consta, viajara para as Colónias devido ao seu interesse na independência das mesmas, bem como devido a um relacionamento falhado. Lutou do lado dos Colonos antes de regressar à Polónia para combater os invasores russos que ocupavam a sua pátria. Após um período numa prisão de São Petersburgo, viajou tanto para os Estados Unidos como para a França, tentando promover a independência da Polónia. Um estratega brilhante, escreveu o *Manual sobre as Manobras da Artilharia a Cavalo*, que foi usado durante anos pelo exército dos EUA.

Devido ao seu interesse no trabalho de Cayce, a mãe de um vendedor de publicidade de trinta e sete anos (que nascera em São Petersburgo, na Rússia) obteve uma leitura para o seu filho. Cayce afirmou que [2327] tinha capacidades como líder ou diretor, e que

seria um bom companheiro. Foi aconselhado a casar-se logo que pudesse, pois demasiado frequentemente fora um "vagabundo". Os seus talentos seriam melhor expressos na construção da sua própria vida familiar:

Alguém que é um bom amigo e um mau inimigo. Portanto, cultiva amizades; mesmo com aqueles que possas considerar desagradáveis ao primeiro encontro.

Antes disto, então, a entidade estava na terra da presente estada. A entidade veio como um auxílio para aqueles que procuravam o autogoverno, então no nome Stephanus Cosiasco [Tadeusz Kosciuszko?], daí um líder, um diretor, e alguém empregado para realizar missões que lidavam com condições de autoridade, e a entidade ganhou ao longo de tudo.

No presente, existem as capacidades como executivo, como diretor, mas há necessidade de cultivar o humor e a sagacidade, e não a grande severidade do soldado. Sê antes o soldado nas direções dos negócios. 2327-1

Também estivera na Grécia, servindo na capacidade daquilo que se poderia chamar um conselheiro de carreira. Dessa experiência, ele poderia ser extremamente útil em assistir indivíduos a descobrir como poderiam ser mais úteis a um negócio ou empresa. Também fora um conselheiro político no antigo Egito. Não existem relatórios de acompanhamento em arquivo.

Jean Lafitte

ca. 1780-ca. 1826

Caso 2615

Jean Lafitte foi um pirata que se estabeleceu perto da costa de Barataria, a sul de Nova Orleães, e atacava navios espanhóis no Golfo do México. Em 1812, os britânicos tentaram comprar a assistência de Lafitte para atacar Nova Orleães. Lafitte enviou a informação dos britânicos às autoridades americanas e ofereceu-se para ajudar os americanos se os EUA o perdoassem a ele e aos seus homens. Precisando seriamente de homens, o General Andrew Jackson aceitou a oferta, e o Presidente Madison perdoou Lafitte. Mais tarde, Lafitte e

os seus homens regressariam à pirataria numa ilha (Galveston) ao largo da costa do Texas.

Em 1941, um secretário de meia-idade foi informado de que era um extremista e que poderia canalizar as suas energias tanto para direções muito boas como para direções muito más. Possuindo elevadas capacidades mentais e um desejo inato de ser útil aos outros, foi-lhe dito que as suas encarnações passadas foram extremamente variadas. A certa altura, [2615] tinha sido Jean Lafitte:

Então a entidade estava naquela porção da terra conhecida como Luisiana — no nome Jean Lafitte. Houve muito de realização em caminhos materiais, mas devido ao ambiente não foi realizada a concretização daquilo que era desejado pela entidade. Isto deveu-se a associações com outros que tinham uma intenção ou propósito diferente.

Contudo, pode dizer-se que a entidade ganhou ao longo de toda a experiência. E a determinação de aprender mais, de procurar fontes de informação — materiais e espirituais — são os propósitos latentes da entidade vindos dessa experiência.

De acordo com Cayce, aparentemente Lafitte tinha um amor inato pela relação entre a humanidade e o solo. Essa capacidade permanecia até hoje. A leitura também afirmava que, apesar da reputação do pirata, muitos dos esforços de Lafitte foram com a intenção de ser útil aos outros. Agora, como então, [2615] procurava a compreensão pessoal para as suas atividades. Ainda considerado pouco ortodoxo em muitas das coisas que empreenderia, foi encorajado a direcionar as suas energias de volta para a relação entre as pessoas e o solo. Vidas passadas incluíram habilidades inatas com o comércio, a disposição para trabalhar com muitos tipos diferentes de pessoas, e uma vida (na Atlântida) em que tinha satisfeito os seus próprios apetites físicos à custa de buscas espirituais.

Durante o decurso da leitura, [2615] concordou com muitas das coisas que foram ditas sobre si e acreditou que a informação significaria muito para ele. Contudo, não existem relatórios de acompanhamento em arquivo.

Franz Liszt

1811-1886

Caso 2584

Nascido na Hungria, Franz Liszt foi um compositor inovador de música romântica e o pianista mais celebrado do século XIX. Mesmo em criança mostrou aptidão para a música. Começou a estudar piano aos cinco anos e a compor aos oito. Estreou-se em Paris aos treze anos e iniciou uma carreira como virtuoso por toda a Europa. Aos trinta anos, dedicou-se à regência e à composição. É mais conhecido pelos seus poemas sinfónicos, pelas suas composições para piano e pela sua música religiosa.

Após um casamento falhado, tomou ordens menores da Igreja Católica Romana. Numa leitura de vida dada a um menino de onze meses, Cayce começou por sugerir que a família chamasse a criança de "Franz" como alcunha, uma vez que era assim que a criança começaria a chamar-se a si própria assim que pudesse falar. A leitura aconselhou treino e orientação que melhor permitissem à alma expressar os seus talentos inatos:

Nas habilidades musicais deve a entidade ser treinada desde o início. Existe a intenção e o interesse naturais voltados para coisas de natureza e temperamento artístico. Existem as habilidades para usar a voz, bem como as habilidades em tocar quase qualquer instrumento — se a oportunidade for dada; especialmente na composição, nas naturezas da composição bem como na própria execução. Sinfonias, todas as formas de interlúdios musicais e afins, deveriam ser os treinos aos quais a entidade seria sujeitada — para que lhe sejam dadas as maiores oportunidades. E, assim que for capaz de tal, insistam em começar com o piano — como execução, como meio de entretenimento. E o ouvido natural para a harmonia será em breve indicado nas atividades da entidade.

Antes disto a entidade estava na terra austríaca ou húngara. Ali a entidade era um indivíduo invulgar, no nome Liszt; sendo um compositor bem como um músico. E como as suas atividades ao longo da experiência foram de molde a criar certos carateres de música, estes em parte serão de especial interesse para a entidade no presente. A comparação pode ser facilmente vista, com certeza, quanto às falhas,

aos fracassos, bem como às atividades em que a entidade então, ao longo da experiência, ascendeu ao seu lugar ou posição no mundo musical.

É por isso, então, que a alcunha Franz é sugerida; pois a entidade foi Franz Liszt. 2584-1

No passado, [2584] estivera entre os músicos principais tanto de David como de Salomão, e fora responsável pela música no Templo. Dessa experiência ganhara um amor pela música religiosa que "apelava às mentes daqueles que vinham adorar". No antigo Egito, fora alguém que criava cânticos que facilitavam a cura física nos templos. Destas experiências passadas, possuía a habilidade de criar música que apelava a todos os aspetos de um indivíduo: física, emocional e espiritualmente. Cayce sugeriu que, se a criança recebesse o treino adequado, desempenharia um papel importante na música americana.

Após a leitura, a avó da criança expressou a sua emoção por poder "ter a oportunidade de dar a esta criança a sua educação musical". Notou que "todos amamos música na nossa família e o bebé já ouve sinfonias. O seu pai tem uma bela coleção de discos da melhor música sinfónica e é ele próprio bastante musical".

Um ano mais tarde foi notado: "[2584] já começou com a música. Ele é encantador e um menino lindo". Não existem relatórios de acompanhamento adicionais em arquivo.

Luís XV

1710-1774

Caso 1001

Luís XV é mais conhecido pelo seu governo maioritariamente ineficaz, pela sua busca de prazeres sensuais e pelas suas ligações com várias amantes. Sucedeu ao trono aos cinco anos de idade e foi guiado por ministros principais que governaram o país com cautela e economia. Durante esse tempo foi chamado de "bem-amado" pelo seu povo; anos mais tarde, contudo, escaparia por pouco a uma tentativa de assassinato. Aos trinta e três anos, Luís escolheu governar sem o auxílio de um ministro principal. Após esse tempo, o seu reinado seria

marcado por uma série de guerras desastrosas, a perda de territórios estrangeiros, dificuldades financeiras, lutas internas entre os seus ministros menores e conflitos com os nobres, tudo contribuindo para a Revolução Francesa quinze anos após a sua morte.

Em 1930, um homem de vinte e três anos obteve uma leitura sobre as suas vidas passadas. Envolvido no setor imobiliário, tinha também um grande amor pela música. Já tinha sido paciente no Hospital Cayce, onde recebera várias leituras sobre os seus ataques epiléticos. No decurso da leitura, Cayce sugeriu que [1001] precisava de se encontrar, e que o seu desafio de saúde era simplesmente uma condição que lhe poderia permitir estar menos inclinado a perseguir a sensualidade e mais inclinado a ser "prestável, atencioso, ponderado, [e] compreensivo para com os outros". Ao fazê-lo, poderia trazer muito a muitos e ajudar-se a si próprio no processo:

...pois na que foi antes desta pode dizer-se no presente, como caíram os poderosos — contudo, aquilo que é inato, que mesmo na feição de expressão, aquilo que é mantido intrinsecamente, pode ser visto e enfrentado no presente; pois na anterior a esta encontramos como Luís XV a entidade reinou em França, e de uma maneira poderosa — sendo daqueles que procuraram a gratificação de muitos desejos egoístas, ganhando e perdendo. Ganhando no serviço prestado a muitos na consideração que foi dada a muitos. Perdendo no engrandecimento de interesses egoístas em si próprio, no desejo corporal, na intemperança daqueles elementos da mente e do corpo; estes trouxeram forças destrutivas na experiência da entidade... 1001-7

Durante uma vida na Terra Santa, ele esteve envolvido no estabelecimento da música nos templos. No Egito, criou códigos de conduta moral, contra os quais se rebelou completamente durante a sua vida em França. Foi encorajado a encontrar o equilíbrio no corpo, na mente e no espírito, e a descobrir a razoabilidade da aplicação moral na sua presente experiência. Apenas se ele seguisse a música e a poesia, e a forma como estas poderiam glorificar o espírito dentro dos indivíduos, "terá a entidade sucesso, irá a entidade desenvolver-se, serão os ganhos maiores". Era a busca da música, e não da sensualidade, que o poderia ajudar a ajudar-se a si próprio e aos outros.

Anos mais tarde, notou-se que o jovem nunca pareceu compreender a lógica por trás de ser encorajado a seguir uma vida menos sensual. "Por vezes, ele desaparecia durante dias a fio, em farras de bebida e excursões de vida noturna desenfreada. A sua mãe acabava finalmente por o localizar em algum hotel, pagava as contas e trazia-lo para casa." Não existem relatórios adicionais em arquivo.

Luís XVI

1754-1793

Caso 5618

Luís XVI é mais conhecido por ter sido o último monarca francês, bem como pelo seu casamento com Maria Antonieta. Sucedeu ao trono após o reinado de má gestão do seu avô (Luís XV) e fracassou numa série de esforços de reforma pouco convictos. A participação francesa na Revolução Americana ao lado dos Colonos contra os britânicos aumentou a dívida do governo e criou exigências de liberdade internamente. Entretanto, Luís estava absorto na vida familiar, na caça e nas artes mecânicas, pois era um serralheiro habilidoso. Foi deposto em 1789 e mantido prisioneiro até à sua execução na guilhotina em 1793, por alegadamente conspirar contra o governo Revolucionário.

A um médico de osteopatia de cinquenta e nove anos e entusiasta do trabalho de Edgar Cayce foi dito que era uma alma muito cuidadosa, colocando sempre os outros antes de si próprio e procurando sempre ser útil àqueles que o rodeavam. A leitura afirmava que ele fora Luís XVI:

Na anterior a esta, encontramos a entidade então no poder no governo como naquela conhecida como França, e naquela como da entidade então conhecida como Luís XVI; e a entidade ganhou através da opressão à entidade e àqueles ao redor da mesma, perdendo naquela da habilidade de aplicar a nossa vontade com referência ao bem dos outros. Assim, vemos as duas influências combatentes no presente como um impulso. Alguém que ama aquelas das condições intrínsecas no que respeita ao detalhe em quaisquer dispositivos mecânicos, e a entidade teria sido um maravilhoso reparador de relógios, ou relojoeiro. A entidade encontra também esse impulso no

que pertence à medicina e à mecanoterapia, conforme foi dado pela primeira vez por esta entidade durante a estada no plano terreno. 3618-8

De acordo com a leitura, [5618] estava casado com a mesma mulher que fora Maria Antonieta e o seu atual filho também fora filho deles em França. (Ver também "Maria Antonieta"). Como resultado, os três eram muito ligados uns aos outros. Foi dito ao Dr. [5618] que também fora Rómulo, um dos fundadores lendários de Roma. (Ver também "Rómulo"). Na Pérsia, assistira aqueles que sofriam no corpo e na mente, o que dera origem ao seu desejo de se tornar médico no presente. Em Babilónia, fora um construtor e possuía talentos inatos como escultor. De uma vida no antigo Egito, ganhara competências como conselheiro e tinha talentos para trazer harmonia entre os povos. Ao longo de todas as suas encarnações, um dos seus desejos primários era ser útil aos outros.

O desejo do Dr. [5618] de ser útil levou-o a si e à sua família a mudarem-se para Virginia Beach na primavera de 1928. Ali, estabeleceu consultório e tornou-se o médico residente do Hospital Cayce quando este abriu no outono de 1928. Infelizmente, morreu no outono de 1929.

Horace Mann

1796-1859

Caso 1859

Horace Mann é considerado o pai da educação pública americana. Criado na pobreza, conseguiu frequentar a Universidade Brown, escolheu o direito como carreira e acabou por servir na Câmara dos Representantes de Massachusetts e no Senado estadual. Durante onze anos no conselho estadual de educação, lutou pelo estabelecimento da educação universal em escolas não sectárias apoiadas por impostos e lecionadas por professores profissionais qualificados. Em 1848, tornou-se membro do Congresso dos EUA e, em 1853, foi nomeado presidente do Antioch College, onde serviu até à sua morte.

Em 1939, a um escritor, ator e professor de vinte e seis anos, que professava amor pela poesia, foi dito que apenas algumas das suas

encarnações anteriores estavam a ser dadas porque "estas, nos próximos sete anos, serão as influências principais". Na sua vida imediatamente anterior à presente, nascera durante um período de agitação que se seguiu à Revolução Americana:

Assim, descobrimos que foi um período de inquietação; contudo, na parte final dessa experiência, naqueles períodos em que a entidade agiu como o professor, no nome Horace Mann, a entidade trouxe o estabelecimento dos princípios e fatores que se tornaram e são como uma influência nas vidas de muitos — quanto a princípios, doutrinas e experiências.

Quanto à aplicação dos mesmos no presente — a aversão, como indicado, de dar ou receber críticas; mas habilidades para escolher trabalhar, a partir de experiências humildes, aquilo que é ideal tanto nas coisas materiais como nas espirituais — se o eu e o engrandecimento do eu forem deixados de fora.

Na Grécia, fora alguém que transformara a política e os eventos do dia em apresentações de palco e peças. Durante grande parte dessa vida, deixara as buscas espirituais ficarem para trás do seu desejo por recompensas materiais e elogios. Intrinsecamente, possuía talentos como escritor, ator ou comentador da vida quotidiana. Na sua vida atual, [1859] disse que tinha uma forte atração por Jesus.

De acordo com a sua leitura, durante o tempo de Jesus, [1859] fora um pastor e um músico habilidoso, e tinha testemunhado os anjos a cantar sobre as colinas de Belém. Em Atlântida, fizera parte da migração para outras terras durante a destruição do continente.

A leitura disse-lhe que tinha uma tendência para a autossuficiência que precisava de superar. Foi aconselhado a seguir as suas habilidades com a música e a representação focadas de molde a ajudar os indivíduos a recordarem a sua relação com as Forças Criativas. Se usasse os seus talentos nesta direção, foi-lhe prometido que seriam multiplicados "uns trinta, uns sessenta, uns cem vezes". Não existem relatórios de acompanhamento em arquivo.

Jean Paul Marat

1743-1793

Caso 960

Jean Paul Marat é considerado uma das figuras mais notórias da Revolução Francesa. Médico e jornalista francês, Marat ascendeu à fama como editor do jornal radical *L'Ami du Peuple* ("O Amigo do Povo"), no qual denunciava ministros franceses, deputados e até o rei. Apelou à criação de um novo governo e à execução daqueles que se opunham à Revolução Francesa. Apesar da sua intensa oposição a muitos indivíduos, Marat era imensamente popular entre o povo comum, pois possuía compaixão pelos pobres e uma profunda preocupação com a injustiça social. Foi mais tarde assassinado pelos seus rivais.

Um rapaz surdo de treze anos, conhecido como uma "criança problema", recebera uma série de leituras para a sua surdez. Finalmente, obteve-se uma leitura de vida em 1927. Quanto a vidas passadas: "Na anterior a esta, encontramos naquele período em que a Revolução em França trouxe a revolta do povo comum... no nome então — Marat". (960-4) Aparentemente, [960] ainda tinha dificuldade em compreender por que razão o seu próprio ego deveria ser subjugado ou dirigido por outros. Apesar do seu temperamento, foi dito aos pais que o rapaz poderia trazer "muita alegria, muita felicidade aos outros".

Cayce afirmou que o rapaz possuía sentimentos profundos de amor pelos outros e nunca queria ver ninguém sofrer. A criança também se via frequentemente incompreendida com facilidade. Tinha uma forte convicção pelo "certo pelo certo" e daria um bom advogado. Durante encarnações anteriores, experienciara perseguição em Jerusalém como resultado das suas crenças espirituais. Como governante no Peru, fizera mau uso e abusara do seu próprio poder. Cayce afirmou que o futuro do rapaz dependia de onde as suas habilidades fossem direcionadas, e os pais foram aconselhados de que a criação de "todo o bem deve ser fundada sobre a relação de uma entidade com o seu Dador".

Devido a uma série de leituras físicas, por volta de 1931 a audição do rapaz tinha melhorado, embora não estivesse curada. De acordo com a anotação de arquivo em outubro desse ano: "Ele estava

em casa durante o fim de semana; a frequentar a faculdade e a dar-se lindamente". Os pais estavam muito gratos pela ajuda que fora dada a eles e ao filho através das leituras.

Quase quarenta anos mais tarde, em agosto de 1969, [960] contactou a A.R.E. e indicou que estava empregado como gestor divisional de uma grande empresa de corretagem. Solicitou cópias das suas leituras e afirmou: "Poderá haver algumas observações pertinentes das minhas experiências dos últimos quarenta anos que eu gostaria de vos passar após estudá-las!". Em outubro desse mesmo ano, afirmou que ainda estava a estudar a informação. Infelizmente, o Sr. [960] nunca enviou um relatório suplementar.

Maria Antonieta

1755-1793

Caso 760

Maria Antonieta foi rainha enquanto o seu marido, Luís XVI, era rei de França. Impopular entre os franceses, era considerada extravagante nos seus gastos, propensa a casos extraconjugais e generosa com alguns favoritos da corte. Apesar da pressão crescente por uma monarquia reformada, Maria Antonieta opôs-se às reformas propostas pelos ministros do rei. Com a exceção de um pequeno círculo de amigos, retirou-se da sociedade francesa, uma ação que apenas aumentou a sua impopularidade. Foi acusada injustamente de ter um caso imoral com um cardeal católico romano, o que levou a um maior descrédito da monarquia. Filha de Maria Teresa da Áustria, era vista como uma estrangeira indigna de confiança e acabou por ser acusada de ajudar a Áustria numa invasão planeada da França. O ódio popular pela rainha contribuiu para o derrube da monarquia e para a sua eventual morte na guilhotina.

À esposa de um médico foi dito que ela adquirira duas inclinações muito diferentes no que respeita às suas reações perante outras pessoas devido aos seus atos do passado. Ao longo de um período de tempo, recebera uma série de leituras para os seus problemas de lumbago, ciática, nervosismo e ansiedade, e más eliminações. Descrita como tendo um "porte régio — uma espécie de rainha de uma grande família... a última palavra em qualquer decisão de importância", foi-lhe dito que o seu atual marido fora Luís XVI de França quando ela fora Maria Antonieta. (Ver também "Luís XVI").

Quanto às aparências, estas descobrimos que têm muito a ver com as várias e variadas condições conforme se manifestam e exibem na vida presente.

Naquela, então, anterior a esta, encontramos na Rainha que foi decapitada, naquela de Maria Teresa, ou Maria Antonieta, como conhecida nas forças históricas; e naquela encontramos tanto o desenvolvimento como o retrocesso, pois o início da força conforme exercida naquele plano trouxe muito bem e muito mal a muitas pessoas, e tudo deve ser enfrentado no plano terreno... 760-4

De vidas no Egito e na Grécia, [760] adquirira o desejo e a habilidade de ajudar aqueles que amava, especialmente homens, nas suas carreiras e no seu trabalho. Na Grécia, além de adquirir talentos na criação de um lar e de uma família, fora uma costureira habilidosa. No Egito, embora se tivesse focado em assistir aqueles na sua vida, também trabalhara para preservar relíquias históricas. Dessa mesma vida egípcia, possuía habilidades em arte, especialmente em decoração.

Foi dito à Sra. [760] que a sua inclinação para assistir os homens na sua vida se tornara uma influência negativa na sua encarnação francesa, quando tentara controlar o seu marido, fornecendo-lhe maus conselhos, especialmente no que respeitava à sua relação com o povo comum. A tendência para se julgar melhor do que o indivíduo comum originara-se durante uma vida no Peru.

Nessa altura, procurara controlar os outros lembrando-lhes constantemente das realidades da vida e da própria tolice deles por possuírem quaisquer esperanças, sonhos ou aspirações mais elevadas

face a tal realismo. Se os impulsos da vida peruana se combinassem com o temperamento da sua encarnação como Maria Antonieta, poderia ser uma influência verdadeiramente destrutiva no presente.

Cayce afirmou que as maiores habilidades que ela tinha no presente eram talentos na criação de um lar, bem como a habilidade de unir as pessoas por um objetivo comum. Foi-lhe dito que daria uma maravilhosa enfermeira e que poderia encontrar muita satisfação em assistir outros.

Durante algum tempo, a Sra. [760] foi considerada para o cargo de governanta enquanto o Hospital Cayce estava em construção. Com isso em mente, forneceu muitas sugestões em termos do design, disposição e comodidades do edifício. Quando o hospital abriu, o seu marido tornou-se o médico responsável, até à sua morte um ano mais tarde. Enquanto ele viveu, ela foi verdadeiramente a sua companheira e adjunta.

Um dos únicos relatórios em arquivo é de 1955, quando foi feita uma anotação sobre o facto de a Sra. [760] parecer ser uma colecionadora de pratas, linhos, móveis, arte, etc. De acordo com Gladys Davis: "Quando ela morreu, deixou arcas de linhos elaboradamente bordados. Durante toda a vida, desde muito jovem, nunca se sentava nem por uns minutos sem pegar no seu bordado. Ao viajar de comboio, nunca ia de uma carruagem para outra; não suportava o ruído do ribombar, etc.". Gladys fez a pergunta: "Poderia isto ser uma reminiscência da viagem para a sua morte sobre os paralelepípedos?".

John Marshall

1755-1835

Caso 5352

John Marshall é considerado o principal fundador do direito constitucional dos EUA. O quarto juiz-presidente do Supremo

Tribunal, ajudou a estabelecer a fiscalização judicial sobre atos dos outros ramos do governo dos EUA. Serviu no Exército Continental sob o comando de Washington e acabou por escrever uma obra de cinco volumes sobre o primeiro presidente.

Em 1944, à avó de um menino de quase três anos foi dito que à família fora dada a responsabilidade de uma "entidade invulgar" e que ele deveria ser "treinado de todas as formas para ser um jurista". (5352-1) A única encarnação fornecida na leitura foi a de John Marshall.

A família foi aconselhada a ser extremamente cuidadosa durante os anos formativos da criança. Nunca deveriam mentir à criança ou forçá-la a fazer algo através de meias-verdades. Sugeriu-se que lessem uma biografia de John Marshall e percebessem que as mesmas tendências fariam parte da presente experiência do seu filho. Foram encorajados a treinar o rapaz na gentileza, bondade e reforço positivo. Adicionalmente, foi-lhes dito para estarem atentos a problemas de saúde e extremos de temperatura, e foram encorajados a procurar mais orientação para a criança quando esta tivesse dez anos.

Não existem relatórios de acompanhamento em arquivo.

São Martinho

ca. 316-397

Caso 3202

Filho de um soldado pagão, São Martinho de Tours juntou-se originalmente ao exército romano, mas converteu-se ao Cristianismo e ficou convencido de que um cristão não deveria pegar em armas contra outros cristãos. Quando acusado de cobardia por se recusar a lutar, ofereceu-se para ficar à frente da linha de batalha romana armado apenas com uma cruz. Opôs-se à matança de heréticos e ganhou reputação como realizador de milagres. Considerado um dos pais do monaquismo ocidental, fundou o primeiro mosteiro na Gália.

Uma das lendas associadas a Martinho é a de ter cortado o seu manto ao meio para vestir um pobre mendigo no frio gelado do inverno.

Aos pais de um rapaz de sete anos foi dito que a vida do seu filho poderia desenvolver-se ao longo de duas experiências contraditórias. O seu treino e educação determinariam a direção em que a sua vida se desenrolaria. Aparentemente, o rapaz possuía uma inclinação inata para a preguiça e, a menos que fosse superada, tornar-se-ia indolente e ocioso no presente. "Pois, a entidade antes desta foi um santo padroeiro da França, e no entanto, tão preguiçoso como se expressa no presente". (3202-1)

Embora não fosse habitualmente encorajado, Cayce disse aos pais para interessarem o rapaz nas suas próprias vidas passadas, o que seria estimulante para ele. Se isto fosse feito, por volta dos cinquenta e quatro anos, ele teria a oportunidade de assistir no bem-estar espiritual de muitos indivíduos. Cayce afirmou que o rapaz possuía uma habilidade inata com línguas e deveria ser treinado em francês, latim e espanhol. Os seus talentos poderiam ser direcionados para atividades diplomáticas e na facilitação de relações entre países.

Em vidas anteriores estivera na Terra Santa e estivera familiarizado com os ensinamentos do apóstolo Pedro. No antigo Egito, fora um diplomata encarregado das relações com outras terras. Os pais do rapaz foram encorajados a tornar os princípios do Cristianismo parte da educação do seu filho e a certificar-se de que ele encontrava interesses para o ajudar a superar a sua preguiça.

Não existem relatórios de acompanhamento em arquivo.

Molière

1622-1673

Caso 2814

Molière era o nome artístico de Jean Baptiste Poquelin. Dramaturgo e diretor de teatro francês, tornou-se conhecido como um dos maiores escritores, diretores e atores franceses pelo seu génio com a comédia. Criado como filho de um mercador de móveis e estofador, foi um mestre da comédia sofisticada e desenvolveu uma série de caricaturas clássicas (como "o hipócrita religioso", "o ingénuo", "o

alpinista social", etc.) que o tornaram querido junto do público burguês francês.

Em 1942, Edgar Cayce começou uma leitura de vida para um menino de oito meses afirmando: "Uma figura bastante interessante, conforme a entidade tem passado pelas experiências na terra!". Como era sempre o caso com crianças, a leitura lembrou os pais do seu importante papel na criação do filho. Os interesses inatos do rapaz eram variados. Seria talentoso na música e no drama. Cayce afirmou que o rapaz se expressaria através da filosofia, psicologia e das artes dramáticas. Teria também habilidades em decoração e mobiliário. "Pois, na aparência antes desta, a entidade entrou como Jean Poquelin, conhecido como Molière, o grande dramaturgo francês".

Pois, como Molière, ele também alcançou as associações com Luís XIII ao organizar os seus próprios aposentos, os seus vários locais de habitação e afins; e estes combinados com as argumentações, as filosofias. Pois ele terá muitas [razões] peculiares quanto ao porquê de fazer isto ou aquilo, mas nunca precisais de temer, pois ele dará sempre — mesmo nos seus anos mais jovens — a razão pela qual fez isto ou aquilo! Ele nunca responderá "não sei". Responderá sempre com a causa, isto ou aquilo, filosofando. E assim, nas preparações precoces, o treino deve ser voltado para a psicologia e assuntos semelhantes que lidam com a mente — mesmo no período inicial. Disponham de tempo para explicar isto, aquilo e o outro; e ele fará mais do que as perguntas habituais feitas pelos jovens. 2814-1

Não foi fornecida informação adicional sobre vidas passadas.

Em 1942, a sua avó notou: "[2814] levanta as sobrancelhas de uma forma muito cativante — bastante invulgar! Molière fez um grande sucesso no palco pela forma como levantava as sobrancelhas".

Um dos poucos relatórios em arquivo afirma que [2814] serviu na Segunda Guerra Mundial e regressou a casa ileso.

Priscilla Mullens

ca. 1625

Caso 1318

Mais conhecida através da obra de Henry Wadsworth Longfellow, *The Courtship of Miles Standish*, Priscilla Mullens foi questionada se estaria disposta a casar com Miles Standish (ca. 1584-1656) pelo amigo deste, John Alden (1599-1687). Segundo a história, Mullens acabou por casar com Alden. John Alden fora o primeiro Peregrino a pôr o pé em Plymouth Rock, e o casamento entre os dois ocorreu três anos após a chegada do *Mayflower* a Massachusetts.

Uma mulher de meia-idade que se tornara professora espiritual no Oriente recebeu uma leitura de vida em 1937. Foi-lhe dito:

Antes disto, descobrimos que a expressão ou atividade da entidade na parte inicial da experiência americana trouxe, e traz à entidade as suas atividades nesta experiência no presente; em e arredores do que é agora conhecido como Salem e Provincetown, durante aquelas partes iniciais daquela atividade quando a entidade — então Priscilla — contribuiu para aquilo que se tornou um poema, dado aos povos da experiência como em amor, fé, esperança; embora questionada por aqueles que tinham essa intenção de impelir, por leis feitas pelo homem, as atividades de indivíduos, de associações de grupo.

Da estada da entidade na presente experiência, descobrimos que as capacidades para analisar associações com indivíduos — seja no lar, seja nas suas relações em atividades materiais — fazem parte das aptidões mentais da entidade. 1318-1

Adicionalmente, foi-lhe dito que em Roma fora conselheira de figuras em autoridade e, no Egito, fora sacerdotisa num dos templos. Cayce disse-lhe que as suas capacidades no presente estavam relacionadas com o campo da metafísica e com a ajuda aos seres humanos para compreenderem a sua relação uns com os outros.

Não existem relatórios em arquivo.

Nero

37–68

Caso 33

Nero foi o último imperador romano da linhagem de Júlio César. É recordado pelo seu caráter instável, pelas extravagâncias da sua corte e pela sua crueldade. Conhecido pelas execuções daqueles que se atravessavam no seu caminho, mandou matar a própria mãe e a sua esposa. Iniciou a primeira grande perseguição romana aos cristãos. O seu reinado causou agitação pública e criou inimigos por todo o império. Em 64, um grande incêndio arruinou Roma e Nero reconstruiu a cidade; contudo, persistiram rumores de que o próprio Nero teria ateado o fogo para abrir espaço para o seu novo palácio. Finalmente, o senado romano condenou-o à morte e, segundo consta, ele fugiu e suicidou-se.

Em 1926, um homem de vinte e quatro anos contactou Edgar Cayce para uma leitura física. Era um ex-mineiro de carvão que ficara paralisado do pescoço para baixo quatro anos antes, num acidente de viação. Cayce começou a leitura física afirmando que uma leitura de vida seria muito mais interessante. A leitura aconselhou uma operação realizada no "Johns Hopkins, Mayo's, General Hospital, Nova Iorque, ou... no Instituto em Pittsburgh". Foram dadas instruções detalhadas para a operação, que recomendavam a remoção de porções da coluna vertebral e a sua reestruturação. Embora não fosse uma cura e [33] ficasse curvado, Cayce disse que ele teria algum grau de locomoção.

No final da leitura, foi dito a [33]: "pois... muitas destas condições são merecidas através daquelas ações das forças mentais e das forças espirituais do corpo..."

(33-1) E então, num sussurro, Cayce acrescentou: "Daí aquilo que foi dado no início. Vejam, este é Nero". O jovem não foi informado da sua ligação a Nero, mas o Sr. Cayce tentou convencê-lo a fazer a operação que fora recomendada.

Um dos poucos relatórios em arquivo afirma: "Uma carta circular enviada pelo nosso escritório em 1940 voltou marcada como 'falecido'. Durante dezoito anos ele esteve completamente incapacitado e, portanto, inteiramente dependente de cristãos caridosos para cada detalhe dos seus cuidados."

Adolph Neuendorff

1843–1897

Caso 5398

Neuendorff nasceu em Hamburgo e foi levado para a América aos doze anos. É conhecido como pianista, violinista de concerto e um proeminente maestro e compositor de sinfonias, aberturas, cantatas e óperas cómicas. Antes da sua morte, foi o maestro da Metropolitan Opera House em Nova Iorque.

Numa das últimas leituras dadas antes de adoecer, Edgar Cayce disse aos pais de um menino de dez semanas que — com a educação adequada — o talento do seu filho residia numa direção musical:

...alguém dotado, como será indicado no desenrolar das capacidades do corpo naquelas chamadas artes superiores, especialmente no uso da voz — todas as suas capacidades como compositor, como cantor, devem ser as coisas para as quais os responsáveis no presente devem dirigir esta entidade; pois esta entidade estava entre aqueles que primeiro começaram a tentar fazer música, especialmente música americana, e no entanto o nome, para muitos, a menos que haja o estudo do mesmo, indicaria outras coisas.

Pois o nome na experiência antes desta era Neuendorff — mas estudem o que isso significa, e o que ele fez... não apenas para enfrentar os problemas do caráter da voz, da música, mas deem à entidade a vantagem, especialmente do piano e instrumentos de corda de toda a natureza, mas a voz será notável e tal que fará uma grande contribuição para a verdadeira música americana se houver essas orientações como indicado; e no entanto, como foi indicado... se tentarem não responder ou tentarem enganar, poderão fazer um cantor de rua, e nem sequer um bom! 5398-1

Enquanto os pais dessem ao rapaz a educação de que ele precisava, ele teria sucesso.

Cayce disse que, intrinsecamente, o rapaz possuía muita imaginação e era bastante sensível. Durante o tempo de Jesus, estivera presente, quando criança, no milagre da multiplicação dos pães e peixes (os cinco mil). Cayce afirmou: "Por isso, encontrarão sempre a entidade pronta para comer quando for hora de comer, e ele esperará que a comida lá esteja, não importa de onde venha!". Mais tarde nessa vida, [5398] tornara-se um cantor inspirador de salmos, viajando e

assistindo Paulo (e outros) nas suas viagens às várias igrejas. Também fora salmista durante uma experiência anterior na Terra Santa. No antigo Egito, fora treinado como professor e conferencista e tornara-se emissário noutras terras. Durante uma encarnação em Atlântida, [5398] fora um príncipe real.

Os pais do rapaz foram aconselhados a ensinar o filho pelo exemplo e a guiá-lo numa direção musical. Quatro anos mais tarde, a mãe do rapaz relatou: "[5398] tem todas as tendências de uma carreira musical". Em 1956, a mãe de [5398] acrescentou:

Ele compôs cerca de cinco seleções, uma das quais sinto ser muito boa. Ele não se sai tão bem na escola, provavelmente porque passa muito tempo a devanear. A professora disse-me que há momentos em que ele olha diretamente para ela e ela sabe que ele não está a ouvir uma palavra do que ela diz, que ele está noutro lugar qualquer. Um dia ele estava a fazer os seus exercícios de aritmética e parou a meio. Perguntei-lhe: "Não vais acabar a lição antes de parares?". Ele respondeu que estava a ouvir música e queria ir logo para o piano ver se conseguia tocá-la. A sua dificuldade é sobretudo, até agora, em escrevê-la. Ele quer ter uma harpa — não gosta de música de violino — teve um acordeão a certa altura mas faz a maior parte da sua prática no piano. Ele diz que "às vezes a música vem-me à cabeça e tenho de parar o que quer que esteja a fazer e ir para o piano tocar".

Um dos últimos relatórios em arquivo foi escrito durante o vigésimo ano do rapaz, por uma tia:

[5398] está agora no seu segundo ano numa faculdade de música, com especialização em música. É um rapaz excelente, alto e bonito, sossegado e caseiro. Durante todo o ensino secundário teve a sua própria banda. Num verão tocaram profissionalmente; ele era o gestor da banda.

[5398] tocava órgão; ele tinha o recorde de ser o único organista que tocava "de pé" no negócio... Este verão passado tem estado a trabalhar com o seu pai, [1710], no negócio da construção para ganhar dinheiro para ajudar com as despesas da faculdade. Ele mostra definitivamente todos os sinais de se estar a preparar para uma carreira

musical. Tem uma voz esplêndida para falar e cantar e, claro, era sempre o porta-voz da sua banda.

James Oglethorpe

1696–1785

Caso 4915

General e filantropo britânico, James Edward Oglethorpe fundou a colónia da Geórgia e serviu como o seu primeiro governador. Membro do Parlamento, Oglethorpe obteve um alvará para colonizar a Geórgia em 1733, o ano em que estabeleceu Savannah. Originalmente, via a colónia como um lugar onde os pobres e indigentes poderiam começar de novo e onde seitas protestantes perseguidas poderiam prestar culto livremente. Oglethorpe regressou a Inglaterra em 1743, onde retomou a sua carreira no Parlamento.

Embora nunca tenha recebido uma leitura pessoal, a um músico e dramaturgo de quarenta e dois anos foi atribuído o número de caso [4915] para preservar a sua identidade. Vários outros indivíduos receberam leituras e foram informados de que tinham estado relacionados com James Oglethorpe nas suas vidas mais recentes e que Oglethorpe estava agora reencarnado como o Sr. [4915].

Thomas Paine

1737–1809

Caso 3031

Thomas Paine nasceu em Inglaterra, mas emigrou para a América em 1774 por recomendação de Benjamin Franklin. Recebeu reconhecimento imediato pela publicação do seu panfleto *Common Sense* (Senso Comum), que vendeu 100.000 cópias em três meses e forneceu um argumento persuasivo para a independência colonial. Há muito solidário com os pobres e desafortunados, apelou mais tarde à eliminação da pobreza, do analfabetismo, da guerra e do desemprego.

Após a guerra, Paine mudou-se para Inglaterra, onde foi acusado de traição, pelo que fugiu para França e ali permaneceu por quinze anos. Tornou-se impopular nos EUA devido às suas críticas a George Washington. Quando regressou aos Estados Unidos em 1802,

descobriu que a sua contribuição para a independência fora largamente esquecida e morreu na pobreza extrema.

A um professor e especialista em formação do Departamento de Guerra, de quarenta anos, foi dito que — em linguagem comum — ele "ou se destacaria ou faria uma asneira em muitas coisas!". De acordo com a sua leitura, ele estivera frequentemente na terra quando novos começos estavam iminentes. De uma vida em Atlântida, tinha uma tendência inata para extremos e precisava de encontrar equilíbrio e uma continuidade de propósito — física, mental e espiritualmente. Embora possuísse elevadas capacidades mentais, poderia cair novamente na sua tendência para extremos — ou poderia tornar-se um escritor.

Antes disto, então, descobrimos que a entidade esteve na terra durante aquele período que se seguiu àquela chamada Revolução Americana...

Através desse período específico, a entidade foi não só questionada quanto ao seu modo de raciocínio, mas quanto à maneira de aplicação. Contudo, descobrimos a falta de consciência da entidade através dessa experiência, ou na escolha de si própria, de ser classificada naquela categoria daqueles que não acreditam na divindade daquelas forças manifestadas. E no entanto, a entidade deve chegar a essa consciência de que cada alma, cada entidade, é divina por direito próprio. E conforme aplica mais da consciência universal, pode tornar-se como o salvador, como o profeta, como alguém conscientemente ciente de ser um com essa Força Criativa.

Então a entidade era conhecida como Tom Paine. Na experiência, a entidade contribuiu muito para os fatores que têm a ver com o pensamento individual do homem, quanto aos direitos do homem na fala, bem como na forma de culto. 3031-1

Em Roma, tivera um papel menor na perseguição aos cristãos. Durante esse tempo, essencialmente anotara e correlacionara as atividades do grupo, detalhando as suas doutrinas políticas, morais e religiosas. No Egito, fizera parte de um grupo que desafiara a capacidade do governante de ter qualquer autoridade sobre outros indivíduos. Em Atlântida, abandonara alguns dos seus princípios

espirituais para a aquisição de conhecimento. No presente, foi encorajado a perseguir a espiritualidade e a descobrir as suas próprias crenças espirituais. Ao mesmo tempo, foi encorajado a deixar que a escrita fosse a sua maior saída.

Como se veio a verificar, [3031] estivera a trabalhar em várias peças de escrita na altura da sua leitura, incluindo um "livro de psicologia matemática" e um guião de cinema. Em 1957, solicitou uma cópia da sua leitura de vida e, aparentemente, continuou a fazer parte das atividades da A.R.E. ao longo da década de 1960. Foi relatado em 1968 que tinha falecido; contudo, não existem em arquivo relatórios detalhados sobre como a sua vida (ou a sua escrita) se desenrolou.

Pocahontas

ca. 1595–1617

Caso 324

Embora contestado por alguns historiadores, a lenda diz que Pocahontas, filha do Chefe Powhatan, se lançou sobre o corpo do Capitão John Smith quando este estava prestes a ser morto pela sua tribo. Depois disso, Pocahontas tornou-se a intermediária entre o seu pai e os Colonos. Mais tarde, consta que fez com que o seu pai enviasse comida para o povoado de Jamestown que passava fome. Converteu-se ao Cristianismo e, em 1614, com a aprovação do pai, casou-se com um bem-sucedido plantador de tabaco, John Rolfe. O casamento criou oito anos de paz entre os índios e o povoado. Após o seu casamento, tornou-se Lady Rebecca Rolfe e viajou para Londres, onde encantou a sociedade e o palácio real. Antes de ter a oportunidade de regressar às Colónias, contudo, contraiu varíola e morreu.

À avó de uma menina de três anos foi dito, em 1934, que a sua neta seria muito segura de si nas suas atividades e que casaria cedo. Possuiria talentos na música e estaria para sempre interessada em "novas associações, novas relações, novas atividades na experiência não só de si própria mas daqueles em redor da entidade". No decurso da leitura, Cayce afirmou que a vibração da cor roxa teria uma

influência muito positiva sobre a criança, afetando a menina de algum modo física, mental e espiritualmente.

Quanto às experiências da entidade na terra:

Antes disto (que influencia a entidade na parte inicial do desenvolvimento nesta experiência ou ambiente particular) descobrimos que a entidade estava na presente terra de natividade, adjacente àquelas influências em que a entidade entrou nesta presente atividade. Pois a entidade estava então entre aquele povo que habitava a terra quando houve os povoamentos dos ingleses na terra: sendo então uma filha do Chefe daquele povo que fez as pazes com aqueles em e arredores de Williamsburg, Jamestown e as terras adjacentes; e era então uma Princesa, sob o nome de Ptheula... O seu significado era que ela contribuía para as relações mais próximas com aqueles sobre quem e com quem o Chefe governava; ou paz entre os irmãos. 324-5

Embora a leitura de [324] não mencionasse o nome "Pocahontas", numa leitura dada ao seu avô (289–9), foi afirmado que [324] fora a filha do Chefe Powhatan e que fora enviada para Inglaterra durante essa mesma encarnação. Gladys Davis inferiu disto que [324] era, de facto, a princesa índia.

Outras vidas incluíram uma encarnação em França, quando fora uma acompanhante real do rei. Na Palestina, trabalhara na casa de Herodes Antipas e tornara-se membro da seita cristã após testemunhar curas milagrosas. Na Pérsia, fora quem iniciara a chamada para o culto através da música — uma prática que, segundo as leituras, ainda estava a ser observada por muçulmanos e indianos orientais. No Egito, participara nos serviços dos templos e estivera envolvida na dança e na música da harpa, ajudando indivíduos a encontrar a sua ligação com as Forças Criativas. De várias vidas, adquirira o amor inato pelas atividades físicas e pelo ar livre.

Foi dito à avó que a vida inicial da criança envolveria estabelecer um lar, mas mais tarde ela voltaria para a música e o entretenimento ou para aquelas coisas que pertenciam ao ar livre. Cayce disse aos responsáveis pela criança: "Então, como foi dado, educa a criança no caminho em que deve andar; quando for velha não se desviará dele".

O primeiro relatório em arquivo é de 1934 e afirma que [324] estava extremamente mal-humorada e agitada com outra criança que era sua companheira de brincadeiras. Nada do que a companheira fizesse parecia agradar a [324]. Finalmente, de modo a experimentar o que a leitura de Cayce dissera sobre a cor, a avó da criança pendurou um vestido roxo no candeeiro com a desculpa de que o estava a arejar. Quase imediatamente, [324] parou de estar irritável e nem a companheira de brincadeiras nem a avó tiveram qualquer problema com a menina durante o resto do dia.

Quando tinha cinco anos, a professora de [324] fez nota do dom da criança para a dança e o entretenimento. Aos dezassete anos, [324] casou com um aprendiz de canalizador. Os dois tiveram uma menina no ano seguinte. Não existem relatórios de acompanhamento adicionais em arquivo.

Madame de Pompadour,

1721–1764

Caso 1849

Madame de Pompadour foi uma influente amante de Luís XV e uma notável patrona das artes e da literatura. (Ver também "Luís XV"). Foi educada para ser esposa de um homem rico, o que aconteceu quando casou com um financeiro. Depois disso, tornou-se conhecida como uma das estrelas brilhantes da sociedade francesa. Separou-se do marido quando se tornou a amante oficial do rei em 1745. Naturalmente artística e musical, era responsável pelo 7entretenimento do rei e ajudou a projetar projetos de construção, incluindo a Place de la Concorde e o Petit Trianon em Versalhes.

Uma mulher de trinta e sete anos obteve uma leitura de vida em julho de 1939. Mulher de negócios solteira e proprietária de um salão de terapia pessoal, estivera a trabalhar no aperfeiçoamento de um "creme redutor" que esperava comercializar. Foi-lhe dito que a flor-de-lis exercia um efeito inato sobre ela e foi encorajada a usá-la de alguma forma. Possuindo muitos talentos, foi-lhe dito que as suas capacidades deveriam ser direcionadas para ajudar os outros, caso contrário os seus talentos não significariam nada. Aparentemente, a

sua vida poderia tomar direções muito diferentes dependendo de como escolhesse ajudar os outros.

Antes disto descobrimos que a entidade (entre aquelas com a maior influência presente) estava na terra francesa nos períodos em que Luís era o Rei.

Por isso, como foi indicado, os propósitos, os sinais, os símbolos, a heráldica daquela terra são de particular interesse, são de particular importância na própria natureza da entidade.

Pois as capacidades da entidade naquela estada foram usadas em criar relações com e comparações daqueles na Corte ao longo dessa experiência: sendo muito ativa no poder que a entidade exercia sobre aqueles povos, bem como sobre o próprio governante. Daí que isto tenha resultado em avanços e em retrocessos, em confusões, em simpatias e antipatias.

A entidade chamava-se então Pompeia (?). Na experiência, a entidade encontrou-se com tais capacidades que no presente estas são vistas nas capacidades para o porte, o vestuário, as capacidades para atrair, as capacidades para confundir, as capacidades para manter muitos na dúvida, as capacidades para ir ao extremo — todas estas surgem das atividades da entidade através dessa estada. 1849-2

Durante uma vida em Roma, quando se interessara pelas atividades da seita cristã, fora novamente uma associada próxima do indivíduo em autoridade e poder. No antigo Egito, fora uma companheira próxima do Sumo Sacerdote e auxiliara indivíduos durante a sua purificação pessoal nos serviços do templo. Dessa vida egípcia, possuía um talento para assistir indivíduos no seu embelezamento: "Por isso, as capacidades para preparar loções, pós, ou para aplicar para as necessidades corporais aquelas coisas que contribuiriam para a melhor expressão física, tornam-se canais nos quais a entidade pode tornar-se cada vez mais perita em ser uma influência construtiva nas vidas e nas experiências de outros". Finalmente, em Atlântida, aconselhara aqueles que abandonavam o continente durante a segunda destruição.

Foi-lhe dito que, se quisesse ser um sucesso material, tinha de se tornar um sucesso espiritual em termos dos seus propósitos e desejos. [1849] encontraria a maior felicidade ajudando os outros.

Uma irmã enviou um relatório em 1961: "[1849] esteve em Washington D.C. durante vários anos; praticou fisioterapia sob uma licença de Nova Iorque, casou com um cidadão canadiano; ele morreu enquanto viviam em Cuba". Após a morte do marido, viveu nas Índias Ocidentais, onde trabalhou com os nativos, ensinando-lhes como cuidar de si próprios. Enquanto ali esteve, os nativos chamavam-lhe "Pequena Mãe Branca". Segundo a irmã, ela faleceu alguns anos depois.

Israel Putnam

1718–1790

Caso 2533

Nascido em Salem (agora Danvers), Massachusetts, Israel Putnam foi um soldado americano que deixou a sua quinta para servir na Guerra Franco-Indígena, onde alcançou o posto de tenente-coronel. Naufragado em 1762 numa escaramuça contra Havana, foi um dos poucos indivíduos a bordo a sobreviver. Teve inúmeras aventuras militares, o que lhe valeu a alcunha de "Old Put" e fez dele uma espécie de herói popular.

A sua experiência militar levou o Congresso Continental a nomeá-lo general durante a Revolução Americana. Contudo, ele nunca correspondeu às grandes esperanças que George Washington tinha para ele e, em 1777, foi repreendido por insubordinação. Os historiadores concordam geralmente que o seu posto e missões posteriores excederam os seus talentos.

Em 1941, ao dar uma leitura a um agente de seguros de trinta e seis anos, Cayce afirmou que era aparente, a partir de alguma da informação que estava a ver nos registos akáshicos, que havia uma discrepância entre os registos feitos pelo homem e a verdadeira história. Aparentemente, Cayce via uma alma mais talentosa no indivíduo do General Israel Putnam do que fora anteriormente registado:

Nem todas as aparições no plano terreno podem ser dadas de uma só vez, contudo estas são escolhidas como as indicações para as quais as emoções e atividades do corpo se voltam — e para que possa haver as forças de auxílio:

Antes disto a entidade estava na terra da presente natividade, mas numa porção da terra bastante diferente; durante aqueles períodos imediatamente antes e durante a Revolução Americana.

A entidade era uma personagem ali, a história de cujo poder e influência forjada não foi completamente contada. Pois a entidade foi primeiro um filósofo, um professor, um agricultor, um general no exército Continental: a entidade que deixou o seu arado, os seus bois, e foi em defesa de um ideal, um propósito; alguém que se defendeu ao descer a cavalo... degraus muito íngremes para escapar daqueles que produziriam ou trariam atividades na experiência da entidade que estariam em desacordo com os propósitos da entidade.

Através da experiência a entidade ganhou, não apenas no seu propósito, mas na manifestação material — no facto de ter sido cada vez mais altruísta, cada vez mais focada num propósito para o bem maior, não apenas materialmente, mas mental e espiritualmente, para que os homens pudessem ser livres.

Dessa experiência, encontramos no presente o amor por, e a busca de, factos históricos invulgares; o amor por certos géneros de livros de aventura e por aqueles pertencentes à base sobre a qual vários pensamentos ou movimentos foram fundados — fossem eles religiosos, políticos ou económicos. Estas são as expressões encontradas na presente experiência da entidade.

O nome então era Israel Putnam. 2533-1

Em Roma, ele fora um guia político, analisando indivíduos pela sua capacidade de servir indivíduos e grupos em várias capacidades. Nessa altura, acabou por se tornar parte do trabalho da igreja primitiva em Laodiceia. Anteriormente, como tesoureiro sob o comando de Creso, [2533] analisara várias porções do Império Persa quanto à sua capacidade de pagar impostos. Ali, ganhara um amor inato por pedras preciosas. No antigo Egito, atuara na capacidade do que se poderia

chamar de "serviços sociais", garantindo que as crianças e famílias fossem providas em caso de morte ou incapacidade.

O Sr. [2533] foi aconselhado: "Os campos de atividade e de serviço material têm a ver com estatística, ou de natureza política, ou de seguros. Estes encontrarão a maior resposta na entidade". Foi também encorajado a criar e escrever instruções para outros que desejassem seguir o mesmo tipo de trabalho. Foi lembrado da fé que nutrira tanto na Nova Inglaterra como em Laodiceia e foi encorajado a torná-la parte da sua presente experiência.

Após a leitura, o Sr. [2533] comentou: "Tão perfeito. Consigo ver-me ao longo de toda ela. Estou contente por não me ter dito para mudar o meu trabalho. Tanta gente vai para o negócio dos seguros como último recurso, quando não conseguem fazer mais nada, mas eu escolhi os seguros — desisti de outro emprego para entrar neles. Sempre estive interessado em pedras preciosas — estou a usar uma safira que significa muito para mim".

Para sua própria informação, [2533] fez várias viagens a Danvers, Massachusetts, e inquiriu frequentemente sobre a história de vida de Israel Putnam.

Uma anotação de 1963 de Gladys Davis afirma: "Até esta data, o Sr. [2533] permaneceu um membro ativo e participativo da A.R.E.". Na década de 1960, a sua ligação com Israel Putnam foi detalhada no livro de Ruth Montgomery, *Here and Hereafter*. Depois disso, [2533] discutia livremente a sua leitura de vida com qualquer pessoa que perguntasse. Foram enviadas várias cartas ao Sr. [2533] aos cuidados da Fundação Edgar Cayce, às quais ele respondia com prazer.

Em 1972, a Fundação Cayce recebeu uma carta que afirmava: "Uma vez que somos proprietários da casa de quinta onde o Gen. Putnam morreu e de grande parte da terra que ele deveria ter trabalhado e plantado — seria possível ter uma cópia desta leitura?". A carta foi entregue a [2533], ainda ativo no trabalho de Cayce, que respondeu:

Obviamente não foi por acaso que eu estava na biblioteca da *Association for Research and Enlightenment, Inc.*, a fazer pesquisa

para uma conferência sobre um assunto do meu interesse, quando a vossa carta para a Biblioteca Edgar Cayce foi entregue.

O Sr. [2533] afirmou que planeava fazer uma viagem de duas a três semanas ao Connecticut e Massachusetts para ver se "recolhia quaisquer memórias da encarnação Putnam". Ofereceu-se para falar com os proprietários da propriedade quando estivesse na área. Não constam em arquivo relatórios desse encontro.

A última entrada é de 1987, quando foi notado que o Sr. [2533] tinha morrido aos 83 anos.

John Randolph

1773–1833

Caso 5008

John Randolph foi um plantador do Sul que se tornou um brilhante líder político e estadista dos EUA. É mais conhecido pela sua oposição a um governo centralizado forte, favorecendo em vez disso os direitos individuais dos estados. Uma vez eleito para a Câmara dos Representantes dos EUA, num par de anos foi nomeado presidente do Comité de Formas e Meios (*House Ways and Means Committee*). Um debatedor brilhante e sarcástico, denunciava frequentemente aqueles que desafiavam a sua oposição a programas nacionais e legislação federal. Apesar do seu talento político, foi frequentemente fustigado por problemas de saúde ao longo da vida.

Em 1944, foi dito a um menino de dez meses que ele deveria um dia ter voz nos assuntos do estado e da nação:

Pois a entidade nas atividades iniciais nesta terra, na área sul, foi John Randolph II. Na Câmara de Delegados as suas atividades foram tais que os povos de outras terras foram os oponentes no que diz respeito às medidas que faziam parte da experiência.

Assim, encontraremos no presente aquelas oportunidades para a entidade trabalhar sob as mesmíssimas atividades em que houve aquelas medidas tomadas através daqueles períodos. 5008-1

Cayce aconselhou formação em direito e ciência política e afirmou que [5008] tinha a capacidade de pensar rapidamente e teria a

oportunidade de interagir com indivíduos em posições elevadas. Foi recomendado que o rapaz frequentasse a escola perto de Albany, Nova Iorque. Tal educação prepará-lo-ia para ter um papel ativo nos assuntos dos Estados Unidos.

Um diplomata nato, teria a capacidade de "conquistar" todos com quem entrasse em contacto. Foi recomendada uma educação espiritual apropriada juntamente com a sua educação e treino, tudo desenhado para ajudar a prepará-lo para o papel importante que poderia desempenhar no futuro do país. Intrinsecamente, os seus talentos "estavam no direito e no serviço público". A leitura também avisou sobre o potencial para problemas de saúde ao longo dos seus anos de desenvolvimento.

Em vidas anteriores, [5008] fora um redator de discursos em Roma, inspirando indivíduos a fazerem a sua parte para construir um império. Na Terra Santa, fora um sacerdote, conhecedor da lei e dos costumes religiosos. No Egito, servira como porta-voz principal para grupos de pessoas e auxiliara na preparação de indivíduos para servirem o seu país. Anteriormente, fora uma das primeiras crianças nascidas da descendência de Noé após o dilúvio, e fora responsável pela criação de leis e regulamentos para indivíduos que tentavam reafirmar-se na terra.

Após receber a informação, a mãe do rapaz escreveu: "... a leitura de [5008] é encantadora e será o nosso maior guia". Dezasseis anos mais tarde, a mãe acrescentou: "a leitura de [5008] tem sido uma grande ajuda para mim e ainda é. Ele acaba de se encontrar a si próprio após uma longa luta durante toda a infância e é agora uma figura bastante, ou melhor, verdadeiramente magnífica. Tem mais um ano na *Mt. Hermon School* e espera ir para a faculdade numa zona mais a sul dos EUA".

Não existem relatórios adicionais em arquivo.

Sir Joshua Reynolds

1723–1792

Caso 4098

Autor do clássico *Discourses* sobre os princípios da arte, Reynolds foi o principal retratista do século XVIII. Treinado sob a orientação de Thomas Hudson, depressa atraiu o seu próprio e enorme séquito. Serviu como primeiro presidente da *Royal Academy* e foi armado cavaleiro e nomeado Pintor Ordinário do rei. É mais conhecido pela sua incrível habilidade em dar vida aos seus modelos e pelo uso de dispositivos clássicos ao estilo dos grandes mestres.

Para um menino de nove meses, Edgar Cayce descreveu talentos inatos tanto como músico quanto como artista. Recomendou que a criança recebesse treino musical e fosse encorajada a praticar durante os dezoito anos seguintes: "Um músico excecional, especialmente piano. Se a oportunidade for dada aqui, poderemos ter para o mundo musical da América o que Sir Joshua Reynolds foi no seu campo — pois trata-se da mesma entidade". (4098-1)

Embora a criança fosse teimosa e inclinada a fazer as coisas à sua maneira, Cayce aconselhou os pais a usarem a música para ajudar a lidar com o seu temperamento:

Deem a oportunidade para a música. Deixem a entidade ouvir e ser guiada por, não por aquele tipo de música que é de uma fantasia passageira, mas pela que constrói harmonia, que constrói a ponte entre o sublime e o finito — ou da mente infinita para a finita. Cultivem estas mais frequentemente na mente-corpo à medida que esta se desenrola. Assim, encontraremos cada vez menos desta tendência para a obstinação. 4098-1

Na Terra Santa, [4098] ajudara indivíduos a experienciar a unidade mental através do canto e do uso de instrumentos de corda. Num dos templos do antigo Egito, trabalhara também com a música de instrumentos de corda. Cayce afirmou que o futuro da criança dependia inteiramente do seu treino durante os seus anos formativos.

Em 1960, quando o rapaz estava no último ano do ensino secundário, foi relatado: "[4098] está a trabalhar depois do horário escolar e aos sábados para uma empresa local de TV. A ganhar muito bom dinheiro para uma criança — parte do qual está a tentar poupar para a sua educação universitária. Ele licencia-se na primavera e, neste momento, diz que a sua forte inclinação é para o desenho mecânico ou

arquitetura. Ele é extremamente talentoso nestas linhas — consegue sentar-se e simplesmente esboçar qualquer coisa com as mãos".

A última nota no arquivo é da sua irmã, que relatou em 1968 que [4098] planeava ir para o *Georgia Tech* para estudar engenharia, embora ainda não tivesse a certeza do que queria fazer da sua vida.

Jean Baptiste Rochambeau

1725–1807

Caso 2246

Um oficial que se celebrizara tanto na Guerra da Sucessão Austríaca como na Guerra dos Sete Anos, Rochambeau é mais conhecido pelo seu papel como o general francês que ajudou as forças americanas a derrotar os britânicos em Yorktown, em 1781. Luís XVI enviou-o com aproximadamente 6.000 tropas para ajudar as forças de George Washington. Sob o comando de Washington, permaneceu inativo durante quase um ano enquanto esperava em vão que mais tropas francesas se juntassem ao conflito. Finalmente, convenceu Washington a alterar os planos. O seu ataque bem-sucedido a Yorktown contra os britânicos acabou virtualmente com a guerra.

Um professor reformado de setenta anos interessou-se pelo trabalho de Edgar Cayce. Ao início, o seu interesse parecia focado na possibilidade de especulação de terras no Texas e na descoberta de petróleo, mas depressa obteve uma leitura de vida. No decurso da sua leitura, foi encorajado a manter a fé que descobrira em Antioquia como estatístico romano durante o tempo dos apóstolos. Foi lembrado do propósito que mantivera em Atlântida quando assistira indivíduos na descoberta da sua relação pessoal com o Criador. [2246] foi também aconselhado a manter a perseverança que encontrara durante a Revolução Americana.

Antes disto, então, descobrimos que as atividades da entidade foram na terra da presente natividade; contudo, de nascimento francês era a entidade então, e veio com o Marquês de Lafayette (ou Jean Paul Lafayette) como defensor da liberdade nesta terra — Conde Rochambeau.

As capacidades como instrutor, como professor, são as influências de uma porção da experiência da entidade através dessa estada; o amor pela liberdade, o amor pelo conforto, o amor pela beleza — sim, o amor pelas mulheres — surgem dessas experiências nessa estada.

Em Roma, o seu nome fora Philen e ele mantivera relatórios detalhados das atividades dos discípulos. Ao mesmo tempo, sentira-se fascinado com "aquelas coisas de natureza agrícola e de natureza mineral". De acordo com Cayce, alguns dos relatórios de Philen ainda se encontravam na biblioteca do Vaticano. [2246] foi informado de que tinha talentos inatos como escritor, curador, professor e até orador. O conselho da leitura foi que ele precisava de focar as suas energias na espiritualidade — uma espiritualidade que ele pudesse viver em vez de pregar.

Após receber a leitura, o professor [2246] escreveu:

Teve um efeito curioso em mim. Sinto como se tivesse falhado ao Conde de Rochambeau por realizar tão pouco nesta encarnação para o bem da humanidade. De certa forma, a minha vida tem sido inconscientemente egoísta, pois tenho estado aparentemente mais focado em desenvolver a minha própria mentalidade a partir de, provavelmente, uma ideia vã de mostrar a glória de Deus, conforme me possa ter sido revelada, e não sinto que tenha estado à altura do que parecia ter sido.

Ficou profundamente grato pela sua amizade com Edgar e Gertrude Cayce e prometeu fazer tudo o que pudesse para promover os ideais e propósitos da A.R.E. pelo resto da sua vida.

Anos mais tarde, em 1975, foi enviada uma carta à biblioteca do Vaticano solicitando informações sobre quaisquer manuscritos que tivessem sido escritos por um estatístico romano chamado Philen. Veio uma resposta do Vaticano afirmando que, devido ao estado do seu vasto projeto de catalogação, encontrar tal informação seria quase impossível naquela altura.

John Rolfe

1585–1622

Caso 2661

Mais conhecido como o marido de Pocahontas, John Rolfe foi um dos primeiros colonos ingleses na Virgínia. É-lhe creditado o desenvolvimento da melhor estirpe de tabaco para a Virgínia algum tempo depois de chegar à colónia de Jamestown em 1610, pelo que se tornou extremamente bem-sucedido. Casou com a princesa índia Pocahontas em 1614 e levou-a a Inglaterra para uma visita. (Ver também "Pocahontas"). Após a morte dela, regressou à América e foi morto por índios alguns anos mais tarde.

Em 1931, foi dito à avó de um rapaz de nove anos que a futura vocação do seu neto residia no mar e na navegação. Aparentemente, ele tinha um anseio inato de estar envolvido com o mar e terras estrangeiras. Na sua vida imediatamente anterior, navegara o oceano para se estabelecer no Novo Mundo:

Naquela então anterior a esta, encontramos naquela terra da presente natividade, e durante aquele período quando houve o povoamento da terra em e arredores do que é agora conhecido como Virgínia — ou terra virgem. A entidade estava então entre aqueles povos que povoaram a terra, e entre aqueles nobres da terra, e alguém que se sacrificou — de algumas formas e aspetos; pois a entidade estava no nome Rolfe. 2661-1

Anteriormente, estivera entre os primeiros cristãos, onde aprendera a julgar o que era espiritualmente valioso e verdadeiro — possuía o mesmo talento no presente. Em Atlântida, fora um daqueles que emigrara do continente principal para a América do Sul. Os responsáveis pela criança foram encorajados a fornecer-lhe preceitos espirituais, bem como a serem cautelosos com a sua condição física, especialmente no que respeitava à garganta e às membranas da garganta, pois eram extremamente sensíveis. (Poderia isto talvez dever-se ao seu trabalho com tabaco durante a sua encarnação em Jamestown?) Cayce também afirmou que o rapaz pareceria atrair para a sua vida indivíduos que tinham dinheiro.

Não existem em arquivo relatórios de acompanhamento sobre a criação ou idade adulta do rapaz.

Rómulo

ca. 750 a.C.

Caso 5618

Na mitologia romana, Rómulo, juntamente com o seu irmão gémeo Remo, são considerados os fundadores de Roma. Condenados à morte enquanto bebés, foram postos à deriva no rio Tibre e foram parar ao local futuro de Roma. Ali, uma loba e um pica-pau amamentaram-nos e alimentaram-nos. Eventualmente, pastores adotaram os dois. Cresceram até à idade adulta e reivindicaram a cidade. Eventualmente, Rómulo matou o seu irmão, consolidou o seu poder e a cidade de Roma recebeu o seu nome. Segundo a lenda, a Rómulo é creditada a criação do senado, a divisão do povo romano em unidades tribais e a aquisição e rapto das mulheres sabinas.

Em vez de esta história ser apenas um mito, Edgar Cayce disse a um médico de osteopatia e entusiasta do trabalho de Edgar Cayce que ele fora Rómulo, bem como Luís XVI, rei de França.

Na anterior a esta encontramos naquela da entidade Rómulo, que assistiu na construção daquela agora conhecida como Roma; e a entidade perdeu e ganhou nesse período, pois nos labores veio o sucesso, e no sucesso veio o engrandecimento pessoal, o que deu à entidade aquilo da opressão sobre outros. No presente impulso, descobrimos a entidade incapaz de tolerar, suportar ou aguentar opressão de qualquer maneira ou forma, seja no reino animal, mineral ou vegetal. 5618-8

Cayce disse ao Dr. [5618] que, em vez de escolher o poder nesta vida, que poderia ter sido mal utilizado, escolhera antes ser útil aos outros. Na verdade, na maioria das encarnações de [5618], ele escolhera servir as pessoas em qualquer posição em que se encontrasse. Por essa razão, o Dr. [5618] superara muito do

engrandecimento pessoal que fizera parte da sua encarnação como Rómulo. (Ver também "Luís XVI").

Peter Paul Rubens

1577–1640

Caso 1123

Considerado o mais renomado pintor barroco flamengo do seu tempo, Rubens é hoje creditado por redirecionar grande parte da arte europeia ao combinar as tradições flamengas com a pintura do Renascimento italiano. Mestre aos vinte e um anos, passou um tempo considerável a pintar peças para a Igreja Católica Romana. A sua produtividade fenomenal como pintor era interrompida de tempos a tempos quando servia como diplomata para a Espanha. Embora a sua carreira inicial tenha frequentemente bebido da mitologia clássica, durante a década final da sua vida, ele ficou fascinado por retratos, cenas da vida quotidiana e paisagens.

Em 1936, uma mãe médica solicitou uma leitura de vida para o seu filho de doze anos. Na sua correspondência, fez notar o facto de que [1123], o seu filho, "parece ter uma inclinação para a arte — quer desenhar a toda a hora". Ao dar a leitura, Cayce afirmou que a criança era extremamente sensível e propensa a devanear — nunca seria chamado de prático. O rapaz foi encorajado a tornar-se um canal para expressar a glória das Forças Criativas. Intrinsecamente, possuía também talentos para a escrita e conseguia expressar facilmente emoções através da escrita ou da fala.

Em termos de carreira, a leitura sugeria um campo de trabalho em "ou decoração de interiores ou exteriores, ou um artista nestas linhas...". Na sua vida imediatamente anterior à presente, fora um ajudante dos agrimensores que delinearam a cidade de Washington, D.C. Dessa experiência, tinha uma habilidade inata com o paisagismo e o embelezamento de terras e estradas. O interesse do rapaz pela arte viera da sua vida como Peter Paul Rubens:

Então no nome Rheubens [Rubens?], a entidade contribuiu para muito daquilo de onde as pinturas flamengas se tornaram as expressões que foram dadas sobre as telas, ou aquelas formas de

reprodução em pintura do folclore, de expressões populares, do lar, dos vários períodos nas experiências de grupos e indivíduos de certas classes ou tipos. 1123-1

Numa vida na Pérsia, [1123] tentara ajudar a salvar coisas de valor espiritual e emocional de uma cidade que estava à beira da destruição. No Egito, fora um atlante que se destacara na decoração dos vários templos. No presente, o rapaz seria mais atraído pela "beleza de uma flor, o zumbido de uma abelha", do que por coisas como a matemática ou a lógica. A sua fraqueza era tornar-se demasiado facilmente desanimado às vezes ou demasiado entusiasta noutras. Por essa razão, os seus pais foram encorajados a dar ao filho uma vida equilibrada e ordenada, física, mental e espiritualmente — especialmente durante os próximos três a quatro anos do seu desenvolvimento.

Ao longo dos anos seguintes, a sua mãe obteve leituras físicas para problemas da infância. Além disso, em 1941, durante uma leitura mental-espiritual para si própria, a mãe do rapaz fez várias perguntas sobre como poderia ajudar melhor o seu filho. Foi-lhe dito que muito do seu trabalho como mãe deveria ser elogiado até então e que precisava simplesmente de continuar a criá-lo com princípios cristãos.

Em 1943, a mãe do rapaz escreveu: "O nosso filho [1123] está agora no ramo da engenharia do serviço militar". A última correspondência em arquivo é de 1950, quando a mãe, Dra. [1123], escreveu a dizer que estava a planear visitar o seu filho [1123], a mulher dele e a sua nova neta.

Capitão John Smith

ca. 1580–1631

Caso 415

Como explorador e líder, John Smith ajudou a estabelecer a primeira colónia inglesa permanente em Jamestown, em 1607. Os seus papéis incluíram também os de cartógrafo e escritor, e as suas descrições vívidas da beleza e abundância do Novo Mundo encorajaram colonos ingleses adicionais a virem para a América. Conhecido por ajudar os novos colonos a focarem-se na sua própria

sobrevivência, dirigiu a construção de casas, iniciou o comércio com os índios e continuou a desenhar mapas das áreas circundantes. Em 1607, foi emboscado por índios e foi, segundo consta, salvo da execução pela filha de treze anos do chefe, Pocahontas. (Ver também "Pocahontas"). A certa altura, tentou estabelecer outra colónia na Nova Inglaterra, mas sem sucesso. Regressou a Inglaterra e escreveu e falou sobre o Novo Mundo durante o resto da sua vida.

A um rapaz de quatro anos foi dito em 1933 que seria facilmente influenciado pelo amor. A sua carreira e treino foram sugeridos como "seja para o direito, pensamento religioso ou ministério, em conferências, ou algo semelhante". Possuindo elevadas capacidades mentais, [415], de acordo com a sua leitura, era também propenso a ser teimoso e obstinado. Contudo, estas tendências poderiam ser superadas através da bondade, da razão, da gentileza e do amor.

Quanto a vidas passadas, na que foi imediatamente anterior à presente, fora o Capitão John Smith:

Antes disto a entidade estava naquele período, em e arredores da presente terra de natividade, quando houve os primeiros povoamentos na terra... John Smith.

Nas atividades, a entidade através da experiência ganhou e perdeu, embora frequentemente contado entre aqueles que agiram numa capacidade muito peculiar. Contudo, a entidade estava entre os que ajudaram, estando em favor daqueles no poder; e a entidade tinha as capacidades de ser capaz de dirigir através daquelas experiências de modo a trazer para a própria entidade um avanço na atividade da alma. Pois, na maior parte da experiência, embora possa ser classificada por muitos como tendo sido antes a atividade para trazer o aplauso do maior número, as atividades da entidade foram tais que se deu a si próprio por aquelas coisas para que outros pudessem ser ajudados e ganhar na sua experiência através da estada.

Quanto à presente atividade desse período, haverá uma tendência para a entidade explorar campos não mapeados. Não necessariamente tanto nas coisas materiais, mas nas experiências mentais e nas atividades das mesmas. 415-1

Antes da sua encarnação como Smith, [415] tinha atuado na capacidade de advogado durante o reinado de Alfredo, o Grande. Dessa experiência adveio um intelecto rápido, bem como "a habilidade de argumentar sobre qualquer coisa que possa ser apresentada ao corpo". Na Pérsia, tinha ajudado a organizar novos colonos no país para serem cidadãos cumpridores da lei. Eventualmente, tornou-se também um dos primeiros juízes, ajudando a estabelecer a legalidade entre os vários povos que tinham sido reunidos numa só terra.

Durante uma vida no antigo Egito, [415] tinha ajudado a trazer ordem entre as pessoas que se rebelavam contra o rei. Dessa experiência advieram talentos como orador, advogado e ministro. Cayce afirmou que, independentemente de [415] se tornar ministro ou advogado, ele iria, com toda a probabilidade, atuar em ambas as capacidades em qualquer carreira que escolhesse.

Com o passar dos anos e o crescimento do rapaz, ele recebeu uma série de leituras físicas para vários males, incluindo escarlatina, pela qual o rapaz e a sua família ficaram convencidos de que o Sr. Cayce lhe tinha salvado a vida. Em 1940, aos onze anos, [415] escreveu que estava muito interessado em desenhar mapas e descobrir coisas novas. Acrescentou: "Quero cumprir a minha leitura de vida e ser o melhor advogado ou o que quer que eu deva ser".

Aos dezoito anos, escreveu um artigo para o *A.R.E. Bulletin* descrevendo a exatidão da sua leitura de vida. Dizia em parte:

Poderão estar interessados em saber quão precisamente a leitura me descreveu. Lembrem-se de que eu tinha apenas quatro anos. Aqui está a lista de traços de caráter mencionados em vários locais na leitura: "temperamento, obstinação, tendência para argumentar sobre tudo, liderança, facilmente influenciado pelo amor (espiritual ou puramente carnal)". Isto serve-me perfeitamente, especialmente a "tendência para argumentar" e a "obstinação". E suponho que se possa dizer que a minha eleição para vários cargos na escola e atividades de jovens mostra alguma liderança. O Sr. Cayce não me viu na altura da leitura, mas mesmo que tivesse visto, eu tinha apenas quatro anos.

Provavelmente uma das partes mais invulgares da minha leitura de vida foi uma previsão que se tornou realidade. Cayce tinha previsto que entre o décimo segundo e o décimo quinto ano, [415] seria dominado pela raiva mental e frustração, causando muita preocupação aos seus pais. Foi nessa altura da minha vida que comecei a ter problemas com professores na escola e acabou com eu a deixar a escola por algum tempo no meu décimo quinto ano. Naturalmente, isto causou à minha família uma preocupação considerável. A raiva desempenhou um grande papel em todos estes problemas…

Há partes da leitura que me servem melhor do que qualquer outra pessoa sabe. Comecei agora a perceber quão fortes podem ser alguns dos impulsos. Ser avisado sobre eles ajuda imenso. Permitiu à minha família compreender-me e ajudar-me, e no futuro ajudar-me-á a enfrentar-me a mim próprio..... É uma responsabilidade, um desafio, muito pelo qual viver — porque sou apenas um rapaz comum que sabe mais sobre si próprio e sobre o que deve realizar do que o rapaz do lado.

Ao longo da sua adolescência, [415] tornou-se muito interessado em eletrónica e frequentou vários cursos nessa área. Casou-se em 1959 e o seu padrasto relatou em 1965 que "[415] é agora um engenheiro de campo a trabalhar numa capacidade de supervisão, numa grande empresa de eletrónica". Ele e a esposa tiveram três filhos, duas raparigas e um rapaz. Fisicamente, [415] tinha desenvolvido um problema de enterite e tinha de ser extremamente cuidadoso com os alimentos que comia devido ao efeito que tinham na sua digestão e eliminações.

O relatório final em arquivo é do seu padrasto, que atualizou a A.R.E. sobre a condição física do seu filho em 1967, diagnosticada como colite ulcerosa. Na altura, [415] ainda estava empregado como engenheiro de campo em eletrónica.

Cornélio Tácito

ca. 55 – ca. 117

Caso 2294

Considerado um dos grandes historiadores romanos, Tácito foi também um senador romano. Além de ser um orador popular, era considerado um mestre da prosa. Após servir em vários cargos como funcionário público, dedicou a sua vida a escrever a história de Roma desde a morte de Augusto (14 d.C.) até à morte de Domiciano (96 d.C.).

Um menino de um mês recebeu uma leitura de vida a pedido do seu pai. Aparentemente, esta alma tinha experienciado duas vidas notáveis na história: uma como o brilhante orador e político Patrick Henry, e a outra como o senador e historiador romano Tácito. (Ver também "Henry, Patrick").

Antes disso, a entidade estava na terra romana, quando havia necessidade daqueles que eram capazes e aptos para dar expressão aos desejos dos povos, bem como daqueles em autoridade — isto é, quanto ao que era escolhido para ser expresso pelo povo comum.

Assim, no presente, encontraremos a entidade inclinada a procurar aqueles de várias posições ou condições na vida. Estas tendências também devem ser guiadas — não tanto travadas, mas os porquês e as razões disto serem dados ou discutidos com a entidade no período de desenvolvimento inicial; caso contrário, poderemos encontrar essas tendências para se associar com aqueles que são personagens questionáveis — pois a entidade poderá facilmente ser desviada para essas direções de usar as suas habilidades que não seriam a força construtiva.

Daí a necessidade de o bem-estar espiritual da entidade ser considerado durante os seus períodos iniciais de desenvolvimento.

Pois a entidade era então não apenas o historiador, mas o orador, bem como o poeta. Todos estes encontrarão as suas expressões nas atividades presentes da entidade; pois a entidade estava então no nome de Tácito. 2294-1

Diego de Silva Velazquez

1599–1660

Caso 4361

Um grande pintor espanhol do século XVII, Velázquez é conhecido pela sua grande contribuição para a arte ocidental nas áreas da perspetiva, espaço, luz e cor. Aprendiz aos doze anos, tornou-se um mestre independente aos dezoito. Aos vinte e quatro anos, tornou-se pintor da corte do Rei Filipe IV, onde serviu durante o resto da vida. É conhecido pelos seus brilhantes retratos, obras religiosas e retratos equestres.

Em 1924, numa das primeiras leituras de vida, foi dito a um homem de trinta e três anos que, intrinsecamente, ele era idealista e emocional. Tendências adicionais incluíam ser um errante, temperamental e nervoso, e parecer estar sempre a um passo de alcançar aquilo a que se tinha proposto.

Nas influências das forças exercidas no físico, encontramos o corpo com bem-estar físico, e é isso que traz antes a influência de expectativa no desenvolvimento físico, mental e moral, e sempre o financeiro no lado mais belo. Daí a viragem para as forças artísticas, e o desenvolvimento da entidade no plano terreno tem sido nessas forças de arte, pois no plano imediatamente anterior a este descobrimos que tal estava naquela força conhecida como Valesque [Velázquez?] naquele período e tempo. 4361-1

Na Pérsia, [4361] tinha sido um nómada, o que explicava a sua tendência errante no presente. Em Atlântida, tinha sido tanto artista como decorador. A leitura afirmava que, intrinsecamente, ele era atraído pelo estudo da arte, bem como pela metafísica, e a vocação recomendada para ele era no campo da arte. Não existem relatórios de acompanhamento em arquivo.

Santa Verónica

ca. 30 d.C.

Caso 489

Segundo a lenda, Verónica era uma mulher piedosa que se encheu de piedade ao ver Jesus a carregar a Sua cruz para o Gólgota. Deu-Lhe o seu lenço para que Ele pudesse limpar o suor da Sua testa. Quando Jesus lhe devolveu o pano, este tinha ficado miraculosamente impresso com a imagem do Seu rosto.

Foi dito a uma mulher de cinquenta e três anos, em 1934, que ao longo das suas estadas na terra, ela tinha desenvolvido as qualidades de gentileza, bondade e simpatia. Possuía as capacidades de uma pacificadora e tinha sido frequentemente capaz de pôr fim a uma discussão e unir as pessoas. Na sua vida imediatamente anterior, tinha estado em Inglaterra e mantido as suas convicções e crenças religiosas apesar da perseguição. No Egito, tinha ajudado a disseminar verdades, especialmente as relacionadas com a cura. Na Judeia, tinha sido uma estudante dos Essénios e, de acordo com Cayce, a mãe de Estêvão, que se tornaria o primeiro mártir. O seu nome na altura tinha sido Veronicani.

Com a chegada do julgamento e da crucificação do Mestre, quando houve os períodos de tumulto entre aqueles que tinham sido os seguidores e instrutores, e quando o pontífice romano sob Cleódio dissolveu ou desmantelou o local de refúgio durante os períodos em que o julgamento estava a ser realizado ou planeado pelos povos, a entidade sofreu então as perseguições, não apenas por causa das associações, mas pela herança da terra ou povos dos quais a entidade tinha sido nativa e residente e ganhara muito para os amigos e associados nativos.

Quando o julgamento surgiu, e quando houve a preparação para o sepultamento do corpo, a entidade Veronicani banhou o rosto do Mestre. E daí surgiu muito daquilo que veio como uma habilidade na cura e no ministério da força da alma para aqueles com ou por quem a entidade possa orar ou procurar ajudar numa hora de tumulto. 489-3

Cayce disse-lhe que, ao longo da sua vida na Palestina, ela tinha sido uma apoiante dedicada da pequena seita cristã. No presente, foi encorajada a ministrar às necessidades, carências e fraquezas dos

outros, tal como tinha feito no passado. Foi também aconselhada a continuar a partilhar a sua verdade com aqueles ao seu redor, pois era um desejo inato da sua alma. Uma pessoa muito zelosa, foi mais tarde chamada por Edgar Cayce de "uma das pessoas mais adoráveis que penso alguma vez ter tido o prazer de conhecer".

Profundamente grata pelas formas como as leituras a tinham ajudado a ela e à sua família, [489] contribuiu para o trabalho de Cayce ao longo dos anos e encaminhou muitos indivíduos para as suas próprias leituras. Tragédias familiares ocorreram várias vezes — o seu marido morreu em 1939 e o seu filho foi morto num acidente de automóvel em 1940. Casou-se novamente e permaneceu uma apoiante da A.R.E. Em 1957, uma correspondência de rotina foi-lhe enviada e devolvida marcada como "falecida".

Leonardo da Vinci

1690–1730

Caso 2897

(não Leonardo da Vinci)

Vinci foi um compositor italiano, cuja primeira obra conhecida foi uma ópera cómica. Além das suas quarenta óperas, compôs também oratórios, motetos e uma grande quantidade de música para missas de igreja. A sua obra é conhecida pelo seu vigor dramático e pela sua franqueza de expressão. Segundo consta, suicidou-se por envenenamento.

Em 1929, Cayce disse a um maestro e líder de banda de trinta e três anos que ele tinha sido outrora um compositor. Pianista e católico, [2897] estava interessado em reencarnação, natureza e filosofia. Apaixonado no seu trabalho, foi-lhe dito que, intrinsecamente, tinha a habilidade de influenciar as emoções das pessoas. Na sua vida em Itália, o seu nome tinha sido António Leonardo Vinci:

...naquele período em que houve tanto música, canção, pintura e afins, nos esforços da entidade, e a entidade trouxe para si nessa experiência muito daquilo que no período trouxe consternação, através da gratificação de desejos egoístas e para o engrandecimento de interesses egoístas, menosprezando o corpo através dessa experiência para a satisfação dos elementos que atuam através das forças imaginativas de interesses egoístas, trazendo para a experiência da entidade influências insatisfatórias, terminando da maneira — como foi visto — na própria destruição.

Trazendo então, como traz no presente, influências que trazem insatisfação por vezes com indivíduos, e com influências que prenderiam de qualquer maneira, no que se refere a relacionamentos vinculativos com indivíduos; contudo, ganhando na experiência na habilidade de se aplicar de uma forma física a qualquer uma das artes. Como a entidade era então chamada de grande artista, assim hoje pode ser chamado nesta experiência — o artista em mais do que uma direção. 2897-1

Na Grécia, tinha servido como conselheiro e tinha adquirido o seu grande amor pela natureza. No Egito, tinha também servido como conselheiro do governante e também tinha criado música para uso nos templos. Em Atlântida, tinha sido um governante e tinha ganho o seu amor pela filosofia e pelos mistérios do desconhecido. A leitura afirmava que os seus talentos eram variados e que, no presente, ele poderia tornar-se "ou o escritor, o músico, o pintor, ou aquele exímio em qualquer um destes".

Um dos primeiros relatórios em arquivo é de 1931, quando a sua banda estava em digressão pelo país. Com o passar do tempo, tornou-se um líder de banda de algum renome. Além do seu trabalho com a música, escreveu mais tarde vários livros sobre os temas de astrologia, numerologia e profecia. No seu último livro sobre astrologia, incluiu inclusivamente a sua leitura de vida. Gladys Davis notou em 1975 que ele não se importava que as pessoas soubessem da sua identidade presente como Vincent Lopez. O relatório final em arquivo é o seu obituário, do qual se inclui aqui uma parte:

MIAMI (AP) — O líder de banda Vincent Lopez, que iniciou transmissões de rádio remotas de orquestras na década de 1920 e cujas bandas incluíram alguns dos melhores músicos da nação durante 58 anos, morreu aos 80 anos. Lopez era notável pelas suas habilidades no piano, que aprendeu a tocar com o seu pai, outrora um mestre de banda naval. Lopez foi originalmente encaminhado para uma vocação clerical, mas abandonou um mosteiro aos 15 anos e conseguiu um emprego a tocar piano num salão de Brooklyn.

…ele estabeleceu um marco na rádio com uma atuação ao vivo no estúdio da WJZ e mais tarde fez a primeira captação remota de música via rádio. A sua canção tema era "Nola" e a sua marca registada na abertura de cada transmissão de rádio era "Olá a todos, fala Lopez".

…Entre os melhores músicos que em tempos tocaram para ele estiveram Tommy Dorsey e Xavier Cugat. Lopez também foi instrumental em ajudar as carreiras de Glenn Miller, Artie Shaw e da cantora Abby.

Uma atividade secundária era a astrologia e a numerologia.

Martha Washington

1731–1802

Caso 2459

Mais conhecida como a esposa de George Washington, Martha Washington tornou-se viúva após a morte do seu marido, Daniel Parke Custis, um rico plantador da Virgínia. Mãe de quatro filhos sobreviventes antes do seu segundo casamento, não teve filhos adicionais com Washington. Embora não tenha participado na política, Martha era conhecida pelos seus contemporâneos como uma anfitriã graciosa e uma mulher sensata.

À mãe de uma menina de três anos foi dito que a sua filha era forte de corpo, mente e propósito. Intrinsecamente, no entanto, [2459] seria inconsistente nas suas atividades com dinheiro. Possuindo um temperamento artístico, a criança também amaria a história e seria uma líder em qualquer direção que a sua vida a levasse. Inclinada a fazer as coisas à sua maneira, Cayce afirmou que ela seria capaz de

"enrolar a maioria do sexo oposto no seu próprio dedo...". A leitura recomendou uma vocação como decoradora ou designer, um talento que ela tinha adquirido (juntamente com o seu temperamento) na Grécia. Notavelmente, Cayce afirmou que [2459] provavelmente se tornaria mais uma vez a companheira de um líder neste país, pois tinha sido outrora Martha Washington:

Pois a entidade eventualmente tornou-se a esposa daquele conhecido como o pai do seu país.

Nessa experiência, a entidade esteve nessa posição para conhecer as necessidades de muitos e variados tipos, carateres, posições e locais de atividade; contudo, como se pode depreender muito da vida da entidade através desse período, foi sempre um exemplo, bem como uma inspiração para todos aqueles povos da época…

A entidade esteve entre os primeiros a ficar sobrecarregada com responsabilidade financeira, como seria chamado no presente, muito pouca ou nenhuma por sua própria autoria, mas por escolha de associação, por escolha de companheirismo e atividade.

Demasiado pouco destaque tem sido dado a como esta entidade, Martha, liderou na criação dessa inspiração não só para os seus companheiros através desse período, mas com a sua coragem e força trouxe inspiração para aqueles que estavam na posição de poder e autoridade pelo próprio voto do eleitorado para estabelecer as políticas desta nova terra. 2459-1

Durante uma vida na Palestina, tinha também estado entre as companheiras daqueles em autoridade e tinha conhecido as mulheres santas, os discípulos e Jesus. No Egito, tinha sido uma das filhas do Sumo Sacerdote e ativa num dos templos. Cayce disse aos pais para darem à criança uma educação espiritual e a familiarizarem novamente com o material que ela tinha outrora conhecido na Palestina. Foram encorajados a procurar mais orientação para a menina quando ela tivesse doze ou treze anos. Não existem relatórios sobre quem ou o que a criança se tornou como adulta.

Charles Wesley

1707–1788

Caso 2458

Embora tenha sido um ministro importante, Wesley é considerado principalmente como o maior escritor de hinos de Inglaterra. Educado em Oxford, ele e o seu irmão, John, foram responsáveis por fundar e espalhar o movimento Metodista depois de ambos terem tido experiências espirituais pessoais. Embora Wesley tenha passado um curto período nos Estados Unidos, as suas visões de "Igreja Alta" e as do seu irmão foram vistas como extremas pelos colonos. Regressou a Inglaterra e continuou o seu ministério até 1756, quando dedicou o seu tempo à escrita de hinos. É responsável por mais de 5.000 hinos, incluindo "Hark! The Herald Angels Sing".

A um rapaz protestante de onze anos foi dito que ele tinha grandes habilidades que poderiam ser voltadas para direções positivas ou negativas. Intrinsecamente, ele podia ser demasiado ditatorial, mas ao mesmo tempo tinha uma grande ligação com as forças espirituais. A leitura do rapaz foi de natureza breve e forneceu apenas uma encarnação anterior que estava a influenciar grandemente o seu presente. Segundo Cayce, [2458] tinha sido Charles Wesley. Além das suas habilidades como ministro e escritor de hinos, a leitura afirmava que Wesley tinha sido também extremamente psíquico.

Em termos da educação da criança, Cayce aconselhou os pais a estudarem a vida de Wesley e a analisarem os propósitos e capacidades desse indivíduo. Principalmente, também lhes foi dito: "Mantenham a entidade longe da autoconfusão, da autodominação; e construam o desejo de servir os outros — pois esse é o dever de cada alma". (2458-1) Não existem relatórios de acompanhamento em arquivo.

Eli Whitney

1765–1825

Caso 2012

Inventor e fabricante, Eli Whitney é mais conhecido pelo descaroçador de algodão, mas os seus avanços com o desenvolvimento de peças intercambiáveis num processo de fabrico revolucionaram as ideias para a produção em massa. Graduado em

Yale, serviu como professor até à sua invenção do descaroçador de algodão, que separava a semente do algodão da fibra. Como resultado, o algodão tornou-se a principal cultura comercial dos estados do sul. Devido a infrações de direitos de autor, ele não foi financeiramente bem-sucedido até aplicar as suas ideias de fabrico em massa à produção de mosquetes.

Um físico de vinte e seis anos solicitou uma leitura de vida em 1939. Possuindo habilidades e intelecto invulgares, foi-lhe dito que, intrinsecamente, ele poderia trazer para a experiência humana aquilo que acrescentaria "bem ou mal" às vidas de outros.

Quanto às aparições ou estadas da entidade no plano material:

Antes disto descobrimos que a entidade foi aquele que simbolizou para a terra da presente estada da entidade a habilidade de separar o bom do mau no algodão, bem como aquilo que estabilizou peças para instrumentos mecânicos móveis, bem como armas e munições e peças para as mesmas.

Estes foram o trabalho da entidade através dessa experiência ou estada — como um tal Whitney.

Na experiência a entidade ganhou e perdeu; ganhou ao longo de tudo no desejo de criar influências e forças criativas nas experiências de outros, sem o pensamento de grandes ganhos materiais para si próprio. Aquelas que foram de criação construtiva trouxeram forças criativas. Aquelas que trouxeram influências destrutivas trouxeram forças negativas na experiência da entidade. 2012-1

Em Roma, tinha atuado como um tipo de analista e conselheiro, estabelecendo a produtividade potencial de várias terras e locais. Em Atlântida, tinha sido um mantenedor de registos e tinha preservado muita informação antes da destruição final da terra. Dessa experiência adveio a consciência de que tudo o que era necessário no presente tinha feito parte do passado. Foi encorajado a direcionar as suas energias para o espírito do bem, em vez de fazer as coisas simplesmente para que falassem bem dele. Foi-lhe dito que a sua vocação poderia ser encontrada em qualquer coisa que usasse o seu génio criativo para a preservação da vida em todas as suas fases.

Após receber a leitura, [2012] escreveu a dizer que considerava a maior parte da informação bastante plausível. "No entanto, sinto que os fenómenos psíquicos devem ser estabelecidos numa base mais objetiva antes de eu poder aceitar honestamente os seus ensinamentos".

Em 1939, enquanto servia no Pacífico, [2012], de acordo com a carta da sua mãe, tinha uma invenção em mente que esperava concretizar após o seu período de serviço; no entanto, nenhuma referência adicional à invenção consta nos arquivos. Em 1940, foi colocado no comando de alguns dos laboratórios de uma grande empresa de fabrico. Em 1956, a sua mãe mencionou que todos os seus quatro filhos tinham servido na Segunda Guerra Mundial e todos regressaram ilesos. Em 1973, uma correspondência de rotina foi enviada para o último endereço conhecido de [2012] e foi devolvida como "não entregável".

Frances Elizabeth Caroline Willard

1839–1898

Caso 2015

Frances Willard foi uma força motriz tanto no movimento feminino como no movimento de temperança do século XIX. Era uma oradora brilhante, uma lobista de sucesso e extremamente dedicada aos direitos humanos, ajudando os pobres e desfavorecidos. Fundou a *World's Woman's Christian Temperance Union* em 1883 e tornou-se líder do Partido da Proibição nacional. Professora de formação, tornou-se presidente do *Evanston College for Ladies* em Illinois. Além da temperança, era uma defensora do sufrágio feminino e da segurança na indústria.

Em outubro de 1939, um casal obteve uma leitura de vida para a sua bebé quando a criança tinha apenas quinze dias de vida. Anteriormente, tinham obtido leituras físicas para ela lidando com cuidados do bebé. Obteriam leituras físicas adicionais para esta criança durante a sua educação. A leitura de vida da menina afirmava que ela tinha sido Frances Willard:

Antes disto descobrimos que a entidade foi Frances Willard, que foi ativa na criação daquelas influências para a temperança, bem como para os desfavorecidos.

Portanto, descobriremos que estas serão parte da presente experiência. Mesmo nos seus primeiros anos haverá o desejo de tomar o partido de todas as criancinhas de cor, bem como de todas as criancinhas pobres ao redor da entidade; não se importando com outros. 2015-3

Em França, tinha sido filha da realeza. Em Jerusalém, tinha ajudado aqueles que eram párias, querendo dar tudo o que possuía. Na Pérsia tinha sido enfermeira, e dessa vida tinha adquirido tanto beleza física como uma agudeza de mente. No antigo Egito, tinha estado envolvida com a purificação num dos templos. De acordo com a leitura, se a criança fosse guiada corretamente, as suas capacidades manifestar-se-iam em canais construtivos que ajudariam outros.

De acordo com os relatórios, ela não foi informada da sua ligação a Frances Willard até aos dezasseis anos. Aos trinta e um anos, [2015] começou a compilar as semelhanças impressionantes entre a sua própria vida e a vida da mulher do século XIX. Os dados tornaram-se tão convincentes que o autor Jeffrey Furst trabalhou com ela para escrever um livro detalhando a sua investigação e os seus resultados. O livro chamava-se *The Return of Frances Willard* (1971).

Além da aparência física, crenças, desejos e modo de falar, a vida de [2015] paralelou a vida de Frances Willard de muitas formas. Apenas algumas dessas semelhanças incluem o facto de que aos três ou quatro anos, [2015] tinha exigido ser levada às urnas com o seu pai para votar. Estava constantemente a cantar o hino favorito de Frances Willard, "Rock of Ages". Enquanto crescia, frequentemente dava palestras a audiências invisíveis. Tinha também sido atraída pela mesma obra de arte que outrora estivera pendurada na casa de Frances Willard.

Um dos últimos relatórios em arquivo afirma que [2015] tinha continuado a ajudar as pessoas com a sua vida. Na altura do relatório, era uma assistente social voluntária num centro de dia para crianças desfavorecidas.

Xenofonte

ca. 430 – ca. 354 a.C.

Caso 2903

Um comandante e historiador grego, Xenofonte foi aluno de Sócrates na sua juventude e mais tarde juntou-se ao exército. Desgostando das instituições democráticas em Atenas onde tinha nascido, acabou por se juntar aos Espartanos contra os Gregos — um ato pelo qual acabou por ser banido da cidade. Após o seu serviço no exército espartano, dedicou-se à escrita e à caça. Os seus escritos mais conhecidos incluem a *Helénica*, que é uma história da Grécia de 411 a 362 a.C. O seu trabalho biográfico inclui informações sobre Sócrates, bem como uma biografia romanceada de Ciro, o Grande.

Em 1925, foi dito a um representante de seguros de vida que ele tinha sido outrora Xenofonte:

Na anterior a esta, descobrimos nos dias das guerras nas forças gregas. A entidade então naquele que liderou as forças nas incursões na porção ocidental do país. Também liderando os povos para a compreensão superior de si mesmos, e procurando educá-los naquilo que daria a melhor influência nos seus lares. Então no nome Xenofonte, e nisto encontramos no presente o impulso e a habilidade de dirigir as vidas de outros de modo a que o melhor lhes possa acontecer. As forças prejudiciais vindas disto sendo as dos guerreiros na carne, tendo medo das mesmas. 2903-1

O Sr. [2903] também foi informado de que tinha sido Oliver Cromwell (Ver também "Cromwell, Oliver").

Rute, irmã de Jesus

Caso 1158

Antes disso, então, encontramos que vem a experiência que é a proeminente – de uma glória, contudo de sofrimento; agitação, contudo alegria; experiências belas, contudo tristeza e vergonha.

Pois a entidade estava naquela terra onde o Mestre andou, e a filha de Maria, a mãe do Senhor – Rute.

…a entidade através dessa experiência na sua atividade material ministrou àqueles que estavam em carência, que estavam em necessidade das coisas materiais.

Daí vir na experiência no presente a utilidade para o indivíduo, para as massas, para aqueles que foram como menos afortunados nas coisas materiais da vida. O coração sai em adoração para aqueles que, embora na tristeza sorriem, embora nas suas agitações e luta permanecem fiéis e puros de coração. Estes tornam-se como UTILIDADES para a entidade nas suas influências nas suas relações com outros.

Na experiência à medida que a entidade se tornou mais intimamente associada com aqueles em autoridade das forças civis, ou as influências romanas através dessas experiências após a morte na Cruz, e após os períodos dessas belas experiências com os discípulos e os apóstolos, veio então esse auxílio útil na atividade da entidade à medida que ela viajou com aqueles que ajudariam e levariam em conta muito dessas forças que trouxeram aos poderes do período romano a consciência da influência de Cristo conforme exemplificada no HOMEM Jesus.

(P) A entidade conheceu o homem de Roma –

(R) (Interrompendo) Casou com um romano!

(P) Eu conheci o romano que andou com Cristo para Emaús?

(R) Casou com ele. Com ele então a entidade regressou a Roma, conforme foi indicado, auxiliando na interpretação, em ajudar outros a compreender a mensagem que Jesus trouxe.

Conforme foi indicado, essa experiência como Rute, a partir dos registos encontramos, foi uma experiência muito cheia; e uma da qual muito pode ser ganho no presente. Não só pelas associações materiais, mas pode ser visto como e por que razões os ensinamentos do Mestre TÊM DE se tornar O fator na experiência para sempre – bem como no presente.

Para que possa haver a devida interpretação, muito daquilo aqui registado como pano de fundo torna-se necessário ser interpretado também:

Com o regresso de José e Maria à Palestina vindo da estada egípcia, e com o regresso do serviço ATIVO entre os povos, foi criado um ambiente bastante diferente para José e Maria – o pai e a mãe então da entidade, Rute.

Pois logo após o regresso, e aquilo registado nas Escrituras da viagem à cidade para esse período dos ensinamentos da Páscoa, encontramos que Tiago – o irmão mais velho da entidade – nasceu para essa experiência.

No ano seguinte, quando tinha havido pelos Reis Magos do Oriente o início dos ensinamentos de Jesus e a sua estada na Pérsia, Índia, e quando essas atividades trouxeram a mudança no estatuto material ou financeiro da família, Rute nasceu então – nessa cidade de Cafarnaum; e cercada com as atividades que se adequavam aos povos desse período, desse dia.

Havia temor reverente nas mentes dos povos quanto ao que tinha tido lugar no nascimento do primeiro filho da mãe, ou de Maria.

Daí a entidade, Rute, estar antes em temor reverente das sugestões, das intimações que cercavam essa experiência; e questionou a mãe relativamente à mesma.

À medida que a entidade cresceu para a virgindade, e após o nascimento de Judas, então a morte de José trouxe esse irmão – Jesus – para casa! e houve essas atividades que cercavam a entidade relativamente a esse desconhecido, esse estranho parente; esse parente a quem os povos mantinham em temor reverente, contudo diziam muitas coisas de pouca bondade sobre ele.

Com a partida desse irmão para o Egito para as iniciações ou ensinamentos finais, com João – outro parente de quem se tinha falado e mantido em temor reverente, tendo a sua mãe sido um vaso escolhido pelos sacerdotes dos Essénios, e ele, João, sendo o descendente linear dos sumos sacerdotes dos judeus – encontramos que no final da adolescência da entidade tais ponderações trouxeram uma grande quantidade de influências perturbadoras à entidade, Rute.

À medida que as circunstâncias sob os ângulos materiais começaram a alterar-se, ou à medida que a posição da família

começou a declinar ou mudar por assim dizer, elas trouxeram novamente para a entidade as experiências que encontraram expressão na experiência desta entidade no presente; isto é, a necessidade de despender os esforços da própria pessoa mentalmente, materialmente, para o auxílio e entendimento daqueles que estão em circunstâncias menos afortunadas sob o ângulo terreno – ou para trazer um conhecimento àqueles em diversos lugares quanto à cooperação que poderia ser atingida ou ganha por aqueles em tais circunstâncias com aqueles em autoridade politicamente bem como religiosamente.

Daí encontrarmos a entidade dividida em pensamento e atividade entre esses dogmas mantidos pelo irmão mais velho, Tiago, esses mantidos pela mãe, e as atividades reais da entidade como uma entre aqueles de um povo que estava a ser questionado e posto em dúvida!

Com o regresso de João, o primo, e o início do seu ministério – alguém que tinha renunciado à sua posição como um sacerdote que poderia servir no templo, para se tornar um proscrito e um professor no deserto – para a entidade, Rute, foi trazida consternação.

E novamente houve um questionamento com a mãe quanto a essas experiências da mãe anteriores ao nascimento desse Jesus.

Depois o regresso de Jesus à terra da Palestina, após esses períodos dos testes no deserto, após o seu encontro com João; e depois o regresso a Cafarnaum e os ensinamentos que ele, Jesus, concedeu lá.

A entidade então pela primeira vez ouviu na sinagoga as Suas primeiras declarações, quanto às profecias de Isaías, Jeremias, e aos ensinamentos dos profetas menores, e quanto a como se aplicavam nas experiências desse dia.

Regressando dessa reunião, onde um tumulto foi levantado devido às declarações desse novo professor, a entidade encontrou essas entidades agora o marido; um cobrador, não no sentido do "arrecadador" mas o supervisor quanto às capacidades de vários indivíduos em várias posições para pagarem esse tributo; um romano.

Sendo não só bela de corpo mas ativa nessas condições que eram concedidas a esses povos em circunstâncias menos afortunadas, as quais se tornaram uma parte dos interesses desse invulgar romano, as

consequências naturais da idade, a circunstância material, trouxeram um laço de simpatia entre os dois.

Nessa reunião, a apresentação foi feita por um que esteve muito próximo nos cuidados da entidade na presente experiência, como então – um ministro para as necessidades corporais daqueles a quem frequentemente Rute, bem como o então novo companheiro, tinham encontrado.

Na pressa de inteirar a mãe das declarações desse professor, ou do irmão, de quem tanto tinha sido perguntado, por quem tanto tinha sido dito mas tão pouco entendido por Rute, a entidade com esses dois companheiros inteirou Maria do que tinha tido lugar; avisando-a dos possíveis emaranhamentos com essas novas autoridades – ou as atividades romanas.

Daí esses novamente fazerem por questionamentos na experiência da entidade.

Quando as associações tinham avançado então desses períodos da primeira timidez da entidade, Rute, com um de outros grupos estrangeiros ou alheios, surgiu uma experiência de algum ressentimento em relação à mãe – quanto ao conselho ou orientação dado. Contudo houve a persistência nas atividades, pois para a entidade, Rute, o novo amigo encontrado por ELA demonstrava um conhecimento maior das necessidades da experiência humana do que aquele mantido quer pelos Essénios quer pelos povos judeus ortodoxos.

Daí as continuações dessas atividades, em associação frequente com esse amigo.

Depois vieram esses períodos em que a entidade, com o seu amigo, os seus companheiros, começou as viagens para averiguar a verdade do que tinha sido contado pela mãe quanto às experiências em Belém, essas atividades de amigos em Betânia.

E quando veio o período em que a ressurreição de Lázaro em Betânia foi experimentada pela entidade bem como pelos companheiros, isso trouxe uma mudança que fez por uma NOVA

VIDA, um novo entendimento, uma nova conceção das manifestações das Forças Criativas ou Deus entre os filhos dos homens!

ENTÃO, logo antes da Crucificação, houve a consumação do casamento entre Rute e esse amigo, agora o marido – então o marido [1151].

E JESUS esteve presente NESSE casamento também; abençoou-os.

E com a rechamada do companheiro a Roma, durante essas experiências em Roma, a Crucificação teve lugar.

Com o regresso e a rechamada de Pilatos perante as autoridades em Roma, com o encontro novamente de Rute com a mãe e as santas mulheres – e Lázaro, Maria e Marta, os amigos da mãe – e esses períodos com Isabel, a mãe de João, o parente – houve os maiores efeitos a partir das forças emocionais bem como ativas trazidos para a experiência da entidade, Rute.

Daí como foi dado à entidade, apega-te firmemente àquilo que ganhaste n'Ele. Pois como a entidade conheceu aqueles que eram ministros com Ele, como a entidade estava então na carne associada com esse parente e amado de Jesus, João – estuda isso como Ele deu, nessas últimas palavras Suas com os Seus discípulos, os apóstolos, que se tornaram – como a própria pessoa e como o companheiro fizeram – não só por palavra mas por ato os exemplos vivos daquilo como Ele ensinou: "Quando o fazeis ao menor dos teus irmãos, ao teu Criador o fazeis."

Na última porção da estada da entidade, enquanto crianças nasciam em Roma, nessas atividades da entidade e do companheiro muito auxílio foi trazido àqueles que aceitaram esses novos ensinamentos na experiência romana. Muito do que deu ajuda e força a esses para suportarem as perseguições mais tarde foi estabelecido nos corações e nas mentes e nas experiências destas gentes durante a estada da entidade em Roma – bem como nos bairros gregos.

… E apega-te firmemente a essas verdades conforme ganhaste no maior conhecimento a partir dessa convicção da caminhada para Emaús.

E conforme viste nesses intentos e propósitos quando o teu irmão mais velho Tiago se tornou como o chefe daquilo que é chamado a igreja; não como isso que TU entendes nas tuas presentes redondezas como um ancião, um professor, um ministro. Pois como acabou de ser dado? Ele, o teu irmão Tiago, foi exaltado à posição de líder porque a HONRA era para Jesus, o Cristo, a Ele a quem toda a honra e toda a glória são devidas; a quem toda a paciência, todo o sofrimento, toda a humildade se tornaram tão parte da Sua demonstração na Vida – e para a qual Ele apenas pediu que nós como Seus fôssemos uma parte de, para que Ele possa ser fortalecido na Terra…

… Nesse período particular então, do qual procuras saber mais – quanto às ocasiões, de uma maneira física, em que houve os contactos com o INDIVÍDUO como uma personalidade – que experimentaste fisicamente:

Conforme foi dado, enquanto o corpo físico ou entidade Jesus estava a estudar no Egito, na Pérsia, na Índia, tu vieste para a experiência – ou nascestes na Terra.

Quando houve a morte de José, Ele regressou a ti – sim, na altura uma rapariga – como um estranho; contudo houve uma influência vinculativa a partir dessas próprias ternuras, dessas próprias influências trazidas a exercer que atraem o teu ser interior.

Contudo os teus ensinamentos ortodoxos (como dirias hoje) mantiveram-te distante. As primeiras aparições foram então no sepultamento de José.

Nesses períodos em que houve a primeira pregação em Cafarnaum, tu ouviste novamente as Suas palavras. Depois, com as tentativas de todos aqueles em autoridade, até mesmo os da tua própria fé, para disputar, para causar dano corporal, novamente surgiu aquele clamor – conforme frequentemente perguntaste a Maria – "Como PODEM tais coisas ser? Como poderá aquele que não tem pai vir ao mundo?"

Era contra a natureza, contra o teu próprio raciocínio. Contudo, conforme foi dado, conforme foi mostrado, as Forças Criativas trazem à existência aquilo que é do Pai através dos PURPÓSITOS, através dos objetivos, através dos desejos! Então, conforme Ele fez, Ele

edificou e sem Ele nada do que foi feito se fez, torna-se estranho para ti que Ele tenha entrado no que era Seu para se tornar uma parte disso mesmo?

Contudo isto não podias compreender, e contudo dizes que podes ver uma manifestação da presença ou poder de Deus ao mover, ao ativar, nos corações e mentes dos povos e dos indivíduos, coisas animadas e inanimadas. Contudo Ele veio para o que era Seu e os Seus não O receberam!

Depois novamente com a tua própria preparação foste separada para longe, como foi indicado; e apenas houve a compreensão nos últimos dias quando houve a entrada triunfal, quando houve a noite daquela noite no Jardim, e vieste à tua mãe no seu pesar físico, e entendeste, compreendeste – QUANDO te foi relatada a caminhada para Emaús!

Esses foram os períodos. Em vida viste-O, em experiência e manifestações como quando Ele curou a sogra de Pedro, logo antes do levantar dos governantes do templo contra Ele. Depois na morte. Assim não podias, não compreendeste.

Como, se Ele é a Vida, poderia Ele morrer? Por que razão morreu Ele? Estes eram os fardos. POR QUE RAZÃO deveria Ele morrer?

Contudo conforme Ele deu: "Para este propósito vim eu ao mundo." Exatamente como Ele deu: "Se quereis ter vida, dai vida."

Se queres conhecer Jesus, Deus, SÊ ISSO, SÊ ISSO para o teu semelhante!

Pois tem sido sempre e é, mesmo na materialidade, um mundo recíproco. "Se fordes o meu povo, eu serei o vosso Deus." Se queres conhecer o BEM, faz o Bem. Se queres ter vida, dá vida. Se queres conhecer Jesus, o Cristo, então sê como Ele; que morreu por uma Causa, sem vergonha, sem culpa, contudo morrendo; e através disso capaz de fazer aquilo que esta Época representa – RESSURREIÇÃO!

Ressurreição significa o quê? É o recíproco daquele que foi expresso. Como foi colocado novamente por aquele a quem conheceste mas de quem não gostavas (pois amavas melhor a Pedro)? "Não há vida sem morte, não há RENOVAÇÃO sem o morrer do

velho." Morrer não é apagar, é transição – e podes conhecer a transição por aquilo que entra na experiência por essas próprias atividades, de que "Com a medida com que medirdes vos será medido a vós novamente." Essa foi a vida d'Ele, essa é a tua vida, essa é a vida de cada um. Então quão perto, quão querido cresceu nos corações, nas mentes de todos, aqueles que põem de parte o eu para que possam conhecê-Lo melhor?

ELE pôs de parte o eu, deixando que ele fosse pregado na Cruz; para que o NOVO, o renovar, o cumprir, o SER a Lei, se torne a Lei!

Pois é a Lei SER a Lei, e a LEI é Amor! Mesmo como Ele mostrou em todas as Suas manifestações, nas experiências materiais na Terra; que tu duvidaste, honestamente – isso é aos olhos, no coração, na alma até do Criador contado – mesmo como de antigo – desejo, desejo honesto (não porque as faltas não surgissem no mundo material mas elas foram creditadas a Abraão, mesmo como ele disse) – como FÉ!

A fé é manifestada por essa evidência de coisas não vistas, mas a esperança nas promessas daquilo que é Criativo no teu ser interior, na tua própria alma, conforme ela procura expressão, espera na vida, sim no sangue do Cordeiro que é a Vida que ilumina todo o mundo!

…(P) Fui uma testemunha ocular de algum dos milagres de Jesus? Se sim, por favor designa?

(R) Conforme tem sido indicado; a Ressurreição, a cura da febre. Não tens sentido, não tens visto, não tens experimentado essas coisas a partir daquilo que até o mundo hoje chama febres como os períodos em que Ele esteve o mais próximo de ti? É estranho? Não é um mundo recíproco? O que semeais, colheis. O que SOIS, sois por propósito da vontade que vos é dada e que faz por procurar um caminho, sim procurar a cidade sem alicerces cujo edificador e construtor é Deus, e cujas manifestações da própria pessoa são dadas. Pois conforme viste, como o Pai, o Filho, o Espírito Santo são um, assim vós sendo um em propósito, em desejo, em esperança, em fé, PELAS tuas obras, pelas tuas esperanças, pelas tuas longanimidades, pela tua paciência, pelo teu suportar, pelas tuas crenças, mostras o que de facto SÃO as tuas

esperanças, os teus medos, os teus desejos, os teus propósitos, os teus objetivos.

5. (P) Podes dar-me mais detalhes dos meus contactos pessoais com Jesus?

(R) Como acabou de ser dado.

Os contactos pessoais mais próximos vêm apenas nas mortes. Lembra-te, estas são condições – lembra-te de tudo o que acabou de ser dado, e o distanciamento da própria pessoa (não uma falta. Isto não é dado como uma falta, mas houve o distanciamento da própria pessoa, devido às variações na idade, nos tempos, nos períodos). Mas os contactos pessoais foram na morte, nas mortes. A morte do pai, quando nos teus próprios propósitos físicos houve o raciocínio: "Se Ele curava, por que razão deixou Ele o Pai morrer? Se Ele é tal como tantos proclamam, POR QUE RAZÃO esteve Ele tanto tempo fora? POR QUE RAZÃO continua Ele a ir para aqui, para ali? Por que razão aqueles que estão em autoridade parecem contra Ele?"

Estas são perguntas então, são perguntas para sempre. Não é um mundo recíproco?

(P) Vi Jesus após a Ressurreição?

(R) Viste Jesus sobre o Monte, como muitos viram.

(P) Eram as minhas cunhadas, agora chamadas [...] e [...] conhecidas por mim na experiência da Palestina?

(R) Conhecidas nas suas várias esferas de atividade. Essa de [...] era muito da mesma maneira de abordagem que a própria pessoa; enquanto essa de [...] – tu dizes frequentemente, demasiado facilmente ela aceita pela fé, demasiado facilmente os outros a podem impressionar sem propósito. Contudo na altura elas eram próximas como amigas. Ou como disse Ele? "Há um amigo que é mais chegado do que um irmão."

(P) São os filhos que nasceram para a entidade neste período da Palestina conhecidos pela entidade hoje, e em que ligação?

(R) Podem ser conhecidos, como netos. [Ver Relatórios 1206-3.]

(P) Será Pedro do meu conhecimento, hoje?

(R) Não conhecido. Há muitos dos Apóstolos, como tem sido indicado, ou Discípulos, que podem ser conhecidos. Há Bartolomeu que pode ser conhecido. Há André, há Judas (o teu irmão) que pode ser conhecido. Há até Judas – não o conheces, não o deverias conhecer; não como uma falta dele, mas é melhor não. João pode entrar, e será conhecido – e como um que pode ser proclamado pela entidade. Estes vêm apenas, com certeza, como condições – mas podem tornar-se experiências pessoais. Exatamente como isto: Quão pessoal é o teu Deus? Exatamente tão pessoal quanto o deixares ser! Quão próximo está o Cristo conforme se manifestou no corpo físico, Jesus?

Exatamente tão perto, exatamente tão querido quanto O deixares ser!

Muitas vezes podes perguntar, a partir da tua mente inquisitiva, quando eu desejo tanto conhecê-Lo, por que razão então não vejo, não ouço?

Até quando, ó Senhor, até quando? Não procures um sinal, como um SINAL, como Ele deu, mas SÊ – e tu ÉS como Um com Ele!

Estes tornam-se não como frases feitas, não como ditados – eles têm de ser EXPERIMENTADOS pela própria pessoa! Eles podem não ser experimentados apenas por ser dito. Tu vive-los! "Se vós permanecerdes em mim e eu no Pai, pedi o que quiserdes e vos será feito."

Tu esperas, então, sabendo. Ele sabe do que tens necessidade antes de pedires. Então dizes: Por que pedir?

No amor dos teus próprios filhos, são aqueles que pedem ou aqueles que não pedem que fazem uma resposta? Não que ames um mais do que o outro; não por impunidade, mas uma reação recíproca!

Essas coisas são como Deus é. E aqueles que O querem conhecer têm de ACREDITAR que Ele existe; e acima de tudo AGIR dessa maneira!

(P) Deverei esperar e procurar por experiências pessoais ou contactos com Jesus como uma personalidade agora?

(R) Como tem sido indicado, isto pode ser – mas isto tu vives. Não como um desejo de autoexaltação; isto é, autoprova, autoevidência; mas é evidenciado EM ti quando TU ÉS (no teu viver, no teu pensar, no teu agir) Um com Ele.

Então, e assim – como é que o anjo deu? "Assim como O vistes ir, assim O vereis vir." Eram essas apenas palavras? Não.

Tu viste-O frequentemente nos atos dos outros e na personalidade a quem chamaste por outro nome, contudo podes vê-Lo. E quando Ele fala: "Não temais, sou eu." Sabe que Ele está perto. E no partir do pão podes conhecê-Lo!

(P) Na minha Rdg. de Vida dizes: "Se queres conhecê-Lo, tens de suportar." O que se quer dizer por Ele, e que caráter de experiência tenho de suportar para O conhecer?

(R) Isto é como tem sido dado vez após vez, nisso que acabou de ser dito. Suportar? Isto é, suportar as coisas desagradáveis que possam ser ditas sobre os outros. Suportar aquilo que é DO mundo. Pois conforme Ele disse: "Vós estais no mundo mas não sois do mundo, mesmo como eu estou no mundo mas não sou do mundo."

Isto é, as forças imaginativas que impelem as atividades devem então ser criativas – e ao fazê-lo, se exigir o sacrifício próprio, se exigir esta ou aquela experiência, ISSO é suportar…

Maria Madalena

Caso 295

EC: Sim, temos a alma-mente e o corpo de [295], e essa experiência no ministério da Palestina do Cristo; e essas fases que são influências na presente experiência do corpo.

Ao dar um relato detalhado da experiência como Maria, a irmã de Marta e Lázaro, de facto muito poderia ser dado respeitando às atividades da entidade nessa experiência. Pois, como dado no relato do

Evangelho, esta entidade era então a Maria de Magdala; ou a cortesã que estava ativa nas experiências tanto daqueles que estavam na capacidade de oficiais romanos, povos romanos, como daqueles que eram das terras e país nativos.

Quando o corpo encontrou pela primeira vez o Mestre, foi a mulher trazida perante o conselho como apanhada em adultério; e aquela a quem todo o conselho ou tribunal na altura pediu para que, de acordo com a lei, a mulher fosse apedrejada. [Ver 5749-9 em 21/10/37.]

Com a limpeza do corpo-mente, através da associação e experiência, a entidade juntou-se então novamente com aqueles da família de quem se tinha separado em Betânia, e tornou-se então novamente da casa daqueles que habitavam lá.

Daí a demonstração no Evangelho da diferença na atitude, na maneira de aproximação, com as várias visitas do Mestre ao longo do período.

A entidade foi a mesma a quem o Mestre apareceu pela primeira vez na manhã da ressurreição; a mesma a quem muitos dos apóstolos e líderes durante essa experiência foram buscar conselho, nas formas e maneiras de que se fala nos vários relatos que são guardados no presente.

Quanto às experiências antes de encontrar o Mestre, estas foram mais da natureza terrena; onde houve a doação do corpo em si, nas indulgências do período, tais que trouxeram para o corpo e para aqueles associados com ele as atividades que trouxeram condenação, bem como a pompa, o poder, o esplendor, quando considerado sob esse ângulo, na experiência da entidade ao longo do período.

Nas atividades, então, estas deveriam ser – conforme encontramos – mais desenvolvidas na atividade após a limpeza no templo.

Prontos para perguntas.

(P) O relato de Maria retratado no livro, "Under Pontius Pilate", de que tenho uma cópia na minha mão, é autêntico? [Nota de GD em

14/10/77: UNDER PONTIUS PILATE foi escrito por William Schuyler e publicado em 1906 por Funk.]

(R) No essencial, autêntico.

(P) A reação extraordinária produzida pela leitura deste livro foi causada pela alma-mente a chegar à perceção de as duas serem uma só?

(R) Aquilo que trouxe a perceção das atividades, e das forças que continuam a guerrear no ser interior.

(P) Porque não é apontado mais claramente nos Evangelhos que elas eram uma e a mesma pessoa?

(R) Dificilmente poderia ser apontado mais claramente do que é, quando as referências são lidas como uma só!

(P) Por favor descreve a aparência pessoal do corpo nessa altura.

(R) Esta é bem desenhada por da Vinci, bem como naquela por Blum [Blaum?] [?] – A Madalena. Um corpo de cinco pés e quatro polegadas (5'4") de altura, peso de cento e vinte e uma (121) libras – no geral. Cabelo quase ruivo. Os olhos eram azuis. As feições eram aquelas impulsionadas tanto da ascendência grega como da judaica. [Ver 295-8, Par. R5.]

(P) Em que experiência ou experiências anteriores Maria, a irmã de Marta e Lázaro, contactou a entidade que se tornou o Mestre dos homens na experiência da Palestina?

(R) Não em forma corporal, ou naquilo que é chamado experiência terrestre, salvo nas associações MENTAIS através da experiência no Egito e na Pérsia.

(P) Por favor aviva na mente da entidade qualquer cena ou conversa que possa ser útil e esclarecedora, bem como inspiradora, no presente, entre esta entidade ou as suas associadas e o Mestre, durante o ministério do Mestre na Terra na experiência da Palestina.

(R) Nenhuma maior do que aquela dada à entidade pelo Mestre, que significa para a entidade um despertar: "Nem eu te condeno – Nem eu te condeno." Isso DESPERTOU, DESPERTARÁ na alma da

entidade, mais do amor, da unidade da força ou poder capaz de limpar quando a condenação não está na própria pessoa.

Daí, como dado então – e como tem sido dado frequentemente: Não te condenes! E a condenação de ti própria é aquilo a que a entidade em si dá mais dessa força repulsiva do que a qualquer influência na experiência da entidade no presente.

(P) O que escreveu o Mestre na areia na altura dessa experiência?

(R) Aquilo que condenava cada indivíduo, à medida que cada um olhava por cima do Seu braço – ou conforme Ele escrevia.

(P) Aprendi a condenar menos?

(R) A caminho!

(P) A entidade pagou alguma fração da dívida devida ao Mestre enquanto Ele esteve na Terra?

(R) Isso é impossível! Pois, conforme a entidade e cada alma aprendem, condenar a si própria é condenar as capacidades do Mestre. Como o Mestre deu, DEUS é Deus dos VIVOS – NÃO dos mortos! Pois, os mortos estão separados dos vivos. Assim na Terra, como no espiritual. Morto, ou morte, é separação. Morte no espiritual, então, é separação da vida. Vida, então, é Deus. O Mestre, o Cristo, manifestou a vida na Terra, através não só das manifestações materiais que foram dadas no ministério mas ao pôr de parte a vida. Como Ele deu: "EU DOU a minha vida – dou-a de mim mesmo, e tomo-a de mim mesmo."

Assim, em qualquer tentativa de pagar – não pode haver pagamento! Mas quando alguém vive a vida que MANIFESTA a vida de Cristo, amor, alegria, paz, harmonia, graça, glória, a ALEGRIA está na vida do Mestre conforme Ele manifesta – e manifestou – a vida na Terra.

(P) Como é que a morte do Mestre afetou a entidade?

(R) Conforme visionado por aquilo que é lido, ela pensou que Ele era o jardineiro. Isto indica toda a falta de esperança, toda a tristeza que é possível indicar na falta de esperança. Contudo a ALEGRIA deveria ser a condição em que se deveria pensar, em vez da separação

na altura. Isto é ir para trás, até mesmo ser afetada pela separação – quando há a alegria conforme manifestada em, "Meu Senhor e meu Deus."

(P) A entidade esteve presente na ascensão?

(R) Com certeza.

(P) Após a morte e ressurreição do Mestre, por favor dá um breve esboço biográfico dos anos restantes das vidas de Maria, Marta e Lázaro. Quanto tempo viveu cada um, e o que realizou cada um?

(R) Exigiria volumes para dar em detalhe quanto ao que cada um pode ter sido considerado ter realizado, ou que cada um realizou.

A vida de Lázaro foi apenas até ao surgimento da primeira das rebeliões; pois, na SUA atividade muito daquilo que causou a dissensão (desde a primeira ressurreição dos mortos) foi produzido nas mentes do povo e nas experiências do sumo sacerdote na altura.

Com a morte e separação do Mestre dos discípulos (como se lhe pode chamar), a casa de Maria e Marta tornou-se – durante algum tempo – antes o centro a partir do qual a maioria das atividades dos discípulos tinha lugar, daqueles que eram dessa atividade; isto é, que não eram totalmente galileus, enxergas?

Daí essas associações que se tornaram mais próximas foram com João, Tiago, Mateus (Levi) [Nota de GD: Ver Mat. 9:9, 10:3; Marcos 2:14, 3:18; Lucas 5:27,29, 6:15; Atos 1:13, indicando que Mateus e Levi são o mesmo.] e Tadeu. Os outros, claro, permaneceram mais próximos das atividades dos galileus.

Daí encontramos, com o regresso da Galileia e as atividades lá aquando da ascensão (que foi cinquenta dias após a ressurreição), Maria, a mãe de Cristo, tornou-se moradora na casa ou lar de João – que se juntou àqueles em Betânia; pois João, como pode ser bem sabido, era o mais abastado dos discípulos do Cristo. As suas propriedades seriam contadas no presente, em dinheiro americano, como estando perto de um quarto de milhão de dólares; ou para a propriedade onde ele era um poder com aqueles no poder romano e judaico no período.

Daí as associações de Maria e João tornaram-se mais próximas após isto (estamos a falar de Maria, a irmã de Marta).

Quanto à experiência de Marta então, neste período: Com as rebeliões que surgiram (isto é, a vinda da soldadesca que provocou a dissensão), encontramos Marta juntou-se com aqueles que trouxeram a rebelião de Saulo; e foi sob a direção dele que as perseguições e banimentos provocaram a morte de Marta.

Com a junção da mãe do Cristo com a casa de João (que era composta então por Maria Madalena e Elois [?], ou a irmã de Maria que era a mãe de Tiago e João), estas viajaram então para aquilo que seria chamado a sua casa de VERÃO – ou essa porção no lago de Genesaré onde as atividades daqueles que vinham e iam eram supervisionadas por aqueles de toda a casa.

O período de vida de Maria (isto é, de Maria, a irmã de Lázaro) foi de cerca de vinte e dois (22) anos; tendo ela vinte e três (23) anos quando o Cristo a limpou dos sete (7) demónios: Avareza, ódio, indulgência excessiva, e esses da afeição egoísta aparentada; falta de esperança e blasfémia. [Lucas 8:2] [Ver 543-18, Par. R1, a propósito de Mlle. [295] dar tr. magnético para ajudar a libertar Mlle. [543] de "possessão," 15/03/32.]

(P) Houve uma mensagem especial para Maria depois de Cristo ter ressuscitado que não tenha sido registada?

(R) Há várias Marias; qual delas é pretendida?

(P) Maria, a irmã de Marta.

(R) Não foi suficiente ter a aparição Dele a ela em primeiro lugar? O que mais poderia contar nas coisas terrenas, ser a primeira a encontrá-Lo?

(P) Por favor dá a lição que deveria ser aprendida desta experiência pela entidade.

(R) Dominar essas mesmas condições na experiência da própria pessoa. Para sempre estas são influências em contenda na experiência.

Pois, dever-se-ia lembrar, até o poder limpador como na ressurreição de Lázaro – ressuscitado para o momento, mas a própria

vida dele para viver! Perdoado, sim – inteiramente, por e através do sangue do Mestre, mas a PRÓPRIA vida para viver!

Como a ilustração, que tão frequentemente tem sido dada: Podem pregar-se pregos num poste e podem ser removidos, mas os buracos não podem! Nem as cicatrizes que permanecem, que tocaram a alma – como os demónios fazem na sua atividade, podem ser totalmente apagadas; até que a própria pessoa tenha passado por toda a limpeza n'Ele.

Todos esses, então, que foram limpos por Ele, foram chamados – são chamados – para missões especiais, para atividades em cada experiência em e entre os homens, para que eles – como almas, como porções da vida, como porções do todo – possam demonstrar, possam dar, as bênção a muitos.

Mesmo como o corpo pode, como Maria, dar aquilo na experiência daqueles; que para sempre esteve como um monumento, como um memorial, à atividade da vida de Cristo sobre a vida de uma alma que estava ativa na Terra durante a experiência galileia ou da Palestina. E assim pode a entidade na experiência na Terra no presente tornar-se o canal através do qual bênçãos podem vir a muitos que atuem como uma manifestação de vida na Terra para o surgimento dessas coisas, nos corações e mentes e almas dos homens, que causam o reconhecimento e a atividade da graça salvadora no amor do Cristo, o Salvador dos homens.

(P) Relativamente ao presente, a entidade encontrou a solução correta dos seus problemas no método usado para superar o último grande transtorno mental de há cerca de um mês?

(R) A solução correta é encontrada apenas na esperança, fé, confiança, acreditando e atuando dessa maneira n'Ele.

Quando dúvidas, medos, preocupações, problemas na vida surgem, ou quando a própria pessoa permite o surgimento de qualquer uma dessas condições que cicatrizaram e cauterizaram a totalidade do ser da entidade para se manifestarem, então volta-te apenas para Ele. Apenas n'Ele há segurança.

(P) Por favor dá um conselho relativamente à escrita automática da entidade.

(R) Vai devagar, e APENAS pelo Seu conselho guiador, pela Sua esperança, pode vir auxílio através de tal atividade. Em Seu nome; que aquilo que vem seja dado APENAS em SEU nome – APENAS em Seu nome.

(P) Qual é o símbolo ou sinal da entidade?

(R) A rosa com a Cruz na mesma. Rosa do vale. [Ver 295-8, Par. R1.]

(P) Relativamente à viagem proposta pela entidade a casa [para Okla.] na próxima semana: Considerando todas as condições, é bom para a entidade fazer a viagem a casa nesta altura?

(R) Se assim o escolher! [Cerca de uma semana mais tarde ela foi numa visita de um mês à sua família em Okla.]

(P) O que pode a entidade fazer enquanto estiver em casa para ajudar mais a sua família e associados de uma forma espiritual?

(R) Que as atividades e as palavras da boca sejam coerentes com aquilo que a própria pessoa gostaria que os outros vissem, os outros soubessem, os outros fizessem, respeitando às suas condições espirituais e materiais. Não fales numa direção e atues tu própria noutra. Esta é uma tendência no ser interior; não de exagero, mas de indulgência excessiva.

(P) Há alguma precaução relativamente à viagem, quer para quer de [casa]?

(R) Estas foram dadas noutras direções, como relativamente a associações. Cuidado com algumas!

Terminámos por agora.

POSFÁCIO

Embora aproximadamente setenta indivíduos tenham sido informados de que tinham sido famosos em algum ponto da história do mundo, as leituras de Edgar Cayce nunca colocaram o valor de um

indivíduo acima do valor de outro. Da perspetiva das leituras, cada indivíduo era muito uma porção integrante do todo. Em 1942, quando uma mulher de trinta e dois anos perguntou se uma sua amiga alguma vez tinha sido famosa numa vida passada, Cayce respondeu: *Que entidade não é famosa! Que entidade não é bem conhecida no fim! Quanto a ser famosa no mundo — não mais do que no presente; como professora, uma ajudante para aqueles ao longo do caminho de busca da vida.* 2072-10

Independentemente da fama de alguém ou da falta dela em qualquer vida, era simplesmente uma porção de uma existência da alma que tinha sido contínua desde a Criação. Com certeza, cada vida é uma estada importante na materialidade, mas a reencarnação é o grande nivelador da humanidade. No que dizia respeito a Cayce, o valor espiritual de alguém não era determinado por quem ela ou ele tinha sido no passado, mas pela forma como esse indivíduo aplicava o melhor que sabia fazer no presente.

A reencarnação não sugere que os indivíduos experienciem identidades diferentes ao longo da história que estão apenas frouxamente ligadas umas às outras. Em vez disso, a vida é uma experiência contínua de estadas dentro e fora da materialidade, todas levando ao crescimento da alma e à transformação pessoal.

Cada indivíduo é a soma total de tudo o que alguma vez foi. Embora essa totalidade do ser tenha um efeito contínuo sobre o presente, os indivíduos são muito cocriadores ativos na direção das suas vidas. O objetivo é o crescimento da alma, levando a uma consciência de unidade com o resto da Criação. E é alcançado à medida que cada alma pesa continuamente os padrões e experiências do passado face às oportunidades e ao livre-arbítrio do presente. De acordo com as leituras, o sucesso da alma é inevitável — é simplesmente uma questão de tempo.

Como a Lela Evans morreu quando tinha apenas dois anos e meio, poderíamos esperar que houvesse muito pouca história para contar. Na verdade, a verdadeira história começa com a morte desta menininha. Se tivesse vivido, teria sido uma companheira próxima de Edgar Cayce, que encarnou escassos sete meses após a sua morte. Os médicos nunca souberam exatamente por que razão Lela morreu. A sua mãe sempre sentiu que ela se afastou lentamente porque a situação familiar se tinha tornado menos do que ideal para uma menininha, particularmente para esta menininha. Lela morreu a 24 de agosto de 1876.

Cerca de sessenta anos mais tarde, em 1936, uma mulher entrou nos escritórios do já idoso Edgar Cayce e pediu-lhe que lhe fizesse uma das suas agora famosas leituras psíquicas. O Sr. Cayce não precisou de fazer uma leitura para saber quem era esta mulher — ele teria reconhecido a alma de Lela em qualquer lugar —, mas a leitura serviu para o confirmar: ela era de facto a mesma alma que ele tão bem conhecia. A leitura prosseguiu dizendo que Lela se retirou daquela breve encarnação porque a situação no lar não era o que ela esperava que fosse. A leitura intimava que as almas de Lela e dos seus pais deviam ter feito um acordo entre si, antes da encarnação, relativamente ao tipo de lar que teriam juntos na sua próxima vida terrestre.

As expectativas de Lela deviam ser muito específicas e emocionalmente vitais para que deixasse uma família que tanto a adorava. As leituras dizem que ela se retirou "para a meditação mais profunda nos ambientes mercurianos!"

Este comentário citado refere-se a um conceito frequentemente expresso nas leituras de Cayce relativamente às experiências da alma entre vidas físicas como estadias nos ambientes circundantes do nosso sistema solar, particularmente em redor e perto dos outros planetas do nosso sistema. Nós não vivemos realmente nos planetas como vivemos na terceira dimensão, mas antes dentro e ao redor dos seus ambientes de quarta e quinta dimensões. É como se cada planeta e estrela tivesse o seu complexo único de experiências que atraem e moldam as nossas atitudes e consciência.

Aparentemente, Lela retirou-se para o que poderíamos chamar de complexo de consciência que está de algum modo relacionado com o planeta tridimensional a que chamamos Mercúrio. Aparentemente, nas outras dimensões, Mercúrio é um ambiente bastante diferente do que percecionamos com os olhos carnais. Parece que os astrólogos há muito sabem que os planetas eram mais do que esferas físicas no espaço escuro, porque atribuíram a cada um deles um conjunto especial de características e energias que nos influenciam. Mercúrio representou astrologicamente a mente e as suas forças. Foi aqui que Lela se deteve antes de regressar aos ambientes e à dimensão da Terra, encarnando subsequentemente como Barbara Murry.

A leitura continuou assinalando que ela permaneceu nos reinos de Mercúrio por exatamente um ciclo completo, 33 anos, antes de regressar a este planeta e encarnar novamente a 24 de agosto de 1910. Explicou ainda que ela teve, mais uma vez, um ambiente doméstico na infância que era menos do que o desejado, forçando-a a tomar uma decisão sobre se suportaria as imperfeições desta família em particular a fim de tirar proveito das oportunidades disponíveis através destes pais e do seu ambiente doméstico.

Ela tinha apenas trinta anos enquanto se sentava ao lado de Edgar Cayce, que estava agora na casa dos sessenta. Teria cerca de três anos a mais do que ele se tivesse permanecido na sua situação familiar anterior, mas, como as coisas deram, estava no auge da sua vida. Ali estava ela sentada, escutando a descrição da vida da sua alma, que parecia decorrer desde sempre. A vida é tão fantástica quando vista da perspetiva da alma. A leitura contou a vida da sua alma desde o próprio início. A história era mais ou menos assim:

A alma de Lela foi concebida primeiro na Mente de Deus, tal como cada um de nós. Ela estava entre as numerosas luzes que apareceram no Infinito escuro e tranquilo quando as “estrelas da manhã cantaram juntas nos céus”. Era a primeira alvorada e ela encontrou-se desperta e cheia de maravilha. Nesta luz matinal primitiva, a sua consciência virgem estaria tão próxima da mente infinita e omnipotente do seu Criador que as duas eram uma só. Por toda esta Presença maravilhosa havia incontáveis outros como ela,

contudo cada um com um ponto de ser ligeiramente diferente no Todo.

Que criaturas estas teriam sido, como nenhumas outras. Possuíam a combinação derradeira de consciência e liberdade. Dentro delas estavam os impulsos inatos do desejo do seu Criador de companhia e criatividade, dois impulsos celestialmente primordiais que permaneceriam uma força motriz dentro de cada uma delas para sempre.

Os anjos devem ter olhado para estes pequeninos cósmicos com justificável apreensão. Como crianças celestiais, teriam de aprender a manusear e a valorizar os tesouros deste lar angelical com cuidado, mas, até que aprendessem, como seriam os céus? O caos era um potencial muito real! Deve ter-se tornado rapidamente evidente para os anjos que o seu lar nunca mais seria o mesmo.

Plenos de vida, com as mentes em chamas de maravilha e imbuídos da essência do seu Criador, estes deuses incipientes começaram a mover-se, a tocar, a procurar e a olhar através das braças aparentemente infinitas do Cosmos. Como uma criança exploraria tudo o que encontrasse diante de si, Lela e os outros espreitaram as diferentes moradas da casa do seu Pai. Maravilhas sobre maravilhas podiam ser encontradas em todo o lado para onde as suas jovens mentes se voltassem. Como aconteceu com tantos de nós, a maravilha de Lela trouxe-a para os ambientes do nosso presente sistema solar.

Quando ela chegou totalmente aqui, a Terra ainda estava a arrefecer e a vida estava apenas a começar a agitar-se nas suas águas e gases. Esta primeira aparição não foi uma encarnação de Lela, pois não havia corpos terrestres como os conhecemos hoje. Nesta alvorada da vida da Terra, ela era mais como um espírito na brisa, uma voz no vento enquanto este varria as águas fumegantes — uma voz que predizia a vinda do homem.

A Terra não foi o único planeta que ela visitou. Todos os planetas neste sistema estelar lhe proporcionaram perspetivas e oportunidades únicas na sua jovem vida. Tão-pouco a terceira dimensão era o seu nível primário de consciência. Nesta infância dos Filhos e Filhas de Deus, todo o universo com todas as suas dimensões seria deles para

desfrutar. Ao fazê-lo, cada um cresceria em compreensão e chegaria a ser um verdadeiro companheiro Aquele que o criou.

A alma de Lela não estava sozinha. Ela estava entre incontáveis almas que voltaram a sua atenção para esta pequena parte do universo.

Neste ponto da sua vida celestial, Lela não era um espírito feminino. Como todos os outros companheiros, possuía ambas as forças sexuais. Era masculino e feminino, andrógino. A sua natureza ou "forma" poderia ser melhor descrita como uma consciência que podia, em momentos, ser muito definida e única, focando-se nas partes mais diminutas da vida manifestada, e em outros momentos podia expandir-se na Consciência Universal e perceber o Todo da Vida. Ela era um microcosmo do Todo, uma miniatura do seu Criador, um "estilhaço do mesmo bloco". No entanto, as suas experiências, sentimentos, memórias, atitudes e opiniões e desejos em desenvolvimento criaram uma singularidade, aquilo a que chamaríamos a sua alma. Se nos aproximássemos dela, veríamos como a vida estava a ser expressa, percecionada e experimentada por este único ponto no Todo.

Esta era Lela nos céus, muito antes de fazer um lar no plano terrestre.

Numa das suas primeiras visitas à Terra, ela e o grupo de almas com quem viajava viram uma qualidade estranhamente diferente em muitas das almas que tinham estado a estagiar nos ambientes da Terra. Pareciam estar a mudar. Estavam mais densas e pesadas e a sua consciência parecia mais estreita, menos universal. Enquanto ela e os seus companheiros estudavam este fenómeno, perceberam que as outras almas se estavam a mover gradualmente tão profundamente para a dimensão da Terra que se estavam a separar do resto da vida, assumindo as formas e dimensões deste novo mundo. Isto estava a fazê-las perder a perceção das outras dimensões e dos aspetos mais elevados e finos do seu próprio ser. Já não estavam a visitar este mundo, estavam realmente a tornar-se parte dele. Algumas das almas que ela observava estavam na verdade a começar a parecer-se com os animais indígenas da Terra. Tinham penas, escamas, chifres e outros

apêndices das formas animais que habitavam a Terra. Eram criaturas totalmente novas — terrestres, pesadas e muito difíceis de comunicar.

Para sua estupefação, tinham desenvolvido uma hierarquia entre si, colocando algumas almas acima de outras, algo que lhes era totalmente alheio nas esferas celestiais, onde eram todas crianças da mesma família e parentesco, iguais. Talvez a mudança mais espantosa tenha sido que as almas que agora lideravam estes grupos terrestres estavam a expor a crença de que na verdade não havia uma consciência central e universal à qual permanecer sintonizado, que, de facto, a sua fonte de vida não era um Criador celestial de amor e alegria, mas simplesmente a força impessoal da vida orgânica e material.

Cada alma era encorajada a tirar o que quisesse da vida, com pouca consideração pelos outros e nenhuma consideração pelo Todo da Vida. Os sobreviventes bem-sucedidos mereciam viver acima e até sobre os outros porque isso melhoraria a raça. Poder, superioridade, força, robustez e sobrevivência do mais apto estavam entre as suas muitas novas crenças. Lela e os seus companheiros sabiam que isto era um absurdo.

Alguma grande distorção da perceção tinha caído sobre estas almas e elas precisavam de recuperar a sua natureza e forma mais finas a fim de verem a verdade novamente. No entanto, para que Lela e o seu grupo as alcançassem, teriam de se mover mais profundamente para as dimensões da Terra, um passo que muito poucos deles queriam dar. Contudo, não podiam simplesmente deixar estas almas perdidas num estado de perceção tão ridículo. Após muita reflexão, ela e os seus companheiros sentiram-se seguros de que poderiam manter a sua consciência espiritual enquanto comunicavam com estes seres terrestres.

O plano era aproximar-se daqueles que fossem menos afetados pela dimensão física da Terra, redespertá-los para a verdade e depois fazê-los transmitir aos outros que estavam a ir na direção errada e precisavam de se dar a volta e regressar às dimensões mais elevadas da vida e da consciência.

Embora Lela já tivesse visitado a Terra antes, esta seria a sua primeira estadia entre os seus reinos únicos. No entanto, ela não estava num corpo como os que ocupamos hoje. Ela, e aqueles que vieram com ela, deram-se a conhecer às almas terrestres projetando imagens tridimensionais de si mesmos na dimensão da Terra usando luz, de forma muito semelhante à maneira como criamos um holograma. Ao início, a imagem de Lela era muito parecida com uma esfera de consciência iluminada a partir da qual os seus pensamentos podiam ser transmitidos às almas terrestres. Quando se tornou evidente que as almas terrestres estavam demasiado focadas na terceira dimensão para se relacionarem com estas imagens, Lela e os seus companheiros começaram a projetar uma forma que se aproximava da forma dos nossos corpos de hoje, apenas muito mais leve e menos densa, ainda muito parecida com uma imagem holográfica formada pela luz, mas com crescente definição.

Usando esta imagem, ela começou a estagiar no que viria a ser o continente da Atlântida. Aqui, muitas almas viviam em vários graus de solidez e perceção. Como Lela mantinha a sua sintonia com a Consciência Universal, era considerada uma deusa, uma sacerdotisa. Muitos vinham até ela em busca de orientação e ajuda para compreender o que estava a acontecer consigo e com os seus companheiros, mas ela também enfrentava desafios fortes e agressivos por parte dos líderes das almas ligadas à Terra. Eles desafiavam tudo o que ela e os seus companheiros sustentavam como verdadeiro sobre o Um Universal, as dimensões mais elevadas e os nossos verdadeiros propósitos de existir.

Tornou-se rapidamente evidente que esta transformação na consciência iria demorar muito mais tempo do que o originalmente esperado. Os companheiros possuídos pelo meio terrestre estavam de tal modo mais envolvidos neste mundo do que primeiro se suspeitara. Na verdade, muitos deles estavam realmente a procurar construir colónias aqui e estagiar entre as árvores, montanhas, águas e céus do planeta indefinidamente. Isto poderia ter sido completamente compatível com o Criador se eles não tivessem também estado a desenvolver um interesse quase idólatra por si mesmos e pelos seus próprios desejos, sem qualquer consideração por como afetavam os

outros e o Universo. Esta energia de busca do interesse próprio provaria ser o primeiro mal, o primeiro pecado, e os seguidores e apoiantes deste movimento egocêntrico ficariam conhecidos como Os Filhos das Trevas, porque os seus caminhos levavam ao abismo da separação e da perda de contacto com o Criador. Antes destas mudanças, existira apenas a Força Única. Agora havia duas, e a segunda era má porque, à medida que erguia a vida para os seus próprios propósitos, destruía tudo no seu caminho. A perda de contacto com qualquer fonte holística e interligação com toda a vida, combinada com o novo paradigma refletido nos princípios da "sobrevivência do mais apto", estabeleceu uma dimensão de consciência inteiramente nova e inerentemente destrutiva.

Infelizmente, a busca do interesse próprio não era posse exclusiva das almas ligadas à Terra. Cada companheiro dotado de livre-arbítrio tinha dentro de si o potencial para começar a procurar o seu próprio caminho sem preocupação com o efeito nos outros e no Todo. O livre-arbítrio e a consciência independente eram dons divinos, contudo, com o mais ligeiro desvio na intenção, estas maravilhas sublimes dos deuses incipientes tornavam-se armas de demónios. Cada um dos companheiros teve de lutar para subjugar os seus desejos voltados apenas para si mesmo, a fim de permanecer em harmonia com o Todo e com os outros companheiros.

Lela lutou arduamente para manter a sua sintonia e para ajudar aqueles que procuravam a sua orientação e conselho, mas podia sentir-se a assumir cada vez mais a substância da Terra, tornando-se mais pesada e, à medida que batalhava com os líderes terrestres, descobria-se a tornar-se mais voluntariosa e determinada a forçar as suas opiniões sobre eles. Este desejo virtuoso e bem-intencionado estava subtilmente a dar força às forças do interesse próprio, mas, ao contrário de alguns dos seus companheiros, Lela percebeu os efeitos da obstinação e resistiu. O seu nome era agora Asamee. O seu não era exatamente um nome individual como temos hoje, antes era o nome de uma linhagem de almas, todas as quais eram chamadas "Asamee". A individualidade não estava nem perto do que se tornou hoje. Diferenciar uma alma de outra não se fazia; todas eram ainda muito uma só. Aqueles que sentiam como ela em relação à vida e à

consciência estavam a ser chamados “Os Filhos da Lei do Um”. Este nome veio até eles devido à sua insistência de que havia apenas uma força no universo e que as almas eram as crianças deste Um. Eles também ensinavam “A Lei do Um”, que incluía o princípio de que as ações produzem naturalmente reações, uma ideia que os terrestres consideravam ridícula e apenas mais uma forma de os impedir de fazerem o que quer que quisessem.

De acordo com as leituras de Cayce, uma das almas que era Asamee nestes tempos chamava-se Amilius. Esta alma viria mais tarde a ser conhecida como Jesus de Nazaré, salvador do mundo. A sua história entrelaça-se com a de Lela e é fascinante por si só. Cayce disse que nestes tempos muito primórdios no planeta, Amilius percebeu a mudança desastrosa que tinha caído sobre as suas colegas almas, resultando nas terrestres, e percebendo esta mudança chegou à conclusão de que as coisas tinham ido além do nível de um breve flirt com a Terra.

Era agora tempo de desenvolver um plano de muito mais longo prazo para lidar com a situação. Sobre este ponto, muitos dos Filhos da Lei do Um discordaram ou tiveram outras ideias sobre como lidar melhor com o problema. Assim, pela primeira vez, uma diferença de opinião surgiu dentro das fileiras dos Filhos. No entanto, Amilius estava certamente sintonizado com a Consciência Universal, as suas intenções eram puras e a sua visão clara. Por causa disto, a maioria dos Filhos apoiou as suas perceções, alguns a contragosto, outros de todo o coração, e claro, alguns resistiram-lhes fortemente.

Amilius percebeu que, se esta perda de consciência celestial podia acontecer a uma alma, podia acontecer a qualquer alma e, portanto, o problema precisava de ser enfrentado; a tentação precisava de ser superada, não evitada. Além disso, a raiz do problema não era a Terra e a sua forma única de vida, mas a luta dentro de cada alma para aprender a usar a sua divindade de tal forma que fosse tudo o que estava destinada a ser e, contudo, não se destruísse a si mesma nem a outra vida no processo. A chave para este problema era a sensação de separação que uma alma sentia à medida que se tornava mais consciente de si mesma e menos consciente no âmbito universal. Esta sensação de separação, que resultava numa perda de propósito e de

identidade com qualquer coisa ou qualquer pessoa, ocorria tanto nos reinos celestiais como na Terra, mas era mais acentuada na dimensão da Terra. Portanto, talvez este mundo, a Terra, fosse o melhor lugar para a conquistar.

Amilius estava a assumir o compromisso de entrar na Terra e viver entre os perdidos e, de algum modo, superar as suas influências destrutivas. Ele acreditava que, se a consciência do próprio eu e a consequente sensação de separação pudessem ser superadas, poderiam sê-lo aqui tão bem como em qualquer outro lugar, e uma vez superadas já não teriam qualquer poder sobre os filhos, os futuros companheiros de Deus. Eles conheceriam a verdade e seriam livres.

Alguns no grupo de Amilius queriam deixar estes terrestres a chafurdar nos seus próprios pecados e ilusões. Outros duvidavam da sua própria capacidade de resistir às tentações que tinham tomado conta das almas perdidas. Além de lidarem com este problema das tentações e lutas interiores de cada um, teriam de lidar com as almas terrestres que se tinham tornado agora muito agressivas e sem lei. Tentar viver entre elas não era apenas espiritual, mental e emocionalmente perigoso, era fisicamente perigoso. Alguns dos Filhos também assinalaram que havia muitas complicações envolvidas neste problema da Terra, tantas complexidades e complicações que uma solução real bem podia ser impossível, e que estariam apenas a deitar boas almas a perder se tentassem entrar e subjugar este mundo.

Com todos estes perigos em mente e apesar de muita discórdia entre os Filhos, Lela, então chamada Asamee, e as suas almas companheiras, incluindo Amelius, começaram a estabelecer um sistema através do qual os perdidos pudessem recuperar a sua consciência celestial e, juntamente com os Filhos da Lei do Um, aprender a superar o seu potencial para o mal. Era um grande empreendimento, cheio daquele espírito que só se encontra nos fiéis, nos esperançosos, nos positivos. Mal sabiam eles quão formidável era o seu adversário, tanto o interior como o exterior.

O primeiro ponto da sua lista era preparar uma forma física que permitisse aos companheiros de Deus estagiar na Terra com alguma semelhança da sua verdadeira natureza espiritual. As formas que

estavam a ser usadas pelos terrestres eram totalmente erradas para a sua verdadeira natureza e na verdade aumentavam os seus problemas de perceção e compreensão. Como estes eram os companheiros do Criador, precisavam de uma forma física que se adequasse às suas características particulares e que, ainda assim, funcionasse bem na terceira dimensão. Os terrestres estavam a manifestar aparências e corpos semelhantes a animais. Estes teriam de ser mudados e uma forma totalmente nova criada, contudo teria de ser baseada nos mesmos princípios que faziam as formas animais funcionar bem na Terra, com o seu tempo, espaço e três dimensões.

Além disso, os perdidos mostravam todas as indicações de terem separado as suas partes sexuais. Já não eram andróginos. Eram agora predominantemente masculinos ou femininos na sua aparência e energia. A dualidade natural deste planeta parecia tê-los levado a acentuar uma das suas forças sexuais e a subjugar a outra. Portanto, os novos corpos de sexo único teriam de refletir os diferentes aspetos dos dois sexos. Asamee e os seus companheiros de "duplo sexo" começaram o trabalho de criar formas para as almas, formas masculinas e femininas, e a separar as suas naturezas de duplo sexo em projeções físicas de sexo único. Amilius foi o primeiro a alcançar isto completamente.

Todas estas lutas e o subsequente compromisso e trabalho ocorreram na Atlântida. Muitas almas estavam envolvidas, e Lela interagiu com a maioria delas. Ao longo das suas encarnações, estas almas entrariam e sairiam da sua vida. Em alguns casos, construíram relações fortes e duradouras que foram sempre uma bênção para elas. Noutros casos, construíram divergências, incompreensões e desconfianças que as perseguiam sempre que os seus caminhos se cruzavam.

À medida que este trabalho continuava, Lela retirou-se da Terra para se preparar para ser um canal através do qual os Filhos pudessem entrar nos novos corpos humanos. Ela optou por acentuar as suas forças femininas e subjugar as suas masculinas, e ao longo das suas muitas encarnações nunca mudou de ideias, permanecendo feminina em cada uma delas.

Estes períodos primitivos na Terra tinham-se prolongado por um tempo enormemente longo. No tempo da Terra, as atividades na Atlântida duraram cerca de 200 000 anos. Durante os últimos 50 000 anos, o enorme continente tinha sido partido em várias ilhas por sismos violentos. Lela tinha estagiado aqui como Asamee durante grande parte do período inicial e preparava-se para regressar à Terra enquanto o último vestígio da Atlântida se afundava no mar e uma nova era começava.

Esta seria a sua primeira verdadeira encarnação, no sentido em que ia realmente entrar e viver num corpo físico, um corpo feminino, pela primeira vez. Não foi um acontecimento fortuito. Muitas das almas com quem tinha trabalhado na Atlântida já estavam na Terra a preparar-se para a sua encarnação.

As condições na Terra tinham mudado drasticamente. Em massa, as almas tinham entrado, preparando-se para gerações de encarnações que seriam parte deste novo mundo, desta nova experiência, que se esperava vir a terminar com alegria.

Em cinco regiões diferentes, em cinco raças diferentes, em cinco nações diferentes as almas entraram, cada grupo manifestando uma característica única da sua natureza celestial e cada um responsável por manter e iluminar o mundo físico com esse aspeto celestial enquanto os ciclos da vida terrestre se moviam em direção ao seu destino.

Lela estava entre as almas encarregadas de desenvolver uma raça branca. O seu centro original era nas Montanhas do Cúucaso, embora muitos deles tenham migrado para o que hoje seria chamado de norte de África, Egito e leste da Ásia e Europa.

No Egito, o sacerdote Ra Ta e vários outros que trabalhavam de perto com ele estavam a preparar-se para a entrada de Lela. A sua seria um acontecimento muito especial, pois ela tinha o potencial de manifestar todas as melhores características de um corpo físico de tipo humano verdadeiro e puro. Muitos dos corpos em todas as raças estavam contaminados e distorcidos por características animais que perduravam dos primeiros dias dos terrestres.

Para produzir uma forma perfeita para os companheiros, tinha de se usar as leis naturais da genética da terra combinadas com uma imagem mental clara do que era aquilo que estavam a tentar alcançar e depois esperar que a alma que habitava o corpo possuísse a mesma imagem e a pudesse manter o tempo suficiente para se manifestar firmemente na forma física. Mesmo assim, podiam acabar por se misturar sexualmente com outro corpo que não fosse tão puramente humano, misturando-o com características animais mais fortes, e arruinar tudo. Estes eram tempos invulgares. Não havia famílias, nem pais, nem leis, apenas milhões e milhões de almas em diferentes graus de consciência, diferentes motivos e desejos, e diferentes corpos físicos.

Os companheiros sintonizados celestialmente estavam a viver em formas terrestres semelhantes às humanas, e embora esta proximidade ajudasse a redespertar muitos dos perdidos, também ajudava a rebaixar as perceções dos celestiais.

Apesar das tentações e dificuldades, Ra Ta e os seus colaboradores tinham-se preparado a si e aos seus corpos cuidadosamente. Entre si tinham selecionado dois que eram geneticamente, bem como mental e espiritualmente, os melhores. Estes tinham sido desenvolvidos, preservados e finalmente reunidos para a conceção de um terceiro corpo, e esperava-se que este canal fosse ainda melhor do que os corpos dos pais.

Lela também se tinha preparado bem. Tinha estagiado nos ambientes celestiais com uma sintonia com o Um Universal tão pura quanto lhe fora possível alcançar. A sua sintonia já não era como fora outrora, nos primeiros momentos da alvorada após a criação original, quando a sua vida e perceção eram uma só com Toda a vida — demasiado tinha ficado entre ela e a profunda quietude do Um Universal —, mas era uma sintonia suficiente para fazer dela uma alma rara entre as almas ligadas à Terra e para trazer a outros um vislumbre do que tinha sido ser uma estrela da manhã naquela alvorada agora distante.

Ra Ta observava ansiosamente enquanto a recém-nascida era recebida do útero e enquanto era limpa e preparada para apresentação.

Os seus olhos procuravam os sinais reveladores de animalidade ou celestialidade e as verdadeiras características de uma forma humana pura. Uma e outra vez ele examinava cada detalhe do corpo dela. Nada, absolutamente nada estava distorcido ou contaminado. Ela era verdadeiramente humana. Olhos nítidos e límpidos, pele pura, muito pouco cabelo — o sacerdote mal podia acreditar nos seus olhos. Ela era a forma humana perfeita para as almas celestiais usarem durante as suas encarnações neste novo mundo. Enquanto ele se afastava para refletir sobre o significado e o potencial deste acontecimento, os outros que estavam com ele abriam caminho para verem por si mesmos.

Os companheiros com perceção celestial entraram em cinco raças diferentes. Isto foi originalmente alcançado mais na consciência do que na forma. Os seus corpos não refletiram imediatamente qualidades humanas verdadeiras e puras, mas tiveram de ser desenvolvidos em direção a esse objetivo. Nesta fase inicial da entrada do homem na Terra, as qualidades humanas eram mais imagens mentais do que formas físicas, e a fim de converter estas em formas físicas teriam de trabalhar dentro das leis evolutivas e genéticas nativas deste mundo.

Ra Ta e os seus companheiros tinham finalmente alcançado o corpo branco. O vermelho já tinha sido aperfeiçoado, assim como o preto, e o castanho e o amarelo também estavam perto da conclusão. Lela tinha sido a alma que entrou neste primeiro corpo puramente caucásico. O seu novo nome era Tar Ello, “corpo de luz”. Foi uma grande conquista para Lela. Ela deu esperança e inspiração a muitos através do seu belo reflexo de um dos cinco aspetos da “forma” celestial. O homem já não era uma besta do mundo, mas um descendente de outro mundo acima, um belo descendente. Agora o trabalho da ascensão estava diante deles, o regresso à sua vida “antes de o mundo existir”.

Embora Lela, Tar Ello, tivesse alcançado muito ao obter o seu primeiro corpo de carne, provaria ser uma encarnação muito difícil para ela. Ela era olhada com fascínio e reverência, e vista e julgada mais pela sua forma exterior do que pelo seu espírito interior. Sentia-se naturalmente especial, diferente e mais sozinha do que alguma vez se sentira nas dimensões mais elevadas. Até mesmo alguns dos seus

companheiros mais próximos no espírito estavam agora tão fascinados com ela que a colocavam acima de si mesmos, já não trocando conselhos e apoio com ela, mas esperando que toda a sabedoria e força viessem dela. Outros, que tinham sido seus amigos e colegas na estadia atlante, ressentiam-se agora da sua nova superioridade física, sentindo que ela não merecia tal honra mais do que eles.

Lela ansiava pelos tempos primitivos em que nenhuma alma era maior do que outra e todas partilhavam umas com as outras como iguais e companheiras. Aqui tudo era medido e julgado pela aparência, posição e poder. Era um lugar solitário para viver, cada um dentro do seu próprio corpo, separado dos outros e medido pelas suas qualidades exteriores e segregado em conformidade.

Ra Ta percebeu a tristeza da jovem, por mais subtil que fosse, pois ela mantinha a sua missão acima das suas necessidades pessoais. Ele encorajou-a a tomar parte nas cerimónias dos templos e a encontrar conforto na oração e na meditação. Ax-Tell e o seu filho Ax-Tellus, ambos remanescentes da civilização atlante e membros da aperfeiçoada raça vermelha, há muito compreendiam os problemas de solidão e separação neste novo mundo. Vendo este mesmo sentimento nos olhos desta pequena criança branca e em tantos outros, encorajaram o sacerdote e o rei da terra a considerar um novo arranjo de vida para as almas enquanto encarnadas na Terra. Em vez de viverem em grupos médios a grandes, cada grupo dividir-se-ia em pequenos subgrupos consistindo num macho e numa fêmea cujos descendentes viveriam com eles. Juntos formariam um grupo de apoio para cada um dos seus membros. A força de união seria a sua própria carne e sangue. Era o início da família e do sentimento de apoio que vinha de ser filho, irmão ou irmã, ou pai de alguém. Esta estrutura refletiria também os reinos celestiais onde os filhos do Deus pai-mãe faziam companhia num ambiente próximo e nutridor.

Era uma ideia excelente, mas Tar Ello pertencia às virgens do templo e não havia forma de Ra Ta concordar em permitir que ela vivesse numa morada separada com os seus pais naturais no meio de todas as outras almas de sangue e moralidade mistos. Este mundo era ainda demasiado selvagem e bestial para isso. Ela era demasiado rara, demasiado especial. Mas aqueles próximos de Tar Ello sabiam que ela

carregava uma profunda tristeza e solidão consigo e não seria a sacerdotisa do templo perfeita que Ra Ta queria. No entanto, ela lutou arduamente para manter a sua sintonia com o Um Universal e realizou o seu trabalho diário com o melhor da sua capacidade.

Ela continuou a ajudar a fazer da carne um lar temporário para o espírito, retirando inspiração e orientação dos seus estudos e deveres no templo e dos muitos professores e guias associados ao esforço. Um destes guias era Hermes, chamado por muitos de "O Três Vezes Majestoso". Ele era, de facto, a alma que tinha sido chamada Amilius na Atlântida. Continuando o seu trabalho no sentido de ressuscitar as almas ligadas à Terra para o seu estado anterior nos céus, ele estava agora aqui no Antigo Egito entre os muitos outros Filhos que também trabalhavam para tal fim. Como é vulgarmente sabido entre os estudantes de mistérios de hoje, Hermes foi a influência principal na construção das Pirâmides. Como a descida das almas as ia levar profundamente para o mundo da matéria e da realidade física, estes monumentos foram construídos como lembretes dos reinos anteriores que ainda se encontram além da morte física. Mas eram mais do que monumentos naqueles primeiros dias. Lela e os seus colegas Filhos do Um usaram algumas destas estruturas para as suas iniciações nas verdadeiras realidades e propósitos da vida, verdades que se estavam a tornar rapidamente mitos e lendas em vez de realidades.

Através da sua relação próxima com o sacerdote Ra Ta e da relação próxima deste com Hermes, ela continuou a estar envolvida com esta grande alma e o Seu destino. Infelizmente, após a morte do sacerdote, que se tinha tornado a sua inspiração e força, Tar Ello caiu do alto pedestal que tinha aceitado tão involuntariamente. Eventualmente, deixou o templo e juntou-se a Exderenemus, outro remanescente da Atlântida, como companheira. A alma de Exderenemus seria a sua companheira em muitas das suas encarnações na Terra.

Estas mudanças dramáticas na vida e posição de Tar Ello espantaram aqueles que a adoravam e levaram aqueles que a ressentiam a aproveitar todas as oportunidades para a desacreditar. Tudo isto deixou a alma de Lela profundamente desgostosa. O que tinha começado como um grande empreendimento estava a terminar

numa confusão sem propósito. Ela retirou-se do seu corpo, deste lugar de tristeza, e procurou livrar-se da memória de toda a experiência. Cada vez mais alto o seu espírito subia até que podia sentir a luz do Um Universal encher o seu ser e purificá-la das suas escórias terrestres, deixando-as morrer. Aqui nas esferas celestiais ela banhou-se e rejuvenescendo-se até que mais uma vez ela e o seu Criador estivessem em contacto um com o outro.

Conforme o tempo da Terra avança, não demorou muito até que a alma do sacerdote e dos outros companheiros de Lela a chamassem para se juntar a eles noutra visita aos ambientes da Terra e noutra tentativa de superar as suas influências peculiares, enquanto ajudavam as almas ligadas à Terra a redespertarem-se. Fazia demasiado parte dos desejos mais profundos de Lela para que ela recusasse esta missão de boa vontade e, como a Terra lhe oferecia a oportunidade de reparar a sua dececionante estadia no Egito, aceitou prontamente o desafio. Lá foi ela, revitalizada e pronta para endireitar tudo.

Juntamente com o seu pequeno grupo de almas com ideias semelhantes, Lela viveu muitas e muitas vidas diferentes na Terra e também nos reinos entre as vidas terrestres. Os membros deste grupo informal nem sempre estavam de acordo uns com os outros, nem eram sequer simpáticos uns para os outros, mas, quanto a isso, como acontece tão frequentemente com as famílias, eram uma unidade, por vezes até uma equipa. Uma das suas encarnações mais significativas ocorreu durante o tempo de Cristo.

Nesta encarnação, Lela e Ra Ta eram irmão e irmã. O nome dela era Nimmuo e o dele era Lucius. Ambos eram membros proeminentes da igreja em Laodiceia. O cenário, como muitos de nós sabem, era a Terra Santa durante a ocupação das Legiões Romanas. Aquela parte particular da Ásia esteve sob o controlo e supervisão do Império Romano durante muito tempo. A sua presença e poder impregnavam todos os aspetos da vida nessas regiões. O pai de Nimmuo era de ascendência romana e tinha duas esposas, uma grega e uma judaica. Nimmuo era filha da mãe grega, enquanto o seu irmão, Lucius, era filho da mãe judaica. Como os romanos faziam sempre tentativas para colocar na autoridade quaisquer locais que mostrassem potencial para ter simpatia pelas necessidades e exigências do Império, ou que

pudessem ser úteis para tornar as atividades com a população local mais harmoniosas, o seu pai de nascimento romano e, portanto, ela e a sua família, gozavam do apoio de Roma. Os exércitos de Roma não queriam problemas com o povo que conquistavam. Por razões muito práticas, simplesmente não podiam dar-se ao luxo de continuar a gastar mais dos seus recursos a governar estas terras distantes.

Devido a estas necessidades práticas e à sua política de trabalhar com e apoiar quaisquer locais que mostrassem sinais de coexistência pacífica com eles, à família de Nimmuo foram concedidas muitas liberdades financeiras e pessoais que eram raras naqueles tempos. O seu pai, com a sua esposa judaica e ligações próximas com as igrejas judaicas no Norte, era considerado de grande benefício para o Império como amigo, pelo que a sua família e até a sua igreja judaica gozavam do poderoso apoio de Roma. No entanto, Nimmuo e a sua família mantiveram-se firmes aos princípios e morais da sua fé hebraica e, embora interagissem com os líderes romanos, evitavam grande parte da lascívia e imoralidade que estes trouxeram para a Terra Santa.

À medida que as atividades e ensinamentos de Jesus chegavam à sua terra natal, no norte, a família começou a ficar sob a influência desses ensinamentos. Para estas almas dos Filhos da Lei do Um, os ensinamentos de Jesus eram um bálsamo para as suas almas cansadas e um farol a apontar o caminho para uma consciência e vida esquecidas. No entanto, quando as mudanças começaram a ocorrer durante os períodos do julgamento, da Crucificação e, depois, com os relatos subsequentes que se espalharam pela terra sobre o que realmente aconteceu na última hora da Crucificação, os relatos da Sua ressurreição três dias depois e do encontro com os discípulos no Mar de Tiberíades, toda a família ficou envolta em espanto e interesse.

Assim, Nimmuo, com apenas dezasseis anos na altura, e o seu irmão, que era agora um ministro proeminente na sua igreja, partiram para o sul para aprenderem tudo o que pudessem sobre estes relatos. Nimmuo queria conhecer e falar com todos os que tinham entrado em contacto com o Mestre.

Como ela e o irmão viajavam sob a proteção e apoio dos romanos, muitos ao longo do caminho duvidavam da sua verdadeira fé

e lealdade a Israel e aos ensinamentos do Mestre. No entanto, a sinceridade e fidelidade destes dois nortenhos eram genuínas e rapidamente percecionadas pelas pessoas que visitavam, as quais partilhavam com eles as muitas histórias sobre a vida e os ensinamentos do Mestre. Eles viajaram pela Terra Santa, atravessaram o Mar da Galileia, desceram até às terras da Jordânia, passaram por Perea até Betânia e à casa de Marta, Maria e Lázaro, e depois entraram na própria cidade de Jerusalém. Conheceram Maria, a Mãe de Jesus, e o resto da família que se tinha reunido sob o teto de João, conforme lhe tinha sido instruído a partir da Cruz.

Em Betânia, ouviram a história sobre a purificação dos pecados de Maria Madalena e a devoção e esforços incansáveis de Marta para cuidar das necessidades de todos. Diretamente do próprio Lázaro, ouviram falar sobre a sua morte e os seus sentimentos e consciência durante os quatro dias em que o seu corpo morto jazeu no túmulo, e como era nos reinos entre a vida terrestre e a vida espiritual, e como ele ouviu e sentiu o movimento dentro de si quando a Voz chamou: "Lázaro, vem para fora!"

Tudo isto afetou Nimmuo até ao mais fundo da sua alma, fazendo algum contacto com aquelas velhas sensações de quando esteve tão próxima do seu Criador. Estes sentimentos e histórias tornaram-se parte da memória da sua alma para sempre. Ela escutou os relatos de como as pessoas tinham sido curadas pela imposição das Suas mãos ou meramente pela Sua palavra proferida, de como tinham comido pão que tinha sido criado pela palavra do Professor. Ela e o seu irmão ficaram para sempre mudados pela experiência. Uma e outra vez, ouviram os muitos relatos do que tinha acontecido. Este relato em primeira mão ouvido por Nimmuo e Lucius era muito importante para os outros na sua igreja no norte, porque os relatos que tinham recebido tinham sido traduzidos através de muitas línguas antes de chegarem até eles e muito se tinha perdido no processo. Agora, Nimmuo e Lucius seriam capazes de levar estes relatos de volta à sua família, amigos e membros da igreja em Laodiceia com grande detalhe.

No entanto, estes tempos de iluminação e redespertar não iriam passar pacificamente. Os romanos começaram a mover-se contra este novo e crescente grupo de agitadores inspirados e os seus

ensinamentos e seguidores. Nimmuo esteve presente num desses eventos, quando Tiago, o irmão de Jesus, foi escolhido como chefe da nova igreja juntamente com Pedro. Ela testemunhou como o outro Tiago e o seu irmão João, os filhos de Zebedeu, tinham agitado de tal modo o espírito das multidões que os romanos ficaram com medo da reunião de massas e atacaram de espadas empunhadas, matando o irmão de João e muitos outros durante o motim e, eventualmente, exilando João para Patmos. Estes dois filhos de Zebedeu há muito que eram chamados os filhos do trovão e os romanos já tinham tido o suficiente deles e dos seus amigos. A partir deste momento, os seguidores do humilde Nazareno seriam perseguidos pelas autoridades.

Com a dispersão dos discípulos e amigos, Nimmuo e o seu irmão regressaram a Laodiceia e às outras igrejas do norte. Aqui ambos cresceram em poder e posição devido às suas viagens e às coisas que sabiam e compreendiam sobre este grande acontecimento. No fundo de Nimmuo, ela sentia a essência daquelas coisas que ouvira nas casas de Maria, Marta, Lázaro e da Mãe. Como tantas vezes nas suas vidas anteriores, a sua alma ansiava pelo Espírito, por aquela sensação meiga da Presença Divina que sempre amara. Agora, no meio de todas as atividades diárias deste mundo e da sua perspetiva limitada da vida, ela aplicava-se ao trabalho que tinha começado muitos milhares de anos antes, naquela terra perdida e esquecida da Atlântida.

Todos ao seu redor nesta vida tinham estado envolvidos com ela na Atlântida e no Egito, e em várias vidas pelo meio. Amilius, aquela alma que estivera tão sintonizada nos primeiros períodos ao ponto de se comprometer com o resgate das almas perdidas, era a própria pessoa a quem agora chamavam “Jesus”. Nesta encarnação Divina, Ele preparou a fase final da salvação para todas as almas ligadas à Terra. Ele e o Pai celestial eram um só ao longo desta vida, não separados. Isto mostrou a todos os que ainda podiam ver com os seus olhos espirituais e celestiais que tal era possível, tornando assim mais fácil para outros fazê-lo também. As Suas palavras vinham para além deste mundo presente, da Consciência Universal, o nosso Pai celestial que nos criou logo no início:

“Vós não sois deste mundo” (João 3:12)

“Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses? Se ele chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida... dizeis vós... 'Tu blasfemas', porque disse: Sou Filho de Deus?” (João 10: 34-36)

“Na casa de meu Pai há muitas moradas... Vou preparar-vos lugar... E para onde eu vou vós sabeis o caminho.” (João 14:2 e 4)

“Saí do Pai e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai.” (João 16:28)

“Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu...” (João 3:13)

Estas palavras e as histórias que ouviu na sua viagem pelas terras natais de Jesus encheram Lela, agora Nimmuo, com um novo fervor e determinação para continuar com o trabalho. Juntamente com o seu irmão e muitos outros, ela atendeu às necessidades do povo, particularmente daqueles envolvidos na igreja em Laodiceia. E quando a igreja esteve quase a ser destruída a partir do interior por uma grave diferença de opinião sobre como melhor julgar o que estava certo e o que estava errado, o conselho sereno e paciente de Nimmuo impediu que a igreja se dividisse em duas. Ela parecia sentir o significado interior dos ensinamentos e nunca se perdia nas muitas interpretações superficiais e dogmas que o homem tentava sempre construir e depois prender os outros a eles.

Este não foi um tempo fácil para Lela. Ela estava cercada pelas mesmas almas que a tinham visto cair no Egito, e muitas delas duvidavam da sua recém-descoberta inspiração e suspeitavam que ela mais uma vez as iria desapontar. Mas subestimaram a sua determinação em fazer as coisas bem com todas aquelas almas que uma vez falhara. Esta era a sua oportunidade e ela agarrou-a, arrancando a vitória da boca da derrota. Esta foi a hora mais bonita de Lela. Com toda a sabedoria e força dentro de si, ela esteve à altura da ocasião e muitas outras almas ergueram-se um pouco mais alto por causa dela.

Ela viveu uma vida longa e preenchedora e retirou-se para a paz dos ambientes celestiais para um longo período de meditação, deixando que as verdades daquela encarnação se impregnassem

profundamente na sua consciência. Era uma criança de Deus muito mais sábia do que aquela que ensinara na Atlântida. Tinha visto a face da besta e tinha-a domado, pelo menos na sua maior parte; havia ainda um pouco mais com que lidar, como em breve veria.

Depois de estagiar nos céus por muitos anos terrestres, regressou para uma encarnação que era extremamente atípica em Lela. A Terra era agora um centro principal de atividade física e densamente povoada. Toda a vida e o universo eram agora vistos quase totalmente a partir de uma perspetiva física. A história da Terra estabeleceu e apoiou o conceito de a realidade física ser a única realidade certa, e quase todos viviam por este conceito orientador. Os negócios e o comércio, a religião e o governo, o amor e o dinheiro tinham-se tornado todos as estruturas poderosas em que a maioria vivia. Neste mundo, tão diferente daquele mundo anterior, Lela encarnou como uma das filhas de um inglês rico e proeminente. O seu nome era Marge Olglethorp. Ela aprendeu bem o seu papel e até o desfrutou. Sombrinhas, saias de armação longas e rodadas, carruagens vistosas e festas com todo o tipo de comidas e bebidas eram o estilo da época. A vida era um mar de rosas, maduras para serem colhidas e desfrutadas. Incrivelmente, Lela, como Marge, adaptou-se muito bem a esta pequena vida divertida. Sem nenhuma grande missão além da pompa e do prazer, sem grandes desafios a superar além do estilo e do bom gosto — a vida era para ser vivida na sua plenitude.

Numa das viagens da família à América, Marge viu-se envolvida na vida de uma beldade do sul e foi bem recebida pelas senhoras e cavalheiros desta terra de salgueiros e musgo, enormes plantações e riqueza além da conta. Aqui ela viveu a vida de um doce de Geórgia, com aquele toque especial de educação que é para sempre inglês. Ra Ta não esteve envolvido nesta vida, mas Exderenemus, o seu marido no Antigo Egito, esteve.

Na verdade, ele tinha encarnado com ela na vida na Palestina quando ela era Nimmuo, mas os dois não desenvolveram uma relação muito próxima nessa vida. No entanto, nesta presente encarnação em Inglaterra e no Sul da América, um terrível desentendimento terminou a sua relação com tanta amargura que eles teriam necessariamente de a enfrentar novamente numa encarnação futura.

Como é que esta vida despreocupada se tornou parte da experiência de uma alma que fora outrora a deusa da Atlântida, a perfeição do Antigo Egito e uma ministra de Laodiceia? Os ensinamentos orientais sobre a reencarnação incluem o conceito de que as almas vivem uma encarnação despreocupada cerca de a cada seis encarnações, uma espécie de férias do trabalho principal de ressurreição espiritual. Talvez Lela estivesse a gozar uma pausa muito necessária das suas muitas vidas sérias de devoção, provação e lições difíceis aprendidas.

Após a sua encarnação como Marge, ela reencarnou como Lela Evans, apenas para se retirar em dois anos e meio para os ambientes de Mercúrio. Ela reencarnou depois como Barbara Murry e eventualmente acabou sentada ao lado do "profeta adormecido" Edgar Cayce, como ele tinha sido chamado numa biografia. Barbara era uma mulher serena e elegante que dedicou muito do seu tempo e energia ao trabalho de Edgar Cayce, que, não surpreendentemente, era a reencarnação da alma que fora Ra Ta no Antigo Egito. Nesta vida presente, Barbara casou-se novamente com Exderenemus, agora chamado Ryan Simons.

A leitura de Cayce avisou-os para não deixarem esta relação terminar como tinha terminado na vida anterior. Amilius era agora o seu Cristo, tendo-se tornado um com o Pai novamente e ressuscitado para preparar um lugar para eles e para cada um de nós. Os três dedicaram-se a si mesmos e às suas vidas a esta alma que conheciam tão de perto ao longo das Suas vidas e da Sua missão terrestre. Eles continuaram a viver e a ensinar o mistério de que somos todos seres celestiais descendentes do nosso reino original através de uma longa e difícil jornada neste reino da realidade física e destinados a regressar de onde viemos.

Ao olhar para esta história de Lela, a visão de que todo o mundo é um palco e cada pessoa apenas um ator a desempenhar um papel torna-se uma imagem forte para o que está realmente a ocorrer. A alma de Lela, e cada alma, assume o papel e a personagem de uma determinada figura e, através desta parte, experimenta o que é ser essa figura. Isto não é apenas assumir as características e atividades da personagem, mas realmente experimentar a vida a partir da sua

perspetiva. Envolvida nos pensamentos, emoções e atitudes que fazem parte deste papel único, a alma ganha uma compreensão da consciência e da vida.

Através deste processo, a alma começa a descobrir a natureza da vida como um Todo e a si mesma como um indivíduo dentro desse Todo. A pessoa amadurece e cresce mais sábia e mais esclarecida sobre os seus propósitos e necessidades e desejos duradouros. A Terra, desta forma, é um grande palco no qual os companheiros celestiais de Deus representam as suas fantasias, aprendendo como a vida é realmente e o que é verdadeiramente duradouro e valioso.